

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A PAZ SOCIAL

Apagaram-se os últimos rumores do prélio eleitoral que se travou entre nós e que terminou pela vitória do candidato governamental, sem que possa no entanto iludir-se o significado e menosprezar-se o valor daquela corrente da opinião pública que se manifestou a favor do candidato da Oposição.

Embora se tenha acalmado a excitação momentânea que se produziu nos espíritos durante a chamada campanha de propaganda, parece ter ficado em certos meios sociais um fermento de agitação que ameaçaria perturbar a tranquilidade em que o País tem vivido — e deseja continuar a viver. Qualquer tentativa feita nesse sentido, que possa ameaçar a paz social e modificar a atmosfera de segurança e de ordem que prezamos acima de tudo, seria irremediavelmente condenada pela opinião pública e recebida com indignação pelo povo português, que deseja trabalhar em paz e na legalidade, embora não esconda os seus anseios legítimos de liberdade e tenha manifestado, agora com mais

(Continua na página seguinte)



A actual versão de Junqueiro pelo escultor Numidico Bessone

Para onde vai a estátua de Guerra Junqueiro?

Lisboa deve uma estátua a Guerra Junqueiro. Por assim o entender — e com inteiro aplauso nosso, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal, encarregou dessa obra o escultor Numidico, autor do Ramalho Ortigão, no Jardim do Aterro. Simplesmente, o caso tem-se complicado muito. A comissão de arte e arquitectura do nosso município — assim lhe chamamos, embora a designação possa não estar certa — dividiu-se. Quer o autor egrégio dos «Simples» menos acabrunhado. Numidico fez novo projecto, que hoje reproduzimos, em que fisionomicamente o poeta do «Pátria» surge flagrantíssimo.

Sucedem, porém, que houve um jornal que entendeu não ter soado ainda a hora de o monumentalizar. Porquê?

Terceiro ponto de litígio: o local para onde Junqueiro irá «morar». No jardim do seu nome (Estrela) talvez para o esconder, como vulto menor, entre as franças das árvores, querem uns. Na rua do seu nome, para as avenidas casquilhas de Lisboa, para que todos os admirem, pretendem outros.

Com estes três óbices nada se resolveu ainda. Devemos finalmente informar que a filha do autor da «Musa em férias», concorda com a versão estatutária do artista.

Nota do dia

Thompson e a política

Um deputado trabalhista inglês entendeu que devia expor em público as razões que levariam o seu partido a votar no candidato da Oposição, se os trabalhistas ingleses — o que não está previsto numa possível reforma da Constituição — tivessem direito de voto em Portugal. Não ficou, porém, sem resposta, porque logo outro epistológrafo impenitente e atento aos fenómenos políticos portugueses se apressou a escrever ao conspícuo jornal conservador que inseria a missiva, aduzindo os motivos ponderáveis que o levavam a preferir o candidato governamental. Um deles refe-

re-se aos «políticos profissionais, cujo único interesse consistia em arrebanharem penas para alofarem os seus ninhos». Há uma injustiça flagrante nesta apreciação que não devemos deixar passar em julgada. Outras aves teriam construído os seus ninhos com penas mais fofas. Os políticos profissionais fizeram asneiras, cometeram erros, praticaram incongruências — mas morreram pobres. As penas que arrebanharam foram outras. Estes bons ingleses, que tanta admiração nos merecem pelo respeito tradicional que consagram às suas liberdades cívicas, têm um pouco menos de consideração pelas dos outros. O nevoeiro que envolve a ilha nem sempre os deixa ver claro para além da Mancha. O major Thompson, que é uma pessoa inteiramente estimável — havemos de confessá-lo — tem algumas opiniões acerca dos outros povos que parecem de cabo de esquadra.

(Continua na última página)



A RAINHA E O «BALET» — As bailarinas estão vestidas nos figurinos de Levasseur para o «ballet» «Hommage to the Queen», mas, hoje, é a rainha quem ronda e presta homenagem aos laboriosos membros do Royal Ballet. A rainha Isabel, depois de ter assistido à recita de gala, comemorativa do centenário da Royal Opera House, apresentou-se nos bastidores para agradecer a todos os artistas que ali trabalharam, cantores e bailarinos, as muitas horas de beleza que os seus espectáculos tem concedido ao público londrino e a si própria. A mancha anónima dos artistas parece alongar-se numa verdadeira perspectiva de tapeçaria

O marechal Vorochilov e Kruchtchev visitarão Nasser no Cairo possivelmente para solicitarem

a sua mediação entre a Rússia e a Jugoslávia

LONDRES, 13. — Notícias aqui recebidas hoje confirmam que o presidente da União Soviética, marechal Vorochilov, e o chefe do Governo, Kruchtchev, visitarão oficialmente o Cairo no próximo Outono, possivelmente em Outubro, para retribuírem a recente visita de Nasser a Moscovo.

Círculos diplomáticos salientam que há indícios de que Kruchtchev pretenda que o presidente da República Árabe Unida desempenhe o papel de mediador entre a Rússia e a Jugoslávia, sendo provável que as actuais desavenças entre os dois países constituam um dos principais assuntos das conversas.

gões, quando Nasser visitar o presidente Tito, em Brioni, em Julho.

Por seu turno, há observadores autorizados convencidos de que o presidente Nasser, discordando do plano político que o Kremlin se propõe executar no Próximo e no Médio Oriente, está ansioso por conseguir uma «reconciliação» com as potências ocidentais.

A corroborar essa convicção, os mesmos observadores salientam que o presidente da República Árabe Unida irá a Roma, em fins de Julho ou princípios de Agosto, e que se trata da primeira visita oficial de Nasser a uma nação-membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte. — (A. N. I.).

De Gaulle fala hoje

pela rádio ao povo francês e há grande expectativa pelo significado das suas declarações

PARIS, 13. — O general de Gaulle proferirá, hoje, uma alocução pela Rádio e a T. V., a primeira que faz, em Paris, a toda a nação. Espera-se que anuncie o lançamento de um empréstimo, mas é de crer que o chefe do Governo não se limitará a anunciar as realidades financeiras que defronta. É muito provável que defina as finalidades do seu Governo.

Esta alocução, que, também, poderá ser uma «exortação à serenidade», tem especial interesse depois das várias manifestações ou declarações à Imprensa, na metrópole, e que se inspiram no que

alguns observadores políticos chamam «o espírito do treze de Maio». Nessas manifestações dois oradores, entre os quais o próprio Poujade, não se pouparam a críticas, em termos muito acerbos, ao chefe do Governo.

Por outro lado, a reforma das instituições está na ordem do dia.

(Continua na última página)

Visado pela Comissão de Censura

Intervenção militar no Líbano por parte dos E. U. e da Inglaterra a favor do governo de Chamum?

LONDRES, 13. — Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha pensam em intervir militarmente no Líbano, para restabelecerem a ordem e protegerem o Governo do presidente Chamum? — É o que perguntam os jornais matutinos.

Para o «News Chronicle», haveria intervenção militar anglo-americana, se a situação no Líbano não melhorasse. Crê que se preparou

um plano de acção, há três semanas, e continua pronto a ser aplicado, enquanto que os observadores da O. N. U., que já chegaram ao Líbano, vão verificar a situação. Acrescenta o jornal, baseando-se em notícias recebidas em Londres, que o coronel Nasser esforça-se por

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A PAZ SOCIAL

(Continuação da página anterior)

veemência do que nunca, o desejo de que os poderes públicos vão ao encontro das suas aspirações e procurem resolver com justiça, equidade e tolerância os graves problemas políticos e económicos que nos preocupam.

Pacificar deve ser a palavra de ordem dada aos agentes da autoridade por quem tenha responsabilidades de mando. E não contribui para a desejada reconciliação da família portuguesa qualquer gesto precipitado e violento de agitação social que pbrigue as autoridades a tomar providências severas e legítimas para defender a ordem e garantir a liberdade de trabalho, sem excessos repressivos que só serviriam para cavar mais fundo os antagonismos que nos dividem.

«Não fazemos apelo á violência, não diminuímos ninguém e a todos queremos prestar justiça» — afirmou o sr. Presidente do Conselho no breve discurso com que fechou a campanha eleitoral. E logo acrescentou, com louvável espírito de concórdia, que teremos de nos consagrar agora a «varrer pacientemente a sementeira de ódios com que a atmosfera do País se envenenou».

Esta deve ser, na verdade, a tarefa patriótica em que têm obrigação de se empenhar os homens responsáveis deste País. O rescaldo do acto eleitoral trouxe consigo uma série de medidas preventivas em que algumas pessoas se viram privadas da liberdade, por esta ou por aquela razão. Convém

apurar quanto antes as responsabilidades que cabem a cada um, apressar o julgamento daqueles que houverem de ser julgados e não prolongar um estado de coisas que, longe de concorrer para a pacificação dos espíritos que todos desejam ardentemente, só pode contribuir para alimentar a intolerável sementeira de ódios que nos envenena. Devemos fazer tudo quanto estiver ao nosso alcance para que os Portugueses se odeiem menos e passem a estimar-se mais.

Defender a continuidade de uma obra governativa cujo volume e significado seria injusto negar ou pretender diminuir e, ao mesmo tempo, garantir a paz social para que o País possa continuar a trabalhar com ordem é dever de um Governo com autoridade e consciente da força que detém. Saber fazer uso dela e assegurar com mão de veludo o respeito da legalidade, dentro do espírito de tolerância que se impõe — eis uma nobre tarefa que a História julgará consoante o tacto e a inteligência dos homens que a executarem.

Para onde foram os 400 contos mandados pela Fundação Gulbenkian para os sinistrados da Colômbia?

A Fundação Calouste Gulbenkian, correspondendo, de certo modo, a um pedido de informações que lhe fizemos, enviou-nos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado, acerca dum assunto de que todos os jornais se têm ocupado ultimamente: o desvio, ou a indevida aplicação, dum subsídio de 400 contos, concedido por aquela benemérita instituição, para socorrer os sinistrados da terrível catástrofe que se deu na Colômbia.

«Em referência aos confusos telegramas emanados de Bogotá e publicados por alguns órgãos da imprensa portuguesa, e aos comentários feitos por esta áquelas, a propósito de um pretendido desvio, ou indevida aplicação, de um subsídio de 400 contos, feito pela Fundação Calouste Gulbenkian, em favor das vítimas da terrível explosão ocorrida em Cali, no dia 7 de Agosto de 1956, esclarece-se e precisa-se o seguinte:

1.ª — A Fundação Calouste Gulbenkian, por virtude dos seus es-

tatutos e do espírito que inspirou a sua constituição, não pode ficar indiferente perante acontecimentos da natureza daqueles que enlutaram a Colômbia no mês de Agosto de 1956.

2.ª — Pela mesma ordem de razões, a Fundação já por vezes, e a última bem recentemente, prestou o seu valioso auxílio a vítimas de eventos similares produzidos em Portugal.

3.ª — Consultado o então ministro da Colômbia em Lisboa, sr. Carlos Augusto Noriega, quanto á forma de tornar efectivo o propósito a que se alude no n.º 1, o mesmo diplomata informou por escrito que o Governo da Colômbia havia constituído uma «Junta Pró-Danificados de Cali», formada por Sua Eminência o cardeal da Colômbia, Sua Excelência Reverendíssima o Nuncio Apostólico, o Secretário Nacional da Assistência Social, o gerente do Banco da República e o governador do Departamento do Val de Cauca, encarregada de reunir todas as contribuições, nacionais e internacionais, relacionadas com o desastre, e que, por esse motivo, o subsídio da Fundação deveria ser enviado á referida Junta.

4.ª — Recebida essa comunicação, a Fundação encarregou um dos seus banqueiros em Nova York, a firma J. P. Morgan & C.º, Inc., de, por intermédio dos seus correspondentes em Bogotá, fazer entrega da soma doada á referida Junta.

5.ª — Em 28 de Agosto de 1956, a firma J. P. Morgan & C.º, Inc., avisou a Fundação de que havia efectuado o pagamento e enviou-lhe o respectivo recibo.

6.ª — Ainda no referido mês de Agosto, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Colômbia encarregou a Legação daquele país em Lisboa de agradecer calorosamente á Fundação a sua generosa atitude, o que o respectivo ministro imediatamente fez.

7.ª — Em 24 de Outubro imediato, a Junta acusou, directamente á Fundação, a recepção dos referidos 400 contos.

8.ª — O simples enunciado dos factos que se deixa feito afasta, por completo, a suspeição de que, por parte dos competentes serviços da Fundação, tenha havido qualquer imprevidência no cumprimento da resolução do seu Conselho, de contribuir com 400 contos para melhorar a sorte dos sinistrados de Cali.

9.ª — Logo que a imprensa reproduziu e comentou o mencionado telegrama provido de Cali, a Fundação estabeleceu contacto com a Legação da Colômbia em Lisboa, a qual prometeu pedir, por via telegráfica, ao competente Departamento de Estado Colombiano, os necessários esclarecimentos, pois não estava habilitada a prestá-los desde já.

10.ª — Tão depressa esses esclarecimentos sejam recebidos, imediatamente serão publicados.

Quem perdeu?

Além de um pombo, foram achados ontem, em Lisboa, os seguintes objectos, que estão depositados na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de senhora; uma pulseira de fantasia; um boné de criança; duas cadernetas da Caixa Geral de Depósitos; um livrete e licença de velocipede; um sapato de criança; um véu de senhora; uma lancheira com longa; a chapa C G-10-39; dois tampões de depósito de gasolina; três porta-moedas com dinheiro; um porta-moedas com um crucifixo; duas luvas desirmanadas; diversas chaves; e dois bilhetes de identidade, cartas de condução e bilhetes de embarque de um casal.

— Estão depositadas, na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel do Cabeço de Bola, os seguintes objectos achados: uma argola com chaves, encontrada em Mosca, e uns óculos graduados, de senhora.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica no próximo domingo, dia 15 do corrente mês, nas seguintes zonas:

- 1.ª ZONA — Rua Maria Pia (parte) e Estrada do Loureiro. (Das 8 às 12 horas).
- 2.ª ZONA — Travessa Horta Naveia. (Das 8 às 12 horas).
- 3.ª ZONA — Calçada da Quintinha (parte), 2.ª Rua Particular á Calçada da Quintinha e adjacentes e parte do Bairro da Calçada dos Mestres. (Das 8 às 12 horas).
- 4.ª ZONA — Bairro da Quinta da Calçada, Azinhaga das Foneças e Largo das Foneças. (Das 8 às 12 horas).
- 5.ª ZONA — DAMAIA. (Das 6 às 15 horas).
- 6.ª ZONA — BURACA. (Das 6 às 9 horas).
- 7.ª ZONA — PAÇO DE ARCOS. (Das 7 às 15 horas).
- 8.ª ZONA — CAXIAS, Alto do Lagoal. (Das 7 às 15 horas).
- 9.ª ZONA — Rana, S. Domingos de Rana, Rebelva e Zambujal. ((Das 8 às 12 horas).
- 10.ª ZONA — Toda a Zona Industrial entre VILA FRANCA e SANTAREM incluindo Azambuja, Cartaxo, Valada do Ribatejo, Vale de Santarém e Cidade de Santarém. (Das 8 às 12 horas).
- 11.ª ZONA — concelho de VILA FRANCA: Castanheira do Ribatejo e Vale do Carregado. (Das 8 às 12 horas).
- 12.ª ZONA — Concelho de ALENQUER: Aldeia Galega, Aldeia Gaviã, Merceana, Olhalvo, Pucariça, Labrujeira, Cerâmica Cruz e Cerâmica Fortes. (Das 8 às 15 horas).
- 13.ª ZONA — Toda a Zona Industrial e Camarária entre VILA FRANCA e TORRES VEDRAS incluindo Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Santa Cruz. (Das 8 às 15 horas).

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Dias 22, 28 e 29, em «Tardes Culturais»

Bailados de Margarida de Abreu

Espectáculos para todos — Maiores de 6 anos

TAP

A partir de 2.ª feira 16

LISBOA-PORTO-LISBOA

3 serviços diários

(de 2.ª a 6.ª feira)

Partidas de Lisboa às: 8.15, 12.30 e 18.30 horas

Partidas do Porto às: 10.10, 14.30 e 21.30 horas

No serviço das 12.30 será servida uma refeição

(aos sábados)

Partidas de Lisboa às: 8.15 e 14.00 horas

Partidas do Porto às: 10.10 e 15.55 horas

Consulte o seu agente habitual ou a TAP

LISBOA — Rua Braamcamp, 2 • Telefones 59101 (10 Linhas)

PORTO — P. D. Filipa de Lencastre, 1-3 • Tel. 28274 e 28275

TAGIDE

Lisboa
Telef. 35327/8Apresentam
Em estreia em Portugal
A vedeta da canção francesa

PALM BEACH

Praia da Conceição
Cascais — Telef. 08051/2

MARIA MONTREAL

e ainda o seu habitual «show» de canções
e bailados de folclore portuguêsMaiores
de
17 anos

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA A GRANDE REVELAÇÃO
DA CANÇÃO FRANCESA

Catherine Caps

Insinuante artista do CINEMA, da RÁDIO e da TELEVISÃO

TODOS OS DOMINGOS: Das 17.15 às 19.15 «matinée» dançante
com Catherine Caps. Preço Esc. 25\$00, incluindo chá completo

Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza

Cozinha Velha

Restaurante — Bar — Salão de Chá

Palácio Nacional de Queluz — Telef. 091232

Comunica aos seus Ex.ºs clientes que amanhã, Sábado, o seu salão encontra-se reservado todo o dia por nele se efectuar um lanche de casamento, motivo por que se não servem os habituais almoços, chás e jantares.

Nota: Sempre que os nossos Ex.ºs clientes pretendam jantar, agradecemos que reservem mesa até às 19 horas.

A GERÊNCIA

Reuniões científicas

Instituto Português
de Oncologia

A convite do Instituto de Alta Cultura e do Instituto Português de Oncologia, vem a Portugal o professor suíço dr. Raymond Sarasin, autoridade mundial em radioterapia, que fará duas conferências no nosso País.

O dr. Raymond Sarasin é professor de radiologia em Genebra e tem sido o delegado oficial da Suíça em muitas missões científicas. A sua experiência em cobaltoterapia tem sido particularmente assinalada nos centros europeus. O prof. Sarasin tem, ainda, sob a sua orientação, uma das secções da Fundação Curie.

A primeira conferência, a realizar no Instituto Português de Oncologia, no próximo dia 16, às 21 e 30, tem por tema «O papel da telecobaltoterapia na terapêutica do cancro»; e a segunda, marcada para o dia seguinte, à mesma hora e no mesmo local, intitular-se-á «O perigo das radiações ionizantes e os problemas da protecção».

Movimento marítimo

Paquete «Strathaird»

Veio hoje ao Tejo pela primeira vez o paquete inglês «Strathaird», de 25.000 toneladas, que atracou, pelas 14 horas, à muralha da Estação Marítima de Alcantara. Dos 1.090 passageiros que nele viajavam, 20 ficaram em Lisboa. Cerca de 500 passageiros fizeram uma excursão por Lisboa.

Instituto Espanhol

Realizou-se ontem à noite, no restaurante Montes Claros, um jantar de confraternização luso-espanhola, oferecido por alunos e ex-alunos ao director e professores do Instituto Espanhol. Trocaram-se amistosas saudações, tendo usado da palavra, entre outros oradores, o director daquele estabelecimento sr. D. Francisco Poggio Mesorana, que exaltou o sentido da amistosa reunião e agradeceu a homenagem.

CARREIRAS AÉREAS

Serviços da Lufthansa

A partir de 14 de Julho próximo, todas as linhas da Lufthansa com escala por Lisboa passam a ser servidas por quadrimotores «Super-G Constellation». Os passageiros de Portugal poderão utilizar, assim, quatro vezes por semana, para a Alemanha, e uma vez, para o Brasil, os magníficos «Super-G», com acomodações de 1.ª classe e de classe turística.

Fogo numa seara

ALCAÇOVAS, 13 — Parte do cereal pertencente ao sr. Hermenegildo Santos, foi hoje destruído perto desta vila, por um incêndio, motivado por uma ponta de cigarro que o trabalhador António Torres deixou imprevidentemente cair na seara, onde, com mais camaradas, procedia ao trabalho da ceifa.

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1820. Lanches para casamentos desde 40\$00, 45\$00 e 50\$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — Tel. 725600

ALBANO GARCEZ, L. DA

Casa fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em insecticidas, continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes.

Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
Lisboa

30 ANOS

BRANDY VELHO

DE FRASQUEIRA

S. BORGES & IRMÃO S. R. L.

V. N. DE GAIA PORTUGAL

Terminam amanhã

os concursos

para catedrático

da Faculdade de Medicina

Terminam amanhã as provas dos Drs. Ducla Soares, Frederico Madeira e Arsénio Cordeiro para a cátedra de Patologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa. Após a discussão do «currículum vitae» dos candidatos, ontem, na Aula Máxima da Faculdade, que decorreu com o maior brilho, os três professores e médicos ilustres proferem, amanhã, respectivamente às 9, 10 e 16 horas, lições sobre temas da sua escolha. Assim, o prof. Ducla Soares proferirá uma lição intitulada «Introdução ao estudo das anemias hemolíticas adquiridas», que será comentada pelo prof. Vaz Serra, de Coimbra.

O prof. Frederico Madeira faz uma lição sobre «Anatomia vascular do fígado e hipertensão porta na cirrose hepática», de que será arguente o prof. Eduardo Coelho, de Lisboa.

Por fim, o prof. Arsénio Cordeiro dissertará acerca do síndrome post-comissurotomia. Esta lição será comentada pelo prof. Pereira Viana, do Porto.

Após esta lição o juri reúne-se para dar a decisão.

Navios de guerra

portugueses nos E. U.

PROVIDENCE (Rhode Island), 13. — As fragatas portuguesas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes» entraram, ontem, neste porto, escoltadas por um contratorpedeiro da Marinha americana.

Esta manhã, os comandantes Melo e Alvim Ferreira de Almeida visitaram o governador, Denis J. Roberts. Mais tarde, os oficiais e cadetes assistiram a um almoço em sua honra, havendo recepção e baile de gala, à noite.

As duas fragatas partirão no domingo, fazendo escala por Fall River, Nova Bedford e Boston, antes de regressarem a Lisboa.

Amanhã, a tripulação e oficiais dos dois navios portugueses tomam parte numa parada militar. — (ANI).

As negociações em Moscovo

MOSCOVO, 13. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gromyko, voltou a reunir-se hoje, com os embaixadores dos Estados Unidos, da França e da Inglaterra, para continuar a discussão dos preparativos da conferência entre o Ocidente e Oriente ao mais alto nível.

O embaixador norte-americano foi recebido por Gromyko ao meio-dia; o embaixador inglês chegou meia hora depois e à tarde, foi chamado o embaixador da França. — (A. N. I.).

Uma carta de Kruchchev a MacMillan

LONDRES, 13 — Depois da mensagem ao presidente Eisenhower, foi entregue outra carta de Kruchchev, esta manhã, pelo embaixador Jacob Malik, endereçada a MacMillan, que regressa amanhã do Canadá.

Consta de boa fonte que a mensagem do chefe do Governo russo seria muito extensa e interessaria, principalmente, a preparação da conferência de alto nível e a agenda dos seus trabalhos, segundo o ponto de vista soviético.

O embaixador Malik entregou duas cópias do texto, uma em inglês, outra em russo. — (A. N. I. e F. P.).

Outra mensagem entregue em Paris

PARIS, 13. — O embaixador da U. R. S. S. será recebido, hoje, a seu pedido, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. Crê-se que entregará uma carta de Kruchchev, idêntica às que já foram apresentadas em Londres e Washington.

Indicam, também, que o embaixador pediu audiência ao general de Gaulle. — (F. P.).

Morreu novo

com o segredo da velhice

WASHINGTON, 13. — O dr. Edward Stieglitz, grande autoridade em gerontologia, morreu, com 58 anos, de um ataque de coração. Escreveu mais de 150 livros e trabalhos diversos, a maioria dos quais sobre a maneira de atingir uma idade provela gozando de boa saúde. — (A. N. I.).

As relações
luso-chinesas
através de Macau

HONG-KONG, 13. — A «Far Eastern Economic Review», consagra duas páginas do seu último número a um ensaio sobre as relações entre os Portugueses e os Chineses, em Macau, através da História.

Além de aludir a outros factos, e designadamente ao refúgio que escolas e Universidades de Cantão encontraram em Macau quando aquela cidade caiu em poder dos Japoneses, a revista recorda que o fundador da China moderna, Sun Yat-Sen, foi em Macau que principiou a trabalhar como farmacêutico (no Hospital Kiang Wu), depois de diplomado pelo Hong-Kong College of Medicine e foi ainda em Macau que escreveu e publicou os seus primeiros artigos de jornalista político, num jornal que acabara de fundar (em 1892) um dos seus amigos portugueses. — (A. N. I.).

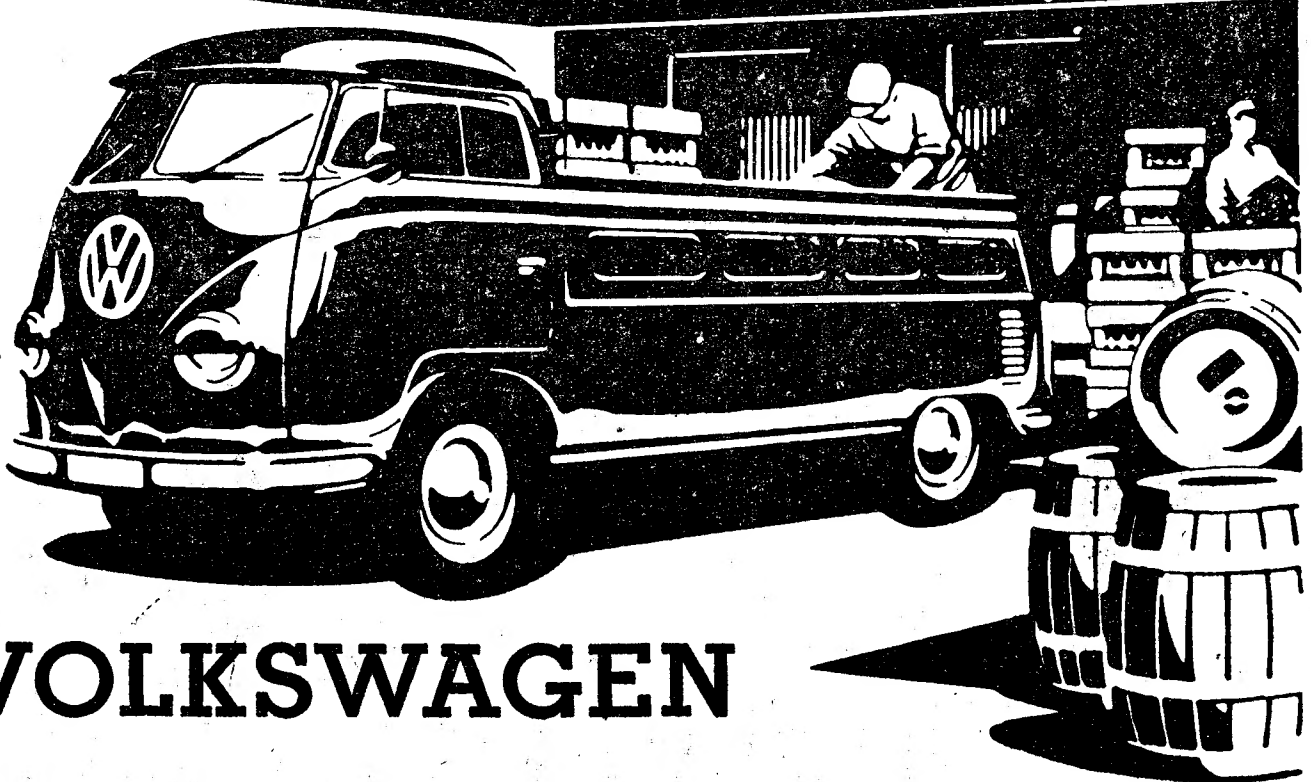
AS TEMPERATURAS DE HOJE

Trinta graus em Lisboa!

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 30°; mínima, 19°7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°; mínima, 16°5.

Temperaturas observadas, às 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 20°5; na água do mar: 14°6.

ECONOMIA E RENDIMENTO SÓ COM...



VOLKSWAGEN



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

PR. DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 366751 (7 linhas) 22

AVENIDA DO AEROPORTO — LOTE 85 — TELEFONE 726191 91

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Com a representação da peça «Duas causas», inaugura amanhã a sua temporada em Matosinhos a companhia Rafael de Oliveira, que ali instalou o seu teatro desmontável. No desempenho tomam parte os artistas Eduardo de Matos, Rafael de Oliveira, Fernando de Oliveira, Fernando Frias, Lisete Frias, Ema de Oliveira e Gisela de Oliveira.

No próximo dia 20 segue para Bruxelas o grupo de bailados «Verde-Galo», que se exhibirá no Pavilhão de Portugal da Exposição Internacional.

É provável que o Teatro ABC funcione durante a época de Verão. A companhia deverá ser reorganizada, para ensaiar uma nova revista.

No paquete «Pátria», seguiu hoje de Luanda para Lourenço Marques o actor João Villaret, que concluiu a sua digressão por Angola.

O conjunto «Artistas Unidos», que há meses anda a realizar espectáculos em Angola, encontra-se a trabalhar em Vila Luso. Continua a ser dirigido por Soares Borba e brevemente deve percorrer algumas cidades do Congo Belga.

Com o autor teatral Eduardo Dams, deve seguir hoje para Madrid o empresário Vasco Morgado.

A farsa «Um fantasma chamado Isabel» é representada amanhã, no Teatro-Cine de Tomar, pela companhia Laura Alves, em digressão pela província.

O popular cómico Almeida, da companhia brasileira que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai desempenhar na revista «Batuque no morro», ali em ensaios, os seguintes números: «Prólogo», «Teatro em 4 fases», «Empresário», «Gaguinho» e «Do no do terreiro».

Em Matosinhos continua a funcionar o Circo Luftman, que anda em digressão pela província.

O T. N. P. representa amanhã, no Teatro da Ribeira Velha, o «Auto de Santo António» e a comédia «O tio Simplicio».

Bailados

O C. I. C. em S. Carlos

Depois de uma temporada de dança americana, e de outra de bailado inglês, o S. Carlos apresenta agora, a temporada de bailado português que terá o seu início em 22 do corrente, com a colaboração do Circolo de Iniciação Coreográfica, de Margarida de Abreu. Entre as obras que se apresentam agora, destacamos «Nocturno», com musica de Debussy, e coreografia de Margarida de Abreu, dançada por Bento José da Camara e Elsa Mastbaum.

A bilheteira abre na próxima terça-feira, 17, para a venda de bilhetes para os espectáculos de 22, 28 e 29.

Colabora nestes espectáculos a Orquestra de Concerto da E. N., sob a direcção do maestro Jaime Silva filho.

Só três dias

a revista «Lisboa em Festa» no ABC

A fim de colaborar nas Festas de Lisboa, José Miguel apresenta hoje, amanhã e depois, no Teatro ABC, a revista «Lisboa em Festa», recheada de boas e hilariantes piadas. Destacam-se do elenco, além de Deo Maia, António Montes e Athena Lin, Carlos Coelho, Maria Adeline, José Viana, Helena Vieira, Oscar Acursio, Helena Tavares e Camilo de Oliveira, no «compêre».

Teatro de amadores

«Melodias da Cruz Quebrada»

Amanhã, às 21 e 45, despede-se, na Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense, a triunfante revista «Melodias da Cruz Quebrada», com alguns números e cenários inéditos.

Primeiras exhibições

«A Ladra», no Roma

Mussolini não marca nenhuma etapa positiva no cinema italiano.

O neo-realismo surge da rua, da ruína e da destruição libertadora. Não está o neo-realismo limitado e compartimentado pelas leis de um naturalismo supercientífico. Não é o neo-realismo sómente a trajectória exterior do homem, o homem físico, o homem elemento da sociedade. O cinema neo-realista italiano descreve-nos a Europa 51 e mostra-nos um «fresco» poderoso, largo, imenso, portinresco. Mas as ruínas (as exteriores, as de pedra) desaparecem. E o neo-realismo mantém os seus símbolos mas modifica as razões que o estruturam. Evolui. Autocritica-se. Acentua violentamente alguns dos seus traços. Toma aspectos de neo-erotismo. É a época dos grandes nomes de cartaz. O actor anónimo, o homem da rua, torna-se conhecido.

«A Ladra» é uma tentativa de regresso aos temas fundamentais do neo-realismo. A linguagem do realizador, Mário Bounard, aproxima-se dessa outra linguagem inicial, que já consideramos arcaica, do neo-realismo italiano. Mas a acção não tem a mesma pureza. É de linhas quebradas. Estrutura-se em situações perigosamente inverosímeis, neo-românticas, mesmo folhetinescas. A antiga pureza, o lirismo despojado de artificios, a economia de traços, são agora substituídos pela história acidentada, complicada, difícil.

Uma mulher afunda-se, cai, perde-se. Uma criança traz-lhe a luz. Lise Bourdin, a protagonista, é uma actriz de recursos, criando uma figura torturada, com alguma nobreza na derrota. Pietro Giorgio é um pequeno vagabundo amável. Fausto Tozzi é um criminoso duro, de perfil bem talhado.

Filme bem intencionado, é um compromisso entre o verdadeiro neo-realismo e o neo-romantismo folhetinesco. Tocado de lirismo e de realidade, bem manchado de negro, «A Ladra» procura, no entanto, atingir um publico não muito exigente. Nesta cedência está o seu erro.

Documentários bons. — P.

«O Diamante Maldito», no São Jorge

Não é preciso evocar Agata Christie para falarmos deste filme. Logo desde início, submetidos ao título «O Diamante Maldito», somos atraídos pelo tema. O cinema inglês possui escola e estilo característicos. Não vai para as produções sumptuosas, que custam muitos milhões e que as mais das vezes, tão pouco nos dizem. Bebe de um copo, que pode ser pequeno, como queria Musset, mas cuja bebida não deixa de ser saborosa. No filme ontem estreado é o menor que interessa. Como se põe em marcha, com precisão matemática, um roubo de grande envergadura.

dura de pedras preciosas? Assistimos à sua urdidura técnica, que não dispensa até uma «maquette» do lugar, minutos contados, situação dos assaltantes e assaltados, etc. Segue-se depois a execução que resulta plenamente com as equivalentes doses de «suspense» (não será melhor dizer espectáculo?)

A produção, embora lenta está bem encadeada, com paradoxos bem achados. É a farda de um agente da ordem que serve a um dos ladrões e o mais curioso é que as gemas valiosas vão-lhe parar a casa, sem que o saiba. O realizador apoiou-se na consciência de um rapaz vítima inocente da quadrilha. No despertar tímido e confiante dos primeiros amores confia-se e obedece a uma mulher que é amante de um dos gatinhos. O problema humano por este lado é analisado com penetração e em tudo verosímil. Logicamente, tudo se pode considerar certo neste crime perfeito a alma do adolescente imprevisível a alma do adolescente.

Eis o que se pode chamar o reagente deste filme, conduzido com maestria, no qual brilham Belinda Lee, David Mac Collum e Ronald Lewis.

Nos complementos, a viagem do príncipe Filipe de Inglaterra ao Polo Sul, ilhas Falkland, Santa Helena, e outros locais. Uma lição da democracia inglesa que é ao mesmo tempo um comentário que fica para a história. — Visor 45.

(Ler mais noticiário teatral na página seguinte)

DEPOIS DE 6 SEMANAS

PROSEGUE A SUA CARREIRA NO



O FILME DAS MULTIDÕES



O ÚLTIMO COUPLET

EASTMANCOLOR

COM **SARA MONTIEL**

Interpretando as mais lindas canções

ARMANDO CALVO e ENRIQUE VERA

Excl. Doperfilme — Maiores de 17 anos

TODA

O Ballet-Espectáculo de maior classe actual

Pasapoga

TELEF. 23584

AV. LIBERDADE, 137

(ADULTOS (M. DE 17 ANOS)

A GENTE DIZ ISTO: **AMANHÃ**
E' ASSOMBROSO!

BUDDY NOVAS SURPRESAS

E AINDA O BALLET
BRADLEY NUM SURPREENDENTE «SHOW» DE RITMOS BIZARROS

Todos os dias das 18 às 20 h.: «Matinéas» com todo o elenco

2ª
SEMANA
NO **EDEN**

A CRÍTICA ELOGIA, MAS O PÚBLICO É QUEM ELEGE...

O AMOR QUE A MULHER DESEJA

BARBARA RUTTING (fenómeno germânico do «sex-appeal»)

PAUL DAHLKE—GITTA LIND—Realização de WOLFGANG BECKER

Pelo vigor da realização e pelo choque de paixões e instintos é o filme do momento!

Adultos — Maiores de 17 anos



Festivos e Cinemas

Coliseu

II Festival Gulbenkian de Música. Amanhã às 21.30, apresentação dos solistas do famoso Real Ballet da Dinamarca, para todo o público e a preços populares

Com programa diferente do que apresentou em S. Luís, vai amanhã actuar no Coliseu o notável conjunto de solistas do Real «Ballet» da Dinamarca. Intérprete das obras mais expressivas da coreografia clássica e moderna, pode afirmar-se que este agrupamento artístico de dois séculos de tradições, enfileira ao lado dos maiores conjuntos coreográficos do mundo da dança. Ao grande público não

vai passar despercebida esta grande manifestação de arte e cultura, que graças à Fundação Gulbenkian é possível apresentar na mais popular casa de espectáculos de Lisboa. Podem assistir as crianças a partir dos 6 anos e continua a venda de bilhetes para este e todos os espectáculos do II Festival Gulbenkian de Música.

Foi adiada

**a estreia
no Teatro Monumental**

Por motivo da morte de Vasco Santana, foi adiada a estreia, que tinha sido anunciada para hoje, no Monumental, da peça «Quando a verdade mente», com Brunilde Judice e Alves da Costa.

PARA QUÊ LER ANÚNCIOS!

Todos eles proclamam a excelência dos produtos que anunciam!

SE QUER TER A CERTEZA,

pergunte a opinião dos seus amigos e conhecidos sobre o filme de

EDDIE CONSTANTINE INCÓGNITO

o único que sem reclame, além daquele que lhe fez o público e a crítica, consegue continuar com êxito em

2.ª SEMANA

NO

CONDES

Maiores de 17 anos * EXCLUSIVO SONORO-FILME

CAMPO PEQUENO

5.ª feira, 19, às 22 horas

1.ª Nocturna da Epoca

8 toiros de Pinto Barreiros
PEDRO LOUCEIRO, e outro

**ARMANDO SOARES, CURRO ROMERO
e JOSÉ JÚLIO**

Forçados de Edmundo de Oliveira (filho)
PREÇOS DESDE 20\$00

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 2.ª feira, 16, às 11 h.
(MAIORES DE 12 ANOS)

MAXIME

ADULTOS — MAIORES 17 ANOS

AMANHÃ: SUPER-ESTREIA

A MAGISTRAL NOVIDADE DINAMARQUESA:

BALLET RENÉ CHRISTIAN

**8 ESTONTEANTES BELDADES, COM UM CANTOR MARAVILHOSO,
NUM «SKETCH» COREOGRÁFICO DE INTENSA FASCINAÇÃO**

**A SÉRIE DOS MAIS FAMOSOS ÊXITOS DO «MAXIME»
CONTINUA PARA HONRA DE UMA TRADIÇÃO**

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30
Um violento drama
de conflito e amor,
num ambiente emo-
cional

**UMA AVENTURA
NO MEDITERRANEO**

Cinemascope — Metrocolor
com Martine Carol e Van Johnson

EDEN

15.30 - 18.30 e 21.30
(M/17 anos)

O filme sensacional
de Wolfgang Becker

**O AMOR QUE A MULHER
DESEJA**

com Bárbara Ruttig o fenómeno ger-
manico do «sex-appeal» e Paul Dahlke

O materialismo do desejo e a espiri-
tualidade do sentimento.

CONDES

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

Uma movimentada
comédia policial

INCÓGNITO

com Eddie Constantine e as belas Tilda
Thamar e Danik Patissou

ALVALADE

As 15.45 (p. r.)
e 21.45 (M/17 anos)

Uma excitante aven-
tura nas paisagens
da Albânia até hoje
nunca filmadas

**UMA AVENTURA
NO MEDITERRANEO**

com Van Johnson, Martine Carol
e Herbert Lom

ROYAL

A's 21 (M/17 anos)

**O GRANDE
AVENTUREIRO**

No programa:
Raparigas de hoje

ESPLANADA PORTUGALIA

A's 21.45
(M/17 anos)

**A MAIS BELA
DO MUNDO**

Os inimigos do rei

CASINO ESTORIL

A's 21.30
(M/17 anos)

CRUEL VITÓRIA

com Richard Benton

TIVOLI

15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)

Uma apaixonante
novela de Steinbeck

2.ª SEMANA

**«Os naufragos
do autocarro»**

em Cinemascope
c/ Joan Collins, Ja-
ne Mansfield e Dan
Dailey

POLITEAMA

15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)

2.ª semana do mais
extraordinário filme
do famoso actor
James Cagney

CORAÇÃO DE GELO

...Foi amado por duas mulheres, mas
uma não lhe perdoou ser atraída...

ROMA

A's 15.30 e 21.45
(M/17 anos)

Um romance escrito
com o coração que
é um poema de ter-
nura

A LADRA

Ferranacolor
com Lise Bourdin, Fausto Tozzi
e Pietro Giagnoni

TERRAÇO CAPITÓLIO

A's 21.30
(M/17 anos)

Cinemascope
Colorido

A LENDA DA ESTATUA NUA

com Sophia Loren

JACK O ESTRIPADOR

com Constance Smith

AVIS

A's 21.45

Reaparição de
SARA MONTIEL

no filme que maior
êxito alcançou

O ÚLTIMO COUPLET

Eastmancolor

RESTELO

A's 21.15
(M/12 anos)

**TODA A CIDADE
ACUSA**

com Jean Marais

TERRASSE

A's 21 (M/17 anos)

**DOIS AMORES
E UMA CABANA**

A vida ou a morte

IMPERIO

A's 15.15 e 21.30
(M/12 anos)

2.ª SEMANA

4 vedetas famosas
Lana Turner, Van
Heflin, Donna Reed
e Richard Hart em

A RUA DO DELFIM VERDE

Dramática história de amor recorda-
da através do tempo.

SAO JORGE

15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)

Um novo género de
amor, um novo gé-
nero de drama

O DIAMANTE MALDITO

Belinda Lee, Ronald Lewis, Michael
Brooke

MONUMENTAL

A's 15.15 e 21.30
(M/17 anos)

Um conflito de
amor num drama
violento filmado nas
docas de Nova
York

**UM HOMEM TEM 3 METROS
DE ALTURA**

com John Cassanetes, e Sidney Poitier

ODEON

A's 15.30 e 21.30
(M/12 anos)

Uma grandiosa e es-
pectacular epopeia

A ÚLTIMA FORTALEZA

c/ Arturo de Cordova e Veronica Lake

No prog.: Em busca do ouro negro

CINEMA IDEAL

A's 21 (M/12 anos)

INSEPARÁVEIS

A mão negra

PAVILHÃO PORTUGUES

A's 21.30
(M/17 anos)

ELE

E AS MULHERES

Cinemascope

A casa da praia

LIZ

A's 21 (M/12 anos)

SISSI e o destino

O passá paredes

HOJE — NOITE DE SANTO ANTÓNIO
AS 22 HORAS

Grandes festejos populares no

ANFITEATRO da RIBEIRA VELHA

(em frente da CASA DOS BICOS)

Inauguração do trono de Santo António

Arraial — Bailaricos e outros folguedos

ENTRADA GERAL 1\$00

CASINO ESTORIL

— HOJE —

no «WONDER-BAR»

SERVÍCIO DE RESTAURANTE

Jantares e Celas

Conjuntos: HELDER REIS

e OLIVER

(Adultos maiores de 17 anos)

AMANHÃ-NOITE DA MODA

MARIA VITÓRIA

As 21 e 23 horas—Adultos—Maiores de 17 anos

UM GRANDE ÊXITO

da equipa de

SALVADOR

**A BAIXO
AS SAIAS**

UMA REVISTA POPULAR

COM

CRÍTICA OPORTUNA! GRAÇA!

BELAS PIADAS!

36 jovens casais contraíram hoje matrimônio sob o signo de Santo António num sonho feliz de uma manhã de Verão

Um belo dia, Augusto Pinto, jornalista brilhante, «doublé» de vereador, perguntou em plena Câmara: porque é que Santo António não há-de fazer o milagre de casar aquelas raparigas de Lisboa que, sem posses para a festa do casamento, tristemente vêem morrer os seus sonhos de amor?

A pergunta não se perdeu no remoinho do tempo nem na indiferença das paixões. Logo a Câmara Municipal lhe deu o seu aplauso e um jornal, o nosso prezado colega «Diário Popular», deu feição à lembrança chamando à iniciativa o Go-

verno Civil, a Santa Casa da Misericórdia, as Juntas de Freguesia, o comércio, a indústria da cidade. Foram muitos—mais de oitenta—os que acorreram, sonhando com o «Casamento dos noivos da manhã de Santo António», integrado nas Festas da Cidade. Mas foram trinta e seis os eleitos para a celebração, apadrinhada com tão bons officios, para esta radiosa manhã de Junho, com um Sol dardejante como não há memória nesta data.

O «Diário Popular» deu-lhes os «papeis» do casamento, 500\$00 de prenda; a Misericórdia, 12 contos,

para outras despesas do casamento; o Município, o «copo-d'água»; o comércio e a indústria, os vestidos das noivas, o calçado, a «lingerie», e em muitos casos, os fatos dos noivos, as gravatas, as roupas interiores e o calçado, pois não faltam os muitos pobres a quem o Município há-de agora, por certo, ajudar a arranjar casa e emprego. E, que além dos que estão em condições de fundar um lar estável—operários, vendedores ambulantes, pequenos caixeiros e empregados de escritório, eles; operárias, serviçais, costureiras, pequenas empre-

gadas de balcão elas—há também os que, de condição económica menos esclarecida, vão agora encontrar amparo nos que lhes servirão de padrinhos, quase todos os próprios comerciantes e industriais que os ajudaram a realizar o seu sonho de amor. Sonhos de alguns, sonhados quase em criança—havia, entre os pares que hoje se ajoelham diante do altar, rapariguinhas de 16 anos e jovens esposos de 20—sonhos de outros que, vendo passar o tempo, já descreiam na hora de os realizar e eram esses os que já haviam ultrapassado os trinta anos.

Pois, o sonho realizou-se. Lisboa presenciou o milagre do santinho casamenteiro. Como se os versos de Julio Dantas fossem postos em cinemascópio, não foi um, mas trinta e dois parzinhos que se ajoelharam e foram casar, diante do altar de Santo António da Sé. O santinho, por sinal, que abandonara o seu trono, a coroa e a cascata de gladiolos brancos, armada pelos irmãos terceiros da Ordem de Fraternidade de Santo António. Logo, á tarde, haverá procissão e o taumaturgo já àquela hora da manhã descera ao seu andar, todo rodeado de cravos, flores de promessas—quem sabe se promessas de casamento...

A cerimónia estava marcada para as 11 horas, mas seria difícil de acreditar que trinta e seis noivas—mesmo sem serem de Arraiolos—estivessem prontas á hora combinada. Foram chegando, em belos carros de luxo—havia um de titulares vindo da «vila» Itália, residência de Humberto de Saboia, em Cascais—e quando, finalmente, soaram as 11 e 45, surgiu pelo braço do padrinho, o sr. Orlando Lopes Antão, a primeira das jovens princesas deste sonho duma manhã de Verão... Era a Maria Delmira Simões de Almeida, ajudante de malas; atrás, o noivo, o Evaristo Augusto da Silva, sapateiro de profissão. E vêm a seguir, todos os outros: eles todos, bem trajados, de fatos pretos ou escuros, camisas e gravatas de bom tom, muitos de luvas e flor de laranjeira na botoneira; elas nuvens de espuma branca, coroas e diademas de pérolas, pedras e flores na cabeça, tules, bordados, «bouquets» nas mãos ainda trémulas de emoção. Os «ateliers» de modas e as casas de tecidos degladiaram-se: há um vestido, cuja seda natural se paga na loja a 300\$ o metro; outro—da Casa Florença—de bordado inglês, vale quatro mil e quinhentos escudos...

Ela a jovem que o veste é doméstica; ele é empregado de escritório. Ao lado deste, bonito e rico, fica bem outro, discreto e deliciosamente senhoril, oferecido por Beatriz Chagas, todo de «organdi». Há quem se sinta mal do estomago e quem não agüente os sapatos... E há lágrimas, sorrisos discretos...

Os pares vão desfilar, a caminho do altar-mor, fechando o cor-

(Continua na 10.ª página)

Há muito jogo por vender para a lotaria de Santo António

—Vai a 40\$00! Mais barato que na casa, que é a 50\$00! Cautelas a 17\$50! Mais barato que na Casa...

Desde o princípio desta semana que os cauteleiros afogados em jogo da lotaria se esforçam por se desembaraçar dele, sem que o público se mostre interessado em o adquirir. Qual a razão desta baixa que chega a ser de 200\$00 em cada bilhete? Há várias, mas a principal, segundo nos dizem, foi este ano a lotaria de Santo António ter 36.000 bilhetes, ou sejam mais dois mil que o ano passado, que foi de 34.000 bilhetes emitidos, e o prémio ser o mesmo de cinco mil contos.

A lotaria, que a pedido das casas de venda, se devia realizar hoje, foi adiada para amanhã, mas, nem por isso, se vendeu mais jogo. Os vendedores de lotaria sofreram com o jogo de Santo António um prejuízo considerável. Desta vez, Santo António não quis ser o padroeiro dos vendedores de jogo em sua honra. Esperamos que na lotaria de S. João sejam mais felizes.



Um aspecto do tem

Os albergados tiveram a sua fi

O Albergue de Mendicidade da Mitra comporta actualmente 1.200 pessoas: entre homens, mulheres e crianças dos dois sexos; tendo como megalha por um barracão, está agora instalado num edifício próprio que tem vindo a ser constantemente modernizado, adaptado e ampliado, com material próprio, tanto nas cozinhas e nas lavandarias, como nas oficinas e nas aulas para as crianças.

Hoje, a Mitra comemorou o dia de Santo António, seu patrono, com uma missa, celebrada pelo arcebispo de Cizico, á qual assistiram os srs. dr. Amaral Marques, chefe do gabinete do ministro do Interior,

Festa militar

em louvor
de Santo António
no quartel de Cascais

Por motivo de ser dia de Santo António, que é o patrono da unidade, realizou-se hoje, em Cascais, uma festa militar no Grupo de Artilharia contra Aeronaves, n.º 1, a que assistiram os srs. subsecretário do Exército, general chefe do Estado-Maior do Exército, governador militar de Lisboa, chefe do Estado-Maior do Exército, director da Arma de Artilharia, inspector de Artilharia Antiaérea; inspetor de Artilharia de Costa; 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa; chefe do Estado-Maior do Governo Militar de Lisboa; presidente e secretário da Câmara Municipal de Cascais; comandante da P. S. P. de Cascais e muitas outras pessoas, entidades civis e militares.

Celebrada missa campal na praça de armas da unidade, seguiu-se uma festa no fosso da cidadela, onde foram apresentados os recrutas e executados exercícios de ginstica, saltos e manobras com diversos materiais antiaéreos. A festa terminou com um desfile perante as entidades oficiais.

Em seguida, no Palácio-Museu Conde de Castro Guimarães, foi servido aos convidados um almoço volante que decorreu em ambiente de grande alegria.

Os sargentos e suas famílias reuniram-se também num almoço na sua messe, que foi recentemente inaugurada.

As praças beneficiaram também de refeições melhoradas.

Instituições portuguesas do Brasil

RIO DE JANEIRO, 13. — Instituições e personalidades da colónia portuguesa no Brasil, que mais se distinguiram durante os últimos anos ao serviço da colectividade e para o bom nome e prestígio de Portugal receberam, em cerimónia simples mas de marcado significado, as condecorações com que o Governo português as galardoou. O embaixador dr. Manuel Rocha, que fez entrega das insignias, com a presença de todos os membros da representação diplomática e consular portuguesa, exaltou o significado do acto. — (ANI).



O desfile dos noivos pela nave do templo e, á esquerda, o sacerdote ministrando o sacramento do matrimônio a um dos jovens casais

De ontem para hoje

APURAMENTO GERAL

TERMINOU ontem, no Ministério do Interior, o preenchimento dos mapas distritais da eleição para a Presidência da Republica, em presença das comunicações ali recebidas acerca dos resultados verificados em todos os concelhos, que são os seguintes:

* METROPOLE (continente e ilhas adjacentes) — Numero de votantes, 908.981. Almirante Américo Tomás, 690.862 (76 %); e general Humberto Delgado, 218.119 (23 %).

* ULTRAMAR — Numero de votantes, 92.157. Almirante Américo Tomás, 74.219 (80,5 %); e general Humberto Delgado, 17.938 (19,4 %).

* VOTAÇÃO GERAL — Numero de votantes, 1.001.138. Almirante Américo Tomás, 765.081 (76,4 %); e general Humberto Delgado, 236.057 (23,5 %).

NECTAR DE BRINDE

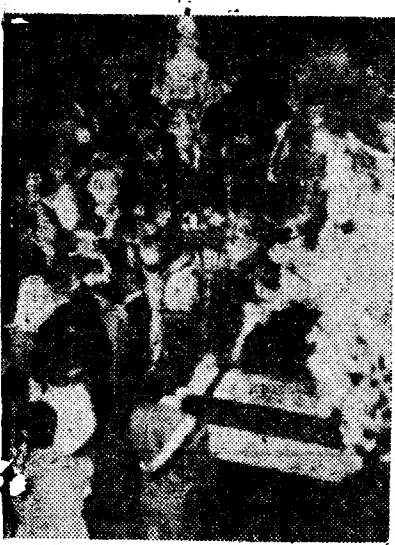
O vinho do Porto subiu mais uma vez aos Comuns, onde as suas qualidades foram elogiadas durante um breve debate. Um deputado trabalhista opinou que o Porto é melhor para a saúde que os espíritos. O ministro interveio com argumentos de ordem fiscal para explicar que a redução não pode ir mais longe que os vinte por cento estabelecidos na previsão orçamental. E assim se decidiu — tendo sido retiradas pelos próprios as propostas que visavam uma redução maior. Na nevoenta Albion pode brilhar mais um cálice de sol engarrafado...

HOMENS E BICHOS

SE os homens mutuamente se agredem (o mais possível como lobos) que admira que venham os bons dos animais nossos amigos ferran-os de vez em quando a sua dentada? Isto pode pensar o sr. Manuel Pereira (57 anos), do Sabugal, a quem a boa da sua vaca, numa hora de má inspiração, acometeu e levou até á parede mortificando-o com fortes contusões; e outro tanto dirá de si para si a sr.ª Maria dos Anjos Esteves (por sinal também do Sabugal), a quem um côice de égua fracturou o umero. O mau humor acometeu as espécies inferiores do Sabugal. No que, feitas as contas, se parecem também com os animais que a si próprios se classificam de superiores...

JORNAL "EQUENO"

O Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o general Botelho Moniz e o dr. Leonardo Maria Lopes. * Com o Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro da Presidência. * Reuniu-se ontem a Secção de Electricidade e Combustíveis (com procuradores agregados) para estudar o Plano de Fomento. * Chegou a Lisboa o dr. Martin Kaplan, técnico da O. M. S., que visitou o Laboratório de Investigação Veterinária. * Também está em Lisboa o dr. Hugo Faria Araujo, antigo ministro do Trabalho do Brasil. Segue para Genebra, integrado na missão que vai á Conferência Internacional do Trabalho. * Tomaram posse dos cargos de inspectores-chefes dos Serviços Agrícolas os engenheiros Trigo de Abreu e Teles de Vasconcelos.



lo durante a cerimónia

s da Mitra sta de St.º António

coronel Carlos Maria Carmo, comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, e capitães António de Oliveira Cascais e Carlos Godinho, membros da comissão administrativa do Albergue. Durante a missa, que foi acompanhada a cantos, pelo grupo coral, houve comunhão solene e crisma das crianças internadas que se apresentavam com a indumentária própria do acto.

No final da cerimónia, o celebrante fez uma breve alocução, sobre o seu significado, e exaltou os serviços prestados pela Mitra áqueles que a ela se acolhem.

Depois, com a assistência do prelado, dos padres Viçoso, Freitas e Manuel, dos professores e das professoras da Escola do Albergue, efectuou-se o pequeno almoço das crianças.

Em seguida, houve uma visita á lavandaria, a uma nova oficina de trabalhos manuais para mulheres e á exposição de trabalhos manuais dos alunos, principalmente de desenhos.

Às 16 horas, no salão de festas, foi representada uma peça, original de Couto Viana, intitulada «O caminho é por aqui», fábula em um acto, desempenhada por internados da Mitra.

Seguiram-se, no campo de jogos, a apresentação da classe de ginástica e demonstrações das actividades dos vanguardistas e cadetes do Centro Extra-Escolar n.º 12, da Mitra.

Morreu Vasco Santana

o grande artista que soubera
fazer-se o melhor intérprete
da veia cómica popular

Morreu Vasco Santana!
O boato, que circulara há dias e alarmara os seus muitos amigos e admiradores, teve esta manhã dolorosa confirmação. Vasco Santana, recentemente operado por sofrer de uma hepatite, representara, até quase á véspera, o seu ultimo grande êxito no Monumental, a comédia «Um fantasma chamado Isabel», em que foi substituído por Procópio Ferreira.

Já muito em vias de recuperação, regressou á sua residência da capital, na Rua Barata Salgueiro, 10, 3.º, enquanto não se dispunha a ir veranejar para a sua vivenda de Caniças, mas o coração atraçou-o: foi esta manhã, ás 9 e 30.

Estivera Vasco Santana, ontem á noite, a conversar com pessoas de família, bem disposto, com seu característico bom humor, e a síncope cardíaca surgiu de surpresa, nada podendo já fazer o médico que rapidamente foi chamado e acudiu.

Vimo-lo já imóvel no seu leito, pouco depois do triste desenlace e quando apenas ali se encontravam as pessoas da família e os presidentes da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais e do Sindicato de Artistas Teatrais, Félix Rodrigues e Samuel Dinis.

Perdemos um dos melhores dos nossos actores contemporâneos, depois de termos perdido Alves da Cunha, Amarante e Nascimento Fernandes, os grandes da geração de que Vasco Santana era o mais novo, pois contava apenas sessenta anos.

Vasco António Rodrigues Santana, de seu nome completo, nasceu em Lisboa a 28 de Janeiro de 1898. Filho do encenador Henrique Santana e de sua esposa, senhora recentemente falecida e que lhe deixou avultados bens, Vasco Santana fez os preparatórios do liceu, matriculando-se depois na Escola de Belas-Artes e no Conservatório. Sobrinho do empresário e escritor Luís Galhardo, Vasco Santana, cedo começou frequentando os teatros que aquele dirigia, especialmente o Avenida, onde todos o acarinhavam como menino rico, de fortuna, de inteligência e de simpatia.

Aficionado também ao espectáculo tauromáquico — que muitas vezes iria depois presenciar em Espanha — passava uma tarde pelo Avenida — ia então a caminho de

uma tourada no Campo Pequeno — quando foi solicitado para substituir o actor que fazia o principal «papel» da peça ali em representação. E assim iniciou a sua carreira teatral, no dia 21 de Outubro de 1917. Já então representara como amador e o êxito que obteve na inesperada substituição foi tal que, meses depois, figurava no elenco do Eden, estreando-se na revista «As de oiros». Tornou-se rapidamente popular pela inteligência dos processos sóbrios e pela comunicabilidade da graça que dele irradiava assim que aparecia no palco e que mantinha através de toda a representação, valorizando as frases com perfeita articulação, e as situações com alto sentido de bom actor. Interpretou sucessivas operetas nacionais e estrangeiras, como «A prima inglesa», «As Pupilas do Senhor Reitor», «Ultima Valsa», «Frasquita», «Casta Suzana» e tantas revistas que dignificou nos ultimos trinta anos com lucida observação psicológica dos tipos populares e da compreensão do publico. Inteligente e culto, escreveu várias peças de êxito com seus primos-irmãos José e Luís Galhardo, e foi ensaiador e empresário com seu filho, o actor Henrique Santana, auxiliado nas montagens por outro dos seus filhos, José Manuel, pois que o outro, João Vasco, é estudante de Medicina.

Triunfou em Portugal e no Brasil, no teatro e no cinema, em vários filmes como «Canção de Lisboa», de Cottinelli Telmo, e em muitos outros. Na rádio, através da sua dicção magnífica e da riqueza



VASCO SANTANA

de inflexões, quem não recorda os diálogos de «O Zéquina e a Lelé»? E como esquecer as tantas revistas em que Vasco Santana triunfou amplamente, como «Olaré quem brinca», «Se aquilo que a gente sente», «Alto lá com o charuto», «Zé dos Pacatos», «Arraial», «Santo António», «Vamos ao Vira», «Loja do Povo», «E' de gritos»? E «O meu menino», aquele nosso menino que era o Vasco, bondoso e risonho, gordo, realmente com cara de menino, bom rapaz, bom amigo, inteligente e compreensivo, grande actor.

No seu peito largo coube a Ordem de Santiago, e na nossa saudade caberiam muitas mais palavras que aquelas que lhe podemos dedicar nesta hora triste da surpresa da sua morte.

Os restos mortais de Vasco Santana são levados ás 19 horas para a basílica dos Mártires, de onde o funeral sairá amanhã, ás 16 horas, para o talhão dos Artistas Teatrais, no Cemitério dos Prazeres.

Noite de Santo António no coração de Alfama

Não seria a alegria de anos anteriores, aquela tumultuosa, esfuizante, alegria popular que cachoa como uma onda sobre todas as dores e desconsoles e decepções de semanas e meses, e ferveilha, qual espuma do vinho verde, vida que transborda, nos largos castiços e ruas floridas de Alfama... Não. Algo de reticente, de melancólico, como uma indecisa, inutil, tristeza supurada e desfeita, em farrapos insones, ensombra o coração de Alfama, apesar dos tronos, dos baírricos, dos balões, da orquestra deliciosa empoleirada num púlpito de madeiros, pregados como Deus quis, sobre o bojo da rua do Vigário. Havia harmónios, guitarras e vozes fadistas cantando, á compita e só por paixão, nas tabernas cheias de povo, deitando bicha para a rua, e os patrões dos tascos não tinham mãos a medir, acudindo aos que pediam cerveja, aos que emborcavam ginjinhos ou aos fiéis do carrascão, limpando os beijos, com báquicos, másculos, estalidos sonoros...

Versos soltos, garganteados, vinham quebrar-se nas ruas, restos de maré interior, e, aos impos, iam subindo, perdendo-se no céu de Alfama:

«Não é pra' essas senhoras finas
Alfama é das cantadeiras
Das costureiras e das varinas...»

E as marchas de Santo António, do Largo de São Miguel ao miradouro de Santo Estêvão, rolavam, de vez em quando, seus ritmos vivos, saltitantes. Vinham pelas calçadas, meneando-se, gingando, bailando, um arco entrecado de perneio, as alcachofras mágicas ao alto, figuras do derrete, os eternos namorados... Nos tronos amorosos e singelos, feitos de estuque, de papelão ou de tábuas pintadas, figurando a igreja de Santo António e da Sé, algum castelo fabuloso ou tão-somente o santinho casamenteiro, com a careca prazenteira aureolada de caracóis castanhos, nesses tronos iluminados com velas de sebo e atapeiaços de cravos vermelhos—os mesmos que as mocinhas airozas vendiam, ás esquinas, com flores de esponja e bentinhas á mistura—lá estavam os pires tradicionais, com letreiros

graciosos e atrevidos, á espera do óbolo de simpatia: «noivos», «casados», «juntilhos».

No entanto, nesta Alfama que não acudiu á Avenida, restavam lagos de silêncio. Largo do Peneiro, Rua da Alfurja, ruas dos mareantes, da varinagem, abertas á noite morna, vultuos, estátuas, baixos relevos de carne palpitante grudados ás paredes, homens sem sorrisos olhavam a maré do Santo António. Figuras quietas, dignas, enigmáticas, uma rapariga de cabelos todos brancos, de olhar parado, a pele ainda fresca; um velho sereno, mirando de muito longe recordações sepultas. O mistério das almas nesta hora de descantes, de bulício... No Largo da Palmeira, Largo de São Miguel Arcanjo, onde os canários trinam nas gaiolas e crescem plantas nos vasos, nas janelas, e as escadinhas exteriores, num perpétuo namoro, defrontam as casas de ressaltos, aí se dançaram marchinhas dos Santos Populares, ao som de uma gronola, primeiro ao lado da igreja, frente á cantina escolar, depois, mesmo no meio da praça, sob a frontaria condescendente do templo jesuítico, em roda da velha palmeira favorável aos amores...

Noite de Santo António, em que se apalavraram moças, noite de Santo António, que é de todos, noite de pacificação, de cotovelada franca, de risos igualitários, de sentimentos efusivos, não faltaram em Alfama os forasteiros de outros bairros, artistas, curiosos, elegantes, marialvas. Seriam menos do que noutros anos. Mas trouxeram ali a nota de uma confraternização sem a qual a noite do Santo de Lisboa não seria nem a sombra de si própria.

E quando á alvorada raiou sobre o Tejo, quando os ultimos noctambulos viram, em romantico enlevo, do mirante de Santa Luzia nascer um sol de sangue nas águas do rio, ainda se diluam no ar perfumado de Junho longínquas litânias cansadas; e, mais próximo, as ultimas cantigas bem lisboetas, alacres, como flores de fim de festa, caindo sobre uma trégua da vida, juncando o bairro claro-escuro, eram pingos de som na manhã cenográfica do casario de Alfama...

Miscelânea

- Atingido pela lei do limite de idade deu outro dia á sua ultima lição o sr. dr. Vieira de Almeida, mestre eminente da Faculdade de Letras. Onde quer que ele se encontre e sejam quais forem as suas vicissitudes, os seus alunos e admiradores não o esquecem.
- Foi Charles Maurras, no movimento da «Action Française», quem distinguiu o chamado poder real do poder legal. Esta fórmula foi introduzida em Portugal pelo Integralismo Lusitano, cujas ultimas aberrações a justificam ainda.
- Eisenhower e Mac Miller para falar tranquilamente, de coisas sérias farão, no dia 10 de Julho, um passeio de cinquenta quilómetros em helicóptero. Desejamos-lhes uma serena viagem, num céu azul, sem uma unica nuvem.
- Um dos filhos de Benito Mussolini, ditador de Itália, é o astro do segundo festival de «jazz» italiano. Compôs dois calypsos que obtiveram um sucesso louco.
- Os chineses escrevem da direita para a esquerda. Os occidentais não estão acostumados a semelhante escrita. A' força de estudo e paciência, muitos europeus delectam com facilidade. Os caracteres chineses, o que representa um trunfo de subtilidade.
- Foi agora vendido em Paris um leque que pertenceu ao pintor Eduardo Manet. Uma insignificancia que representa uma época.
- Conta Vitor Hugo que D. Maria I queria morrer para ir para o Paraíso. Quando, porém, endoideceu, julgando-se nos Campos Elísios, dizia: «mas isto é muito pior do que a Terra».
- Quando é que Lisboa como carne de razoável qualidade? Os que têm automóvel vão buscá-la fora de portas e remedeiam-se. Os outros, porém, comem-na rija e fibrosa, como se fosse a «sola de molho para o outro dia ao jantar», de que fala o romance da «Nau Catrineta».
- Uma das coisas que mais impressiona os estrangeiros que nos visitam são as mulheres com carregos á cabeça, tanto nas aldeias como nas cidades. Um problema a estudar que envolve numerosos aspectos.
- Num relatório, recentemente publicado em Inglaterra, afirma-se que as profissões mais perigosas são as de «barman», de proprietário e gerente de hotel. Quase nenhum atinge os 60 anos, vítimas de cirroses, cancro de pulmão, hipertensão, ulcera de estômago, e até suicídio. Mas que negro quadro!
- Um «cow-boy» de Oklahoma escreveu a um editor de Nova York: «Li a «Odisséia». Esse Homero tem um talento bestial. Envie-me outro livro desse género».



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 88
RUA AUGUSTA, 204

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS

VIAGEM À BÉLGICA

Paquete «SANTA MARIA»

Ar condicionado em todos os salões e camarotes de todas as classes

PARTIDA DE LISBOA EM 11 DE AGOSTO
CHEGADA A LISBOA EM 22 DE AGOSTO

6 DIAS DE ESTADIA NA BÉLGICA
TENDO O NAVIO COMO HOTEL

PREÇOS (incluindo estadia) :

1.ª classe	— 11.000\$00 a 13.000\$00
2.ª classe	— 8.000\$00 a 10.000\$00
Turística	— 5.000\$00 a 6.500\$00

Os Srs. Passageiros têm direito, sem qualquer encargo, a uma assinatura de comboio para viagens entre Antuérpia e Bruxelas e para toda a rede dos Caminhos de Ferro Belgas

Companhia Colonial de Navegação

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/9
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342
e nas principais agências de viagens

Kodak

oferece-lhe

férias inesquecíveis

em **NOVA YORK**

via **TWA**

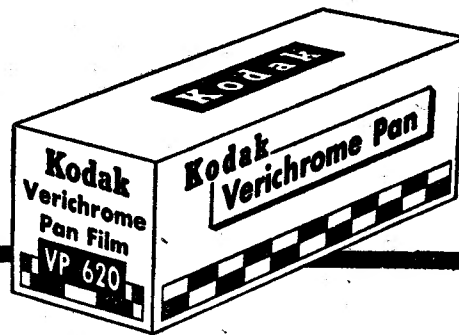


...e 22 oportunidades
de ganhar 200 escudos
pelos instantâneos de
"Crianças e Belezas
de Portugal"

TIRADOS COM

VERICHROME PAN FILM

Peça folha de inscrição
ao seu Revendedor Kodak



Kodak Portuguese Limited — Rua Garrett, 33 — Lisboa

FEIRAS E MERCADOS

Feira de S. João em Évora

EVORA, 13. — Do programa de festas a efectuar por ocasião da tradicional feira de S. João, desta cidade, de 21 a 30 do corrente, fazem parte: um espectáculo de ballet, no Teatro Garcia de Rezende; um encontro de futebol entre o Lusitano Ginásio Clube e o Granada; a inauguração de duas exposições de pintura; festas hípias com corridas de cavalos; exposição canina e corrida de touros.

Em várias noites, exhibir-se-ão, no tablado da feira, os ranchos folclóricos do Juventude de Évora e das Casas do Povo de Cartaxo, de Arraiolos e do Portel.

UNIÃO SEIXALENSE

SEIXAL, 13. (Pelo telefone). — Integrado no programa de festejos do seu 87.º aniversário, a Sociedade Filarmónica União Seixalense leva a efeito amanhã, sábado, um sarau artístico organizado pelo «Programa Passatempo», colaborando nele os seguintes artistas: Maria de Lourdes Resende, a rainha da Rádio portuguesa; Maria Amélia Marques, em modinhas portuguesas; Julieta Fernandes, em cantares espanhóis; João Firmo, o rei do baião; Joaquim Cordeiro, o humorista numero um da nossa Rádio; Pedroso de Carvalho e Fernando Ruas, na «Lição do menino Toncas».

Este espectáculo será abrilhantado pela «Orquestra Passatempo».

EXCURSÕES

Em moderníssimos autocarros
C. BODE — TOMAR
— **FATIMA**
(volta completa)
Todos os domingos

— * —
FATIMA
Peregrinação nos dias 12 e 13

— * —
CINCO PRAIAS
Cascais, Guincho, P. Maçãs,
Ericeira e St.ª Cruz
Domingo, 22 de Junho

— * —
Inscrições e informações:
Rua Jardim do Regedor, 35 — Lx.
Telefones 30971 e 30972

Companhia Vidreira de Moçambique

S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

De harmonia com a Lei e com os Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas para as 15 horas do dia 30 do corrente mês, no escritório da Delegação em Lisboa, Avenida Almirante Reis, 115, a fim de discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1957.

Lisboa, 12 de Junho de 1958.

a) Francisco Cardoso de Mello
Machado

CABELEIREIROS

- Secadores MUHOLOS
- Aparelhos GOUD

e Mobiliário. Vende o

Representante e Fabricante

D. Abrantes & Irmão, Lda.

Rua Aliança Operária, 42

Telef. 638698

ESCOLA DE ADULTOS

Exames 3.ª e 4.ª classes, rápidos, c/ diplomas garantidos. Aceito alunos atrasados e analfabetos. Resultados brilhantes. Venha falar ao Largo Chão de Loureiro, 1, 2.ª — Telf. 862244.

Leiam o «SEMPRE FIXE»



O «Diário de Lisboa» e o «Sém pre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Caçula da Condição Granada.

Sociedade «Estoril»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começa-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 12 às 20 horas, até aviso em contrário.

Domingo, 15 de Junho de 1958
EXCURSÃO DA C. P.

A
COIMBRA
CIDADE UNIVERSITARIA
3.ª classe — Esc. 90\$00
HORARIO DA EXCURSÃO

Lisboa (Santa Apolónia) ...	p. 8-37
Coimbra ...	c. 11-40
Coimbra ...	p. 20-25
Lisboa (Santa Apolónia) ...	c. 23-40

CALDAS DA FELGUEIRA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEARIO
Abertos até 30 de Outubro

BEIRA ALIA

Nestas termas obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES-ASMAS
FLEBITES - CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

Vida religiosa

Cruzada Eucarística das Crianças

A concentração festiva de Cruzadas Eucarísticas de Crianças de Lisboa efectua-se, este ano, na Tapada do Palácio Real das Necessidades, no próximo domingo, às 16 horas.

Constará de uma solene procissão eucarística, presidida pelo sr. cardeal-patriarca. As crianças fazem, no decurso da procissão, a entrega solene da bolsa do seminarista e da grinalda de flores espirituais.

A bolsa é o contributo dos pequenos cruzados, a um escudo por pessoa.

A intenção da grinalda é a seguinte: para que, neste primeiro centenário das aparições de Nossa Senhora em Lourdes, os cruzados eucarísticos cresçam no amor e no fervor de devoção diária à Virgem; e para que na próxima inauguração do monumento a Cristo-Rei em Lisboa, Portugal se consagre oficialmente ao Santíssimo Coração de Jesus.

As cruzadas devem estar na Tapada até às 15 e 30, o mais tardar. Sua Eminência comparece às 15 e 45, e o desfile começa às 16 horas precisas.

Os números das grinaldas e as somas para a bolsa do seminarista de Lisboa e do Patriarcado devem ser entregues no Secretariado durante o dia de amanhã.

Igreja Evangélica Presbiteriana

Passando hoje o 32.º aniversário da inauguração oficial do templo de adoração ao Senhor, da Igreja Presbiteriana Lisboense na Rua Febo Moniz, 17-19, houve um culto de acção de graças, acompanhado a órgão e a coros, com a participação do pastor Carlos Augusto Vasconcelos, daquela Igreja, e do reverendo Eduardo Moreira, ministro do Evangelho da Igreja Lusitana de São Paulo, que leu a mensagem do Senhor.

CONFERÊNCIAS

A convite do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, o sr. dr. João Pinto Ferreira, director do Gabinete de História da Cidade do Porto, profere amanhã, pelas 17 horas, na Sala de Leitura do Paço Ducal de Vila Viçosa, uma conferência subordinada ao título: «Isabel de Farnesio e Bárbara de Bragança na Política Luso-Espanhola (1746-1760)».

Instituto Espanhol

Por motivo do encerramento do décimo Curso de Estudos Espanhóis, o director do Instituto Espanhol em Lisboa oferece, amanhã, às 19 horas, um «cocktail», na Rua Actor Tasso, 27.

Vida mundana

CASAMENTO

Na igreja de Santo António do Estoril, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Fernanda Thomé Barata, filha do sr. António Luís Barata, grande comerciante no Rio de Janeiro, e da sr.ª D. Euclídia Thomé, com o dr. Oscar Carlos Avelar, representante da Republica Argentina em Budapeste. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. José Augusto Godinho e sua esposa, e, por parte do noivo, o sr. José Parodi Cantilo, conselheiro da Embaixada Argentina em Lisboa, e sua esposa.

Após a cerimónia religiosa, o sr. José Parodi Cantilo abriu os salões da sua casa, para festejar os noivos, numa reunião a que assistiram o ministro da Republica Argentina em Portugal, outros membros do corpo diplomático e muitas pessoas das melhores famílias portuguesas e brasileiras, algumas das quais vindas expressamente do Brasil, em dois aviões.

LOPO LAUER
Deixou hoje o Hospital de S. José, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, o conhecido empresário de espectáculos sr. Lopo Lauer, que regressa a casa em franca convalescença. Desejamos-lhe rápido e completo restabelecimento.

Novo navio de pesca

No próximo dia 19, às 17 e 40, haverá, no Estaleiro Naval da Rocha de Conde de Obidos, o lançamento à água do navio de pesca de arrasto «Praia de Algés», o segundo de uma série de três que a Companhia União Fabril está construindo, para a Sociedade Portuguesa de Pescarias Restelo.

VIDA MUSICAL

Academia dos Amadores de Musica

No sábado, às 17 e 45, a Academia dos Amadores de Musica organiza, na sua sala, uma «Tarde Musical» em que se farão ouvir a jovem pianista Maria João, o crifeiro menor da Escola Industrial Josefa de Obidos, sob a direcção de Maria Vitória Quintas, e o grupo coral feminino do curso comercial de A Voz do Operário.

Morto por uma furgoneta

MANGUALDE, 13 (Pelo telefone) — Junto da estação de Alcaface, um automóvel de passageiros e de carga, conduzido por Vitor Carlos Viana Valente, residente no Porto da Carne, no distrito da Guarda, atropelou mortalmente Celestino Marques, de 6 anos, residente em Moimenta do Dão, deste concelho.

O respectivo processo, organizado pela Polícia de Viação e Transito, foi remetido ao tribunal.

O PORTO pelo telefone

Exposição de Artes Plásticas

PORTO, 13. — Sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian com a presença das autoridades civis e militares e ainda do presidente da quala instituição, dr. Azeredo Perdigão, inaugura-se hoje, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, uma exposição de artes plásticas, repetição daquela que recentemente se realizou em Lisboa. A par de outros, figuram também trabalhos de artistas nortenhos.

É de louvar e agradecer à Fundação Gulbenkian o ter permitido que, com a sua valiosa ajuda, se efectuasse este certame no Porto, pois presta assim um excelente serviço à sua cultura.

Concurso para professor

No salão nobre da Faculdade de Ciências, perante um júri presidido pelo reitor da Universidade, prof. Amandio Tavares, terminou hoje as provas do concurso para professor extraordinário daquela Faculdade, o dr. José Maria Ribeiro Moreira de Araújo, que dissertou sobre «Aspectos colectivos da estrutura nuclear».

Foram arguentes os professores drs. Sousa Nazaré e Carlos Braga. O candidato foi aprovado por unanimidade.

Engoliu a dentadura

Recolheu ao Hospital de Santo António o operário Joaquim da Costa, de 34 anos, casado, morador em Santo Tirso, que engoliu a dentadura, que lhe ficou encravada no esôfago.

Iluminação pública

Prosseguindo na modernização do sistema da iluminação publica, os serviços municipalizados respectivos estão a proceder agora à instalação de lâmpadas.

Festa de beneficência

Uma comissão de doentes internados no Sanatório Encosta da Saúde, em representação de todos, resolveu levar a efeito, amanhã, às 21 horas, na «Voz do Operário», uma festa de homenagem a Bartolo Valença e aos seus conjuntos «Rapazes do Ritmo» e «Rapsódia Portuguesa», em sinal de agradecimento pelas provas de carinho que lhes têm dado.

Na referida festa — cujo produto liquido reverte a favor dos doentes mais necessitados daquele Sanatório — tomam parte, além daquelas atracções: Anita Guerreiro, Lucília do Carmo, «Os Três de Portugal», Aguiñaldo Ribeiro, Irmãos Guaraz, Moniz Trindade, António Alvarinho, Isidro Baptista, Artur Ribiero, Paulo e Yola, Camilo de Oliveira, a par de baile espanhol «Quitero de España», António Mestre, Mário Sarzedas, Manuel Fernandes e uma orquestra. Os bilhetes estão já à venda na Voz do Operário.

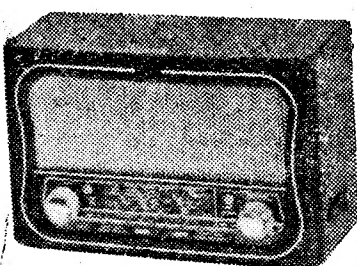
Reclamações locais

O Bairro da Comenda pede luz

EVORA, 13. — A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, mandou construir um abrigo no apeadeiro do Bairro da Comenda, dando plena satisfação aos desejos dos milhares de habitantes daquele bairro limítrofe da cidade.

Outra aspiração dos moradores do local é a rede eléctrica publica e particular, anseio justo a que o Município certamente dará satisfação, dentro em breve.

S I E R A



mod. 1057 U

O mais extraordinário pequeno modelo da actualidade. Com ondas médias, curtas e potente sonoridade, a preço popularíssimo, apenas Esc.: 1.250\$00

DE LUTO

Alfredo Ferreira Nóbrega

FUNCHAL, 13.—Faleceu na freguesia da Camacha, onde era proprietário e comerciante o sr. Alfredo Ferreira Nóbrega, pai do sr. dr. Alfredo Ferreira Nóbrega, professor do liceu; cunhado de António Vieira de Freitas, banqueiro nos Estados Unidos; tio do rev.º Alfredo Vieira de Freitas e do sr. dr. João de Gouveia, governador substituto deste distrito; João Vieira de Freitas, comerciante em Durban; e Carlos Manuel Capelão, secretário de Finanças em Serpa. — (A. N. I.).

Mrs. Elizabeth Fergusson

No cemitério inglês, efectuou-se o funeral de mrs. Elizabeth Fergusson, viúva, de 79 anos, natural da Escócia, e que há muitos anos residia em Almada, na vivenda «Portões de Ferro».

A extinta senhora, muito estimada, pelos seus dotes de coração, vivia com a filha, «miss» Susan Strang Fergusson, funcionária da Embaixada Britânica. Numerosas senhoras da colónia britânica e outras acompanharam a cerimónia religiosa e depuseram flores, destacando-se entre estas uma coroa oferecida pela Embaixada.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189-

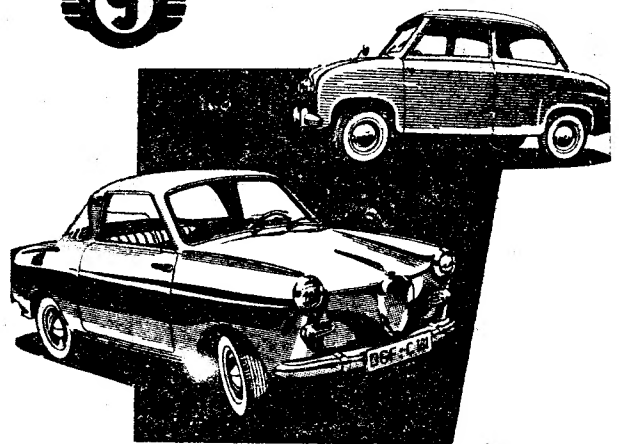
43180-55301-46 27 72-08 00 22

Uma exposição escolar na Voz do Operário

Amanhã, às 15 horas, inaugura-se na sede da benemerita sociedade «A Voz do Operário» uma exposição dos trabalhos escolares das alunas que frequentam o Externato Comercial daquela popular instituição. A entrada é publica.

Se gosta do «GOGGOMOBIL» tem agora em exposição o novo 400 c.c.

Confirmando os magníficos resultados obtidos pelo modelo anterior, o novo 400 c. c. GOGGOMOBIL está predestinado para continuos sucessos.



GOGGOMOBIL

Seja qual for a escolha, um GOGGOMOBIL impõe-se sempre pela sua robustez, beleza de linhas e potência, na classe de pequena cilindrada.

Ele entusiasmará decerto os apreciadores da condução rápida e desportiva com os melhoramentos seguintes, que muito o valoriza:

- Espaço para 4 pessoas
- Novos acabamentos
- Modernos assentos reclináveis
- Óptima suspensão
- Eficientes travões hidráulicos, etc.

Deve V. Ex.ª reflectir sobre esta novidade GOGGOMOBIL e, se não puder apreciá-la, peça-nos catálogo colorido do «limousine» ou «coupé» 400 c. c.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.

Av. Guerra Junqueiro, 24-C — LISBOA



NO OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL ZENITH

detém 5 vitórias em 6 anos na categoria de relógios de pulso

ZENITH porto

Festividades comemorativas do dia de S.^{to} António

(Continuação da página central)

tejo Augusto Pinto, que leva pelo braço a «sua» noiva. Depois, sobe ao altar o sr. cônego Manuel Luís, prior da Sé de Lisboa, que representa o sr. cardeal-patriarca e tem a seu lado, fazendo as honras da casa, o sr. padre Correia Pinto, prior da igreja de Santo António da Sé e superior da Casa de Santo António dos Irmãos Terceiros.

Os pares, tendo ao lado os padrinhos, colocam-se ao longo do templo e ouvem o sr. cônego Manuel Luís que pede silêncio e anuncia: — Vou casar um por um!

Depois, explica a todos, o sacramento do matrimónio e o compromisso que vão assumir, perante Deus, a Igreja, a Sociedade e a Pátria. E, descendo do altar, o celebrante começa a sua lenta e longa missa: o primeiro par a casar-se é a Celeste Vitória Pires Vieira (doméstica), e Jorge José (tipógrafo). O público segue a marcha lenta da celebração; a bênção e a troca das alianças, as palavras do sacerdote que lhes explica que estando agora indissolúvelmente unidos pelo casamento, lhes compete ser modelo dos filhos que hão-de vir. Pede preces e todos se ajoelham.

E vem missa, simples, celebrada pelo sr. cônego Manuel Luís. Algumas comungam. Há muitas lágrimas, quando, lá de cima, do coro, descem as vozes do «Stella Vitae», dirigido pelo sr. Manzoni e acompanhado a órgão pelo sr. António Fonseca: é a marcha nupcial de Mendelssohn, é Bach, é Pascal, é Schubert, é Palestrina, é Mozart, é Beethoven que vêm com seus ritmos e harmonias...

Uma noiva chora: romperam-lhe o vestido. Alguém acorre, rindo-se, de agulha e dedal no dedo:

— Que pela vida fora, nunca terias maiores razões de chorar!...

Agora, forma-se outro cortejo, o que vai atravessar, pela porta transversal, para o átrio da Sé, onde vão fazer-se os «assentos» do casamento. Atrás de cada casal recém-casado, os padrinhos: há entre estes, um bailarino (Bento José da Camara) e uma artista, a Hermínia Silva, que ao chegar à rua é aplaudida pelos milhares de pessoas que aguardam a saída do cortejo. Cada noiva leva agora, além de flores brancas simbólicas, um ramo de cravos, oferta da Câmara Municipal.

Hermínia sorri e agradece. A marcha é muito lenta: sobre a mesa dos livros de assento, coberta de veludo esmeralda, serão feitas 216 assinaturas...

A multidão, que à torreia do sol, dali, do adro da Sé, até à Praça do Município, passando pelas ruas de Santo António, Madalena e Comércio, aguarda a passagem dos noivos, não esmorece, não arreda pé. A sua pena será não ser convidada para o copo d'água...

O «copo-d'água» nos Paços do Concelho

Debaixo de um sol violento de Verão, algumas centenas de pessoas aguardavam os casais. A chegada estava marcada para as 13 e 30 e a multidão lá estava, pontual e tenaz, com chapéus de cartolina para o sol. A espera foi de hora e meia, com o povo sem arredar pé. O cortejo de automóveis surgiu e a multidão rompeu numa salva de palmas. E os trinta e seis casais, compenetrados, unidos, muito direitos nos seus fatos de cerimónia, atravessaram a rua. Muitos aplausos. Da varanda da Câmara Municipal foram lançados alguns pacotes de arroz. Os rapazes e as raparigas compunham um sorriso mas os olhos rasgavam-se num espanto medroso. No átrio receberam-nos Augusto Pinto, alguns outros vereadores e o dr. Francisco da Cunha Leão, director do nosso prezado colega «Diário Popular».

Dezenas de convidados esperavam ao cimo da escadaria.

Os trinta e seis casais subiram as escadas. Os fotógrafos metralharam-nos. A entrada, uma velhinha de negro, lançou-se nos braços de um noivo. Era a «sua» mãe. Não tinha cartão mas deixaram-na entrar.

O «copo-d'água» era no salão nobre da Câmara Municipal. Na vasta sala escarlate, uma mesa estava ornamentada com flores. Seis enormes bolos atraíam as atenções.

Eram quinze horas e um quarto. Os casais entreolhavam-se. Sentiam-se perdidos naquele mar de gente. Gente que os tinha ajudado e que lhes sorria, mas que eles não conheciam e que, de certo modo, naturalmente, temiam.

Falaram o vereador Augusto Pinto e o dr. Francisco da Cunha Leão, director do «Diário Popular». Ex-

plicaram a ideia, congratularam-se com o seu êxito, referiram-se à beleza do acto e saudaram os casais.

Depois foi uma admirável confusão. Os trinta e seis casais, começaram a sorrir primeiro a medo, ainda com alguma timidez, depois mais largamente. A festa acabava em sorrisos, que rasgavam a solenidade da cerimónia e lhe davam simplicidade.

Quem são os noivos

Eis a lista dos — esperamos! — novos bem-casados:

Maria da Luz Almeida, (Ajuda), servçal e José Fernandes Castro, servente de serrador; Adelina Henriques de Almeida (bairro Santos), criada do Hospital de Santa Maria e Manuel Dias Rosa, empregado de «bar»; Maria Teresa Silva da Costa (freguesia da Encarnação) e Carlos Alberto dos Santos Ferreira Mascarenhas, empregado de balcão; Nazaré de Jesus Pacheco (Campo Grande), servçal e Manuel Joaquim Dias dos Santos, ajudante de motorista; Maria de Lurdes de Jesus, (Lapa), servçal e Alberto Cardoso, operário na «Gazcidla»; Albertina de Almeida Rodrigues, (Penha de França), costureira de gravatas e Henrique Meneses Grova, electricista; Marília Raimundo Trindade, (Penha de França), empacotadeira de café, e Amílcar de Brito Alves da Costa, ladrilhador; Maria Helena Sousa Silva, (Penha de França), modista e Bernardino Lemos Cardoso, controlador fabril; Celeste Vitória Pires Vieira, (Marquês de Pombal), doméstica e Jorge José, tipógrafo; Maria Delmira Simões de Almeida, (Santa Engrácia), ajudante de malas e Evaristo Augusto da Silva, sapateiro; Lillete da Guia Mendes, (Ajuda), costureira e Julio Vieira Veloso de Brito, marceneiro; Dália Rodrigues de Oliveira, (Santa Isabel), cartonageira e Edmundo Dias da Cruz,

ferreiro; Maria Manuela Mendes Caninhas, (Ajuda), manipuladora e Aníbal Ferreira dos Santos Vicente, empregado de escritório; Alda Silva dos Santos, (Santa Isabel), empregada num colégio e Alexandre Gasparinho da Silva Valente, empregado na UTIC; Maria Emilia Bento Marques, (Beato), empregada de malhas e António Manuel Félix de Almeida, torneiro; Marília da Conceição Pera, (Penha de França), costureira de alfaiate e Frederico da Silva Melicio, empregado de balcão; Manuela Carreira, (Lapa), embaladeira e António Isidoro Pereira Ilhoa, empregado no comércio; Maria de Lurdes Baptista José, (Arroios), empregada de escritório e José Rocha Soares da Silva, electricista; Ana Magalhães Osório, (Olivais), servçal e Carlos Lopes Perdigão, serralheiro civil; Maria de Lurdes Cortes Gonçalves, (S. Sebastião da Pedreira), servçal e Carlos Alberto Ferreira Pacheco, empregado da M. N. F. C.; Ramira Celeste Dinis Raposo, (Santa Isabel), empregada de escritório e Orlando António, controlador da indústria metalurgica; Maria Carolina de Jesus Valente, (Santa Isabel), costureira de malhas e Eduardo Rosa Cardoso, marceneiro; Carmina dos Santos Rei, (Santa Catarina), encadernadora e João Alberto Caeiro Sabino, electricista montador; Maria Albertina Dias Ferreira, (Amadora), embaladeira e Leonel José Nobre, funcionário dos Serviços Pecuários; Maria Alves, (Arroios), servçal e Mário Pinto Lima, operário fabril; Lucília de Jesus Nunes dos Santos, (Lumiar), cartonageira e Armando dos Santos Joaquim, bate-chapa; Eduarda da Conceição, (Santa Isabel), servçal e António Augusto Rosa, serralheiro; Maria Leonilde Pereira Casimiro, (Moscardine), doméstica e Luís Filipe da Silva, serralheiro; Alzira

de Jesus Cascão, (Penha de França) e José Manuel Mocho Figueria, polidor de metais; Arlete Jesus Lopes, (Mercês), doméstica e Wilson de Deus, motorista; Manuela da Silva, Lourenço, (Odivelas), operária fabril e Ramiro Alves, criado da Escola Agrícola da Paia; Alda Correia Ferreira, (Marquês de Pombal), costureira de alfaiate e Adelino Ventura Fonseca, operário; Augusta Fernandes Roma, (Santo Condestável), aprendiz de alfaiate e Fernando Rocha, polidor; Zulmira Alves Lourenço, (Penha de França), doméstica e António Carlos da Silva, sapateiro; Maria Felicidade de Almeida, (Ajuda), tecedeira e Aires Gaspar Alves, mecanico; Idália Graça Baptista, (Anjos), doméstica e Manuel Cameira, mecanico de aviões.

*

Nas cerimónias, além dos vereadores srs. Augusto Pinto e Sáfira da Costa, representavam o Município os vereadores srs. dr. Eduardo Neves e Baeta Henriques. Dentro do templo, no Município e na rua, o trânsito e a ordem eram orientados por guardas da Polícia Municipal e da P. S. P. superiormente dirigidos pelo sr. comandante Pascoal Rodrigues e capitães Luna Esteves e Marques de Abreu.

O programa desportivo do dia de Santo António

O programa do Dia de Santo António incluía também duas provas desportivas: a disputa da Taça «Câmara Municipal de Lisboa» num torneio de espada por equipas, e um festival de natação, promovido pela Associação de Lisboa da modalidade, na piscina do Clube Nacional, em S. Bento. Este começou às 16 horas.

O torneio de esgrima começou às 9 horas, no Pavilhão dos Desportos, com a presença de represen-

tantes da Câmara Municipal, da Federação de Esgrima, que se encarregou da organização da prova, e das seis salas concorrentes.

Na primeira eliminatória, o Sporting e o Centro Militar venceram o Clube Shell, respectivamente, por 11-5 e 9-6; na segunda, o Centro Nacional de Esgrima e o C. D. H. L. venceram o Ginásio Clube Português, respectivamente, por 15-1 e 9-1.

Ficaram apuradas para a final, que está a realizar-se à hora a que fechamos o nosso jornal, as quatro equipas vencedoras. As equipas eliminadas disputarão uma taça oferecida pelo presidente da Federação Portuguesa de Esgrima, sr. Carlos Farinha.

O Serão da Quadra Popular

A noite, efectua-se, no Jardim da Estrela, onde está a funcionar a Feira «Portugal em Lisboa», o Serão da Quadra Popular, para distribuição de prémios e leitura das produções premiadas no concurso da Quadra e do Vilancete. Colabora nesta festa a Emissora Nacional, com um programa de variedades, que compreenderá a Orquestra Ligeira, dirigida pelo maestro Tavares Belo; os artistas Maria José Valério, Maria Candal, Artur Ribeiro, Margarida Amaral e Tristão da Silva, e o coro Feminino.

No Anfiteatro da Ribeira Velha, funcionará o arraial popular de Santo António. A entrada custa apenas um escudo.

Feira de Alvalade

Está aberta ao publico desde ontem a feira popular de Alvalade, com os habituais divertimentos das feiras populares e com grande concorrência de publico. A feira funcionará todos os dias das 19 horas à 1 da madrugada, salvo aos domingos e feriados, em que abrirá às 15 horas.

7 SÃO OS MODELOS DA FAMOSA LINHA DE MÁQUINAS DE ESCREVER REMINGTON PARA TODAS AS ACTIVIDADES E PARA TODAS AS POSSIBILIDADES

ELECTRICA	NOISELESS	STANDARD	OFFICE	QUIET	LETTER	TRAVEL
1 TOTALMENTE ELECTRIFICADA	2 ESCRITA SILENCIOSA	3 PARA TUDO	4 PARA PEQUENAS EMPRESAS	5 PORTÁTIL EXTRA	6 PORTÁTIL DE LUXO	7 PORTÁTIL CORRENTE

• SOLOR (CASA REMINGTON) - LISBOA - Rua da Misericórdia, 20-1.º - Telef. 29381 • PORTO - Rua Sá da Bandeira, 69-2.º - Telef. 2 2276 •

VIVA NUM CLIMA SAUDÁVEL



O AR PURO E FRESCO DA MONTANHA EM SUA CASA COM UM CONDICIONADOR DE AR



Whirlpool

TELECTRA

EMP. TÉCNICA EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS

RUA RODRIGO DA FONSECA, 103—TELEF. 680130—LISBOA

RUA DOS CLÉRIGOS, 64-2.º — TELEF. 24819 — PORTO

FIMET CUCCIOLO

O PEQUENO GRUPO ELECTRO-BOMBA, MONOFÁSICO, QUE SE IMPÕE PELO SEU BAIXO PREÇO E ALTA QUALIDADE

Importador: ELMA, L.^{da}

PORTO LISBOA

Rua Entreparedes, 60
Rua Martens Ferrão, 30

+
Vasco Santana
FALECEU

A família de Vasco Santana cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento.

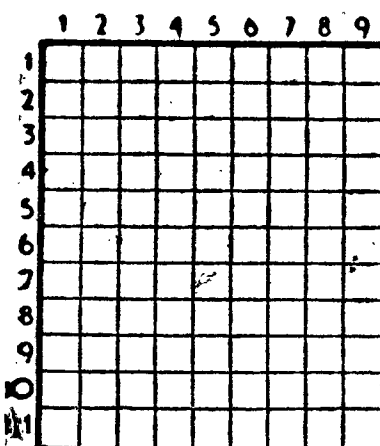
O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da Igreja dos Mártires para o Jazigo dos Artistas Teatrais, no Cemitério dos Prazeres.

+
VASCO SANTANA
FALECEU

LAURA ALVES e VASCO MORGADO, cumprem o doloroso dever de comunicar a todos os seus amigos e admiradores, o falecimento do grande actor VASCO SANTANA.

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3063



HORIZONTAIS: 1 — Criada grave. Um dos Estados do Brasil. 2 — Cidade de África, fundada no século VII AC pelos Fenícios que sustentou com Roma as «Guerras Púnicas». 3 — A mim. Passadas. 4 — Artéria. Grita. 5 — Preposição. Apelido. Em a. 6 — Mofa. Poeta. 7 — Letra grega. Maligna. Sexto. 8 — Contraí casamento. Porém. 9 — Navegai. Batráquio. 10 — Planta herbácea cujos pelos segregam um líquido transparente que parece orvalho. 11 — Domínios. Chiste.

VERTICAIS: 1 — Arquipélago vulcânico do Atlântico. Navegador português que descobriu o Rio Zaire. 2 — Comparecia. Certo. Parceiro. 3 — Classe de tropa. Gargalhada. 4 — A ti. Nota musical. Peixe de água doce. 5 — Utensílio de lavoura. Entre nós. Nota musical. Artigo definido. 6 — Dextro. Deus dos rebanhos e pastores. Reis. 7 — Rio da França. Origens. 8 — Patroa. Falsa. Batráquio. 9 — Pegadeira. Livro que contém as orações da missa e outras.

Solução do problema n.º 3062

HORIZONTAIS: 1 — Ocaí. Fuma. 2 — Sare. Asir. 3 — Senegal. 4 — Mas. Iam. 5 — Af. Aos. Oó. 6 — Cl. Em. 7 — Soc. Rás. 8 — Só. Mor. Ou. 9 — Alia. Aras. 10 — Rode. Viva. 11 — Anos. Amas.

VERTICAIS: 1 — Os. Mar. Sara. 2 — Casai. Sólón. 3 — Ares. Co. Ido. 4 — Ien. Alemães. 5 — Eco. 6 — Pag. Serrava. 7 — Usai. Má. Rim. 8 — Milão. Soava. 9 — Ar. Mós. Usas.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, T. 780181. Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Universitária — Rua O. 29-D, Bairro Santos (ao Rego) Tel. 778953; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D (à Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, T. 777170; Avis — Avenida de Roma, 56-B, Tel. 776070; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, T. 726548; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2, 2-A, Tel. 720820; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Telefone 770776; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascensos, Lda. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Telefone 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Mariz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, à Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Moirão — Largo da Graça, 63, Telefone 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto à «Fonte Monumental», Lado Sul, T. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arcozelo, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, T. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Telefone 680304; Soares — Avenida Álvares Cabral, 1, Tel. 684282; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, T. 662838; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Palvas & Parente — Rua de Santo António, à Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12,

Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Lda. — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428. Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, Tel. 724941. — A — to, n.º 2-B (à Avenida S. João de

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, a moderado, de Nordeste, e o Céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a Sul da Península Ibérica.

Temperaturas observadas às 9 horas: Porto, 20°; Lisboa, 21°; Faro, 23°; Funchal, 19°; e Portalegre, 24°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado. Vento moderado, de Nordeste. Continuação do tempo quente.

HA TRINTA ANOS

«Morreu hoje em Roma, vítima de um desastre de automóvel, o jornalista Homem Cristo, filho», anunciava o «Diário de Lisboa» na primeira página do dia 12 de Junho de 1928, dizendo: «Quereria ser forte, consciente, destemido e audaz. Calculava que a fortuna lhe daria um dia nos braços. Enganou-se, o homem que apreciava as loucas, galopantes velocidades — o automóvel, o avião. O automóvel, que multiplica o nosso ser, era uma das suas ardentes paixões. A margem de asar que existe, velada, no domínio do cérebro e do brago sobre a máquina, preparou-lhe um golpe fatal. Homem Cristo, que amava a Itália, deu-lhe o seu corpo como já lhe dera o seu espírito».

EFEMÉRIDES

No dia 13 de Junho de 1845, nasceu o herói cubano Antonio Maceo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELECTRICOS**

***** ELE & ELA *****



PROGRAMAS DE RA

EMISSORA — A's 18: e danças; 18 e 30: Cancões; 18 e 45: Carta de M. Desdobramento; 21: Not e 15: Desdobramento; 23: ticiário, boletim meteorológico.

Programa «A» — A's 18: to, pela banda de mus mando-geral da G. N. R. nal sonoro; 20 e 15: Mus portuguesa; 20 e 30: A André Kostelanetz; 20 do ar; 21: Junção dos 21 e 15: Música de tec Perguntas e respostas; concerto sinfónico do Gulbenkian de musica; lo: «Duas gerações»; 2 ção dos emissores.

Programa «B» — A's certo em sol maior», d e 30: Cancões; 19 e 5 regional; 20: «A Balac ré, interpretada sucess Gina Bachauer e Maguerito 20 e 30: Concerto, pelo coro do minário Conciliar de Filosofia Braga; 20 e 50: «Soneto de P ca, 104», de Liszt, por Simon rere; 21: Junção dos emissores e 15: Orquestras ligeiras; 21: Que quer ouvir? 22: A Voz, dade; 22 e 20: Fantasia m 22 e 45: Viagens ao mundo 23 e 15: Danças; 23 e ção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's zuela; 17 e 31: Mah-Jong; Ritmos de baile; 18: Conju cais; 18 e 15: Fados da Na neta; 18 e 30: Orquestra d Stern; 18 e 45: Interludio no; 19: Imagens por musica; 15: Apontamento do dia; 20 Solistas; 20 e 30: Cançonetas; 17: Concerto; 23 e 45: Agenda e 50: Francis Lemarque; 0 e Noticiário; 0 e 40: Ritmos de ba do Pasapoga.

Estação de Miramar — 15: Orquestra de Emil 15: Cançonetas; 19 e 30 des; 20: Boletim inform 10: Imagens por musica; «Jazz»; 21: Noticiário; Cruzeiro; 21 e 30: Paisagem lectual; 22 e 45: Orquestras 15: Concerto; 23 e 30: médio musical; 0: Baile do poga; 0 e 15: Ritmos de b

RADIO RENASCENÇA — e 30: Terço e bênção; 19 e 2 letim do S. C. R.; 19 e 30: O tras da actualidade; 20: Ritmos modernos; 20 e 15: Revista musi cal; 20 e 30: Noticiário; 20 e 5 Meditando; 21 e 5: Fantasia e 15: Programa dos sócios; 22 Musica coral; 22 e 45: N 22 e 57: Boletim rão familiar.

POSTOS CENT Das 17 às 19 e 30: 19 e 30 às 22: Rádio á 1: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje, às 21: Abo são; 21 e 2: Noticiário estrangeiro; 21 e 10: larza e o seu conjunto onetista Maria Marize; «Os contos maravilhosos «A cidade mágica»; 21 e 50 de actualidades inter e 5: Concurso «Que 23 e 15: Actualidad ultimas notícias; 23 e emissão.

HOJE NA TELEVISÃO

CONCURSO

«QUEM SABE, SABE!»

Com prémios de

GENERAL ELECTRIC

E UMA VIAGEM A ROMA

DA

TWA

«COMPRE O RADIO E TELEVISÃO»

POLITEAM

ROMA — «A ladra».

CONDES — «Incógnito».

ALVALADE — «Uma aventura no Mediterrâneo».

MONUMENTAL — «Um homem tem 3 metros».

AVIS — «Os nolvos da morte».

ODEON — «A ultima fortaleza».

CAPITOLIO — «A senda da estátua nua».

OLIMPIA — «Um crime no Café Vico».

RESELO — «Toda a cidade acusa».

ESPL. PORTUGALIA — «A mais bela do Mundo».

PROMOTORA — «Fronteiras do orgulho».

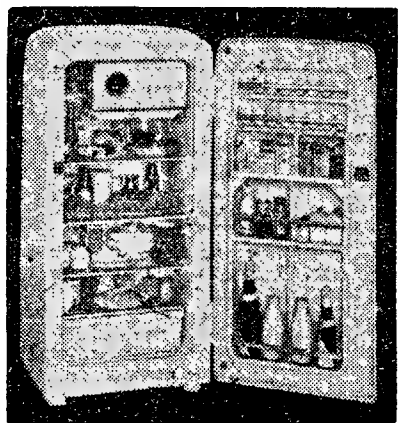
IDEAL — «Inseparáveis».

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA os mais surpreendentes modelos de

1958



6,5 pés cubicos = 183 litros



8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇOS SENSACIONAIS
7.740\$00 8.990\$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ltd.
R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Ltd.
Av. Liberdade, 136-A

Frigas, Ltd.
R. Maria, (Anjos), 43-C
Galerias do Rato
R. S. Elípe Nery, 27
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Onda Eléctrica
R. S. Pedro Alcantara, 47

Rádio Moçambique, Ltd.
R. Cavaleiros, 72
Sabel
A. Praja Vitória, 1-B
S. O. T. E. R.
Rua 1.º Maio, 70
Vapedrone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

Soustelle, que está em Paris

entra para o Governo ou vai ser despachado para um posto no estrangeiro?

(Continuação da 1.ª página)

A comissão ministerial reuniu-se, esta manhã, pela primeira vez. Na Assembleia Nacional, a única actividade será a reunião do grupo poujadista, a seguir à «dissolução» decidida pelo seu congresso. — (France Presse).

A reforma constitucional e a situação financeira

PARIS, 13. — O Governo começa a estudar hoje a reforma constitucional. É ainda muito cedo para dizer o que virão a ser as futuras disposições constitucionais, a submeter ao povo francês por meio de referendo. Mas há alguns princípios que parecem assentes:

1) — Deixará de haver regime de Assembleia única. Passará a adoptar-se o de duas Camaras, dando-se maiores poderes ao Senado.

2) — A República deixaria de ser uma e indivisível, passando a federal.

3) — Reforçar-se-ão a estabilidade e autoridade do poder executivo, e os poderes do Chefe do Estado. Depois do discurso que de Gaulle fará hoje, o ministro das Finanças, Antoine Pinay, explicará as condições do empréstimo. Ontem, falando aos membros do seu grupo parlamentar, na Assembleia Nacional, o ministro disse que embora a situação financeira não seja tão satisfatória como se deu a entender, a Tesouraria está em situação desafiada. As únicas inquietações provêm da falta de divisas. — (France Presse).

A imposição de de Gaulle aos militares dos «comités»

PARIS, 13. — Os oficiais não deixarão de pertencer aos «Comités» de Salvação Pública da Argélia. Alguns destes «comités» são presididos por oficiais, como o da Argélia e Sahara, a que preside o general Massu. O informador deste último «comité», Lucien Neuwirth, disse que o general Salan, comandante supremo civil e militar na Argélia, se pronunciou contra a retirada dos oficiais. Ora, visto que de Gaulle fez saber, na véspera, a Salan, sem possibilidade de equívoco, que o «Comité» de Argel não tinha outro direito nem outro papel além de exprimir, sob o «controle» do comandante supremo, a opinião dos seus membros, os observadores políticos concluem que a decisão de manter os oficiais nos «comités» foi tomada, ou aprovada, pelo próprio de Gaulle. — (F. P.).

MARSELHA, 13. — Confirma-se que está constituído, em Marselha, a segunda maior cidade da França, um «Comité» de Salvação Pública, que se reuniu, para discutir a situação política. — (A. N. I.).

Reunião do «Comité» da Argélia

ARGEL, 13. — Foi adiada para as 18 horas a reunião do «Comité» de Salvação Pública da Argélia, marcada para esta manhã, para ouvir uma exposição do seu vice-presidente, Leon Delbecq, que regressou ontem à noite, depois de

A crise no Líbano

(Continuação da 1.ª página)

conseguir a completa dominação do Líbano. O plano anglo-americano — afirma — prevê o desembarque em Beirute de 3.000 fuzileiros navais americanos da 6.ª esquadra e uma largada de pára-quedistas anglo-americanos; mais ao Sul, onde o terreno se presta melhor a este género de operações. O porta-aviões britânico «Ark Royal» prestaria o apoio necessário. — (F. P.).

ter passado quatro dias em França, onde, segundo se crê, estabeleceu contacto com vários grupos ligados ao movimento de salvação pública, em todo o território metropolitano.

Embora o «Comité» tivesse declarado, publicamente, que Delbecq havia ido à Metrópole, numa «missão pessoal», o que é certo é que convocou, para esta manhã, uma reunião especial, para tomar conhecimento de um relatório do seu vice-presidente.

Apesar da resposta brusca de de Gaulle, ao ultimato do «Comité», recusando-se aceitá-lo e prevenindo todos os «Comités» de Salvação Pública, de que deveriam abandonar a sua atitude de intransigência e obedecer às ordens do Governo legal de Paris, parece que o «Comité» da Argélia persiste na sua campanha de «renovação nacional» e se propõe fazê-la alargar a todo o território metropolitano. — (A. N. I.).

Qual será o cargo de Soustelle?

PARIS, 13. — Embora não tenha sido possível obter-se confirmação nos círculos afectos ao gabinete do general de Gaulle, corre com insistência que Jacques Soustelle, que chegou ontem à noite a Paris, para conferenciar com o presidente do Conselho, será nomeado, muito em breve, para um importante cargo: embaixador nos Estados Unidos ou ministro de Estado, encarregado dos negócios do Norte de África. — (A. N. I.).

Morreu em França o antigo político Pierre-Etienne Flandin



P. E. Flandin

PARIS, 13. — Faleceu Pierre-Etienne Flandin, antigo Presidente do Conselho, doente há longo tempo. — (F. P.).

Pierre-Etienne Flandin foi uma das figuras mais salientes da política francesa entre as duas guerras, sendo um dos chefes do centrismo republicano, na herança de André Tardieu, revelando-se, por vezes, como elemento de mediação. Foi chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros, tendo participado activamente na elaboração de alguns importantes instrumentos diplomáticos. Durante a guerra, os excessos da sua tendência de medianeiro levaram-no a certas atitudes de aproximação com o ocupante, pelo que, após a libertação, se deu por finda a sua actividade política. Passara há meses em Portugal, na companhia de um amigo que viajava no seu avião pessoal, mas a sua estadia entre nós passou sem ser notada — apesar da sua elevada estatura física, que dele fizera escrever, a certo cronista parlamentar, que não se podia mexer no hemisfério que não caísse um governo ou não partisse ele uma perna...

RIBATEJANO

Salvadora de Magos — Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa

(6 anos)

A morte entrou por duas vezes na mesma casa

NÁPOLES, 13. — Para dar espaço para a carreta parar à porta da sua casa, de onde ia sair o calção com o filho, de três meses de idade, um motorista de uma camioneta ao fazer macha atrás esmigalhava outro filho, de três anos de idade. — (F. P.).

Foi pedida nos Comuns a proibição da visita a Londres do arcebispo Makários

LONDRES, 13. — Um grupo de parlamentares pediu ontem à noite, na Câmara dos Comuns, que seja proibida a vinda do arcebispo Makários a Inglaterra, durante o corrente mês.

O chefe espiritual dos Cipriotas gregos deve chegar a Londres no dia 27, a convite do arcebispo de Canterbury, dr. Geoffrey Fisher, para assistir à conferência de Lambeth. — (A. N. I.).

O plano britânico foi transmitido a Makários

ATENAS, 13. — O Governo britânico comunicou ao arcebispo Makários, o seu plano de solução do caso de Chipre, acompanhado de uma carta pessoal de sir Hug Foot, governador da ilha.

Os mais próximos colaboradores do arcebispo mostram-se extremamente reservados, tanto no que respeita o conteúdo das propostas como a maneira como foram recebidas. — (F. P.).

Apelo grego aos Paramentos das nações livres

ATENAS, 13. — O Parlamento aprovou uma mensagem aos Paramentos de todas as nações livres, pedindo a sua intervenção para que cessem imediatamente os actos de vandalismo cometidos pelos Turcos em Chipre, contra a população grega que luta pelas suas liberdades — segundo informa a agência «Atenas».

A Camara aprovou, também, o texto da resposta ao metropolitano de Kitium, Anthinos, que enviou ao Parlamento grego um protesto contra as violências turcas. Nessa resposta, o presidente da Camara garante ao prelado que o Parlamento, profundamente impressionado pelo martírio dos Gregos Cipriotas, está ao lado deles e acompanha atentamente o desenvolvimento da situação na ilha. — (F. P.).

A posição da Turquia

ANKARA, 13. — O embaixador dos Estados Unidos, Fletcher Warren, foi recebido pelo presidente do Conselho, Adnan Menderes. Supõe-se que a entrevista, que durou meia hora, versou sobre o problema de Chipre.

Na conferência de Imprensa, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ruchtu Zorlu, expôs, mais uma vez, a posição da Turquia quanto à questão de Chipre: «Este país não aceitará outra solução a não ser a partilha» — declarou. Acentuou que a solução fora, aliás, sugerida, há vários anos, por Lennox Boyd, ministro britânico das Colónias.

Como um jornalista observasse que a partilha da ilha acarretaria uma transferência de populações, prejudicial aos interesses comuns das comunidades turca e grega de Chipre, o ministro sublinhou que semelhante movimento já estava em curso. Sob a ameaça, os Turcos — disse — começaram a abandonar as aldeias e os bairros da cidade onde são em minoria, para irem para os sectores de maioria turca. Quanto aos supostos interesses comuns que unem os dois elementos da população, praticamente não existem — afirmou o ministro. As escolas são separadas, bem como os cultos e os Municípios. Não há casamentos mistos, nem associações entre comerciantes das duas comunidades. — (F. P.).

Foi imposta a hora de recolher em Nicósia e Famagusta

NICÓSIA, 13. — Anuncia-se, oficialmente, que a hora de recolher con-

Os E. U. podem ser derrotados pela União Soviética talvez sem disparar um tiro — segundo declarou o secretário da Defesa

CAMBRIDGE (Massachusetts), 13. — O secretário da Defesa, Neil McElroy, que recebeu grau de doutor

honoris causa juntamente com mais 18 pessoas, nas comemorações do 307.º aniversário da fundação da Universidade de Harvard, declarou que os Estados Unidos correm o risco de ser derrotados pela União Soviética, talvez mesmo sem ser preciso disparar um tiro.

Afirmou estar convencido de que o aparelho defensivo dos Estados Unidos é «adequado para proteger militarmente o país», o que não significa «estar apto a assegurar a vitória do país na luta com a U. R. S. S.».

Depois, McElroy afirmou: «Os Estados Unidos precisam de derrotar e ganhar a competição, no campo económico e no campo militar. Como os Russos não têm problema de orçamento, nem de taxas de juro, nem de restrições legislativas, a corrida pela supremacia forçará os Norte-Americanos a fazerem difíceis escolhas».

Continuando, o secretário da Defesa disse que um dos actos de escolha a fazer é o relativo à lei que prorroga a autorização para celebrar acordos de comércio recíproco.

«O público norte-americano deve estar preparado para enfrentar as realidades — acentuou McElroy — no que respeita à expansão do comércio mundial, mesmo que para isso seja necessário aceitar alguns sacrifícios, a bem de um programa internacional que é vital para o futuro do nosso país».

«Não devemos permitir — advertiu — que a nossa responsabilidade na política internacional seja comprometida só pela nossa cegueira de querer viver bem. A história ensina-nos que tal cegueira conduziu sempre, no passado, a um amolecimento que desagregou as sociedades». — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• Uma conjura contra Tito?

BERLIM, 13. — A Polícia jugoslava descobriu uma conjura para assassinar Tito e estabelecer um Governo pró-soviético na Jugoslávia — informa o «Nacht Depesche», fundamentando-se em notícias repetidas de Belgrado. Acrescenta que a conspiração era dirigida pelo antigo ministro Bane Andrejev, que parece ter sido preso. Entre os conspiradores inclui-se o coronel Vlado-Dapacevic, que conseguiu fugir para a Albânia. — (A. N. I.).

• A situação em Chipre

NICÓSIA, 13. — As forças de segurança britânicas estabeleceram, hoje, uma barreira de arame farpado entre os bairros grego e turco, e proibiram o trânsito nas ruas, durante 24 horas. São esperados amanhã 700 soldados pára-quedistas ingleses, que vêm reforçar as forças de segurança. — (ANI).

• Um desmentido de Moscovo

MOSCOW, 13. — Kruchchev desmentiu que Malenkov, Suslov e Bulganine tivessem sido presos ou mortos. A declaração foi feita aos jornalistas, numa recepção na Embaixada britânica. — (A. N. I.).

• A luta na Indonésia

DJAKARTA, 13. — Há notícia de combates renhidos em diversos pontos do Norte das Celebes, onde as tropas governamentais continuam a avançar. Nani Wartabone, novo governador da região de Gorontalo, declarou que uns 100 rebeldes foram ali liquidados.

Em Macassar, o comando militar anunciou que 75 rebeldes do centro da Celebes se entregaram às forças leais. As autoridades locais acusam os revoltosos de terem executado 21 indivíduos, em Suwasa, para vingarem a morte de dois partidários seus. — (F. P.).

• As greves em Londres

LONDRES, 13. — Admite-se a possibilidade de o Governo ordenar que os trabalhos de estiva, nas docas de Londres, sejam efectuados por soldados, para se evitar que continuem a ser lançados ao mar importantes carregamentos de géneros alimentícios, facilmente deterioráveis, como ovos, manteiga e queijo, em consequência da greve dos estivadores.

Foi consideravelmente aumentado o número de aviões utilizados na «ponte aérea», entre Roterdão e o aeroporto londrino de Southend, para o transporte de carne congelada. — (ANI).

• Tropas americanas na Europa

WASHINGTON, 13. — O presidente Eisenhower nomeou o major-general Gordon Rogers para o posto de comandante do 7.º Corpo de Exércitos da Europa e promoveu-o a tenente-general.

Rogers substituirá o tenente-general John Uncles, que passa à reserva. O 7.º Exército norte-americano está aquartelado em Stuttgart. — (A. N. I.).

• O problema do Norte de África

TUNIS, 13. — O «El Mujahid», órgão da direcção da F. L. N. em Tunes, anuncia para segunda-feira uma conferência tripartida dos Istiglal-Neo Destur-Frente de Libertação Nacional, na capital tunisiana. — (F. P.).

ARGEL, 13. — Diz o «Echo d'Alger»: «Anunciam de Ujda que uns cem soldados das reais forças marroquinas desertaram e pediram ao Exército francês para se alistarem nas suas fileiras. São antigos soldados do Exército de África, quase todos atiradores, descontentes com a situação que tinham no Exército marroquino». — (F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEMEM BONS

VIDA Literária

Os poetas latinos devem ser traduzidos em verso

Marcel Pagnol, o comediógrafo do «Topaze» que, como Dandet, embora no teatro, nos tem dado planturescos quadros da vida meridional francesa, afirmou há dias que «a música dos versos são metade da poesia». Publicou agora uma magnífica tradução das «Bucólicas», de Virgílio, tarefa em que fracassou Paul Valéry que verteu a obra do grande poeta latino para francês em versos rancosos, pois rimados confessou teria que consumir um século nesse trabalho. Marcel Pagnol, à parte um ou outro comentário, obteve um enorme êxito. Conseguiu dar na sua excelente e humanística versificação o mundo idílico, rustico e pitoresco que Virgílio pintou. «Há que traduzir em verso os poetas», declarou aquele académico.

Aforismos

★ A Vida imita a Arte, muito mais do que a arte imita a vida.
OSCAR WILDE

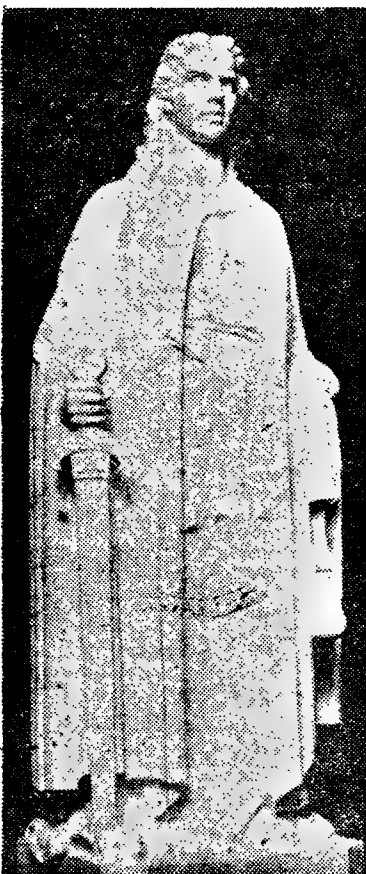
★ O estilo é a fisionomia do espírito.
SCHOPENHAUER

★ Quanto mais abstracta e ideal for uma arte, melhor representará o espírito da sua época.
OSCAR WILDE

★ O céu da fama não é grande, e quantos mais nele entrem menos toca a cada um deles.
UNAMUNO

★ Sentir a beleza é melhor do que perceber como chegamos a senti-la.
GEORGE SANTAYANA

★ O homem é um animal que tenta defender-se contra a natureza ou contra os outros homens.
TAINE



JUSTIÇA, estátua de Julio Vaz Junior

FEIRA DAS VAIDADES

Cartas inéditas de Z. Zagalo (1)

Os moços realistas

por ARTUR PORTELA (filho)

Z. Zagalo não é uma figura imaginária. O biógrafo do conde de Abranhos não é apenas uma caricatura, Z. Zagalo, ainda que apagado pelo imenso conde de Abranhos, é um dos escritores mais interessantes do século XIX. Alcides Pena envia-me um volume de cartas inéditas de Z. Zagalo, das quais queremos publicar as mais significativas. Abertamente contrário ao movimento realista, Z. Zagalo escreve ao seu amigo Pompeu Severiano Beja, funcionário dos Correios em Mirandela, e diz-lhe:

Pompeu amigo:

Sabes como acho desagradáveis esses homens das folhas publicas, esgaldados e ruidosos, que espirram ódio contra a sociedade e a pretendem subverter. Caetano é o tipo perfeito do periodista, usa uns digodes imensos, em explosão, e atrai-nos olhares ferozes. Caetano, é autor de um artigo escandaloso de critica a S. Ex.^a, o conde de Abranhos. Redactor principal do jornal «O Tição» (1), Caetano abre fogo sobre tudo o que é grave, solene e honesto.

S. Ex.^a, o conde, sabe pô-lo a distancia. Não quer familiaridades. Houve mesmo um incidente. Uma manhã S. Ex.^a foi encontrar o Caetano estendido no canapé esculpido do seu gabinete, com o bôim mal polido sobre o veludo, o sapê sobre os olhos, as mãos cruzadas no ventre. S. Ex.^a, possuído da sua nobre cólera (já o deputado Justino o classificou de «figura altíssima de perfil catónico» — de Catão, orador romano) tossiu discretamente. E como o Caetano se mantivesse inerte, pesado e volumoso, estirado no canapé esculpido, S. Ex.^a abanou-o vigorosamente. Seguiu-se uma discussão terrível, em que Caetano, gesticulante e soez, citou Danton, respondendo-lhe S. Ex.^a com o nome esmagador do Senhor Dom Miguel. No outro dia, a primeira página do «Tição» era um insulto à obra do conde de Abranhos, com este título ignominioso, a quatro columnas: «Os mestres do conde de Abranhos — D. Miguel é Ofenbach». S. Ex.^a respondeu com uma epistola veemente (2), a apagar Polibio, o Antigo, e Pinheiro Chagas, esse moço talentoso, respeitador da ordem e dos bons costumes. A certa altura, afirmava S. Ex.^a: «...confundir o nome glorioso do Senhor Don Miguel, o pulso forte que sabia empunhar o cacete e distribuir a benesse, com o compositor imoral Ofenbach, cuja musica descarada e impudica destroi tantos lares, só podia ocorrer ao periodista sr. Caetano...»

Pois este individuo, conhecido pelas suas pilhérias torpes e pelas suas bofetadas bárbaras (3),

(Continua na página central)

“JUST LOOKING”

No Suplemento Literário do «Times» de 9 de Maio, vem publicado o seguinte anúncio:

«Infelizmente os livreiros não são anjos sendo humanos, gostamos de ver gente comprar livros na nossa casa. É o nosso modo de vida. Mas, ainda que V. não esteja com disposição de comprar, entre sempre. Uma agradável meia hora passada numa boa livraria como (aqui o nome do estabelecimento), é um dos mais acessíveis prazeres da vida. De resto, V. não é obrigado a comprar uma gravura cada vez que visita uma galeria de West End. De outro modo, as galerias seriam apenas vi-

sitadas por millionários, enquanto o resto de nós ficaria no passeio, cá fora, olhando as montras.

Da próxima vez que passar por Charing Cross Road, entre. Fique quanto tempo quiser. É benvindo e ninguém o perturbará.

Do mesmo modo, em Joanesburgo (União Sul Africana), as livrarias têm por costume distribuir aos visitantes, sem propósitos definidos, um pequeno cartão que colocam na lapela, e onde se lê: «Just looking».

Estes dois exemplos definem uma mentalidade: cortesia, elegancia e senso prático.



Gravura do artista mexicano Andrea Gómez, reproduzida da revista «Vértice»

OS NOSSOS CONTOS

As moscas venenosas

por João Medina

«Onde cessa a soledade principia a praça publica, onde principia a praça publica começam também o ruído dos grandes cómicos e o zumbido das moscas venenosas».

NIETZSCHE

— «Desculpe-me incomodá-lo dirigindo-lhe a palavra. Apesar de todos os dias fazer duas vezes esta viagem, nunca falo com ninguém. Fico sentado no meu lugar, vendo a paisagem fugir pela janela da carruagem. À noite fecho os olhos e espero pela ultima estação desta linha. Moro lá. Ah, também o senhor? É curioso. E nunca nos tínhamos encontrado!... Sabe, trabalho na capital. Numa agência de seguros. Não recebo muito mas dá-me para o que eu quero. Vivo muito só no meu pequeno «chalet» de Sintra. Não faço visitas nem as desejo. Mas leio. Tenho imensos livros. Ora, foi precisamente por causa deles que lhe dirigi a palavra. Ao entrar no comboio pensava fazer o per-

curso mergulhado num total mutismo, como sempre. Mas quando o senhor se sentou a meu lado e eu reparei no livro que segurava numa das mãos, disse para comigo — Ora aqui está uma pessoa com quem vale a pena falar. Tinha a certeza. Quem lê Stendhal não pode ser um sujeito qualquer. Por isso resolvi meter conversa. Perdoo-me a ousadia. Possivelmente é como eu e detesta desconhecidos. Todavia somos dois admiradores da «Chartruse de Parme». É um vínculo e um pretexto. Na maioria das vezes sentam-se a meu lado pessoas que só lêem jornais desportivos ou não chegam a ler coisa alguma. Se alguma delas tenta iniciar um diálogo, finjo-me distraído ou dou uma resposta seca, como quem diz: Metase na sua vida! Prefiro ficar calado esta meia hora de viagem a ter de aturar um energumeno ou um fanático do futebol. Mas repare: não sou exactamente um snob ou um anacoreta transviado. Abomino desconhecidos, eis tudo. Tem-os. Sou tomado de verdadeiro pânico quando algum deles me diz «Já chegámos ao Cacém?» ou «Que maçada, esta chuva...» Fico apavorado. Agarro á pressa um jornal ou, fechando os olhos, declaro-me oficialmente adormecido.

Há tempos sentou-se á minha frente uma senhora imensa e de meia-idade. Primeiro, mirou-me lon-

(Continua na página central)



Dois mulheres na praia, quadro de Augusto Gomes

Campeonato Mundial de Futebol de 1958

Cálculo de probabilidades complicado em que catorze selecções têm condições sensivelmente idênticas

Por HENRY THORNBERRY

ESTOCOLMO, 13. (Especial para o «Diário de Lisboa»). — A Suécia, apurada; a Austria, eliminada — e as restantes 14 equipas a aguardarem a sorte que só no domingo se decidirá. Tal é o panorama actual.

Quais são as que poderão ainda classificar-se para se reunirem aos Suécios, que estão a aproveitar da melhor forma possível o facto de serem os «donos da casa»? Segundo todos os observadores, quase todas. As que se apresentam mais confiantes pertencem ao mesmo grupo — e é pouco natural que ambas possam classificar-se. Trata-se do Brasil e da Rússia, que anunciaram não realizar mais treinos. Cada uma tem três pontos, conquistados em dois jogos, e vão defrontar-se no domingo, num jogo de que dependerá — segundo todos os observadores — mais do que a simples passagem aos quartos de final: é o próprio título mundial, possivelmente, que está em jogo.

Se a Inglaterra ganhar à Austria e houver um empate no Brasil-Rússia, as três equipas ficarão com quatro pontos cada, ao passo que a Austria ficará eliminada. Se, pelo contrário, a Austria vencer a In-

glaterra — o que, segundo muitos, não está inteiramente fora de questão — então o jogo de Gotemburgo não terá qualquer significado, visto que o Brasil e a Rússia se classificarão sempre. Mas se, pelo contrário, houver resultado diferente, de empate em Gotemburgo e a Inglaterra vencer a Austria, um dos clubes daquele encontro, Rússia ou Brasil, ficará de fora.

O facto que mais desnorteia os críticos, em relação à equipa inglesa, é a repetida afirmação do respectivo responsável, Walter Winterbottom: «Bobby Charlton não alinhará». Afirma-se abertamente em Estocolmo que Charlton seria o elemento capaz de dar ao ataque inglês eficiência e movimentação, fazendo com que deixasse de manter-se a mais pálida linha avançada até hoje apresentada por uma selecção britânica.

Bolas que ficam a saltar á en-



Villalba, um dos melhores elementos do Paraguai, cuja equipa pode ainda ficar apurada para os oitavos de final

trada da grande área, passagens cruzadas dos extremos para diante da baliza, passagens em profundidade na linha do golo — são estes os movimentos em que Charlton se tem mostrado mais à vontade. Pois essas mesmas situações têm aparecido, mas sem Bobby — e, portanto, sem darem golo.

Essa falta de um «artilheiro» poderá custar muito cara à Inglaterra, no domingo, por se saber que a Austria, já desiludida e certa de

que não poderá continuar no torneio, não quer regressar a penates sem um só ponto e sem golos marcados.

Quanto ao Grupo Um, os prognósticos vão para a passagem da Alemanha Ocidental e da Argentina. A Argentina defronta a Checoslováquia e deve ganhar; a Alemanha joga com a Irlanda do Norte e também é favorita. Mas se houver, pelo contrário, vitórias da Irlanda e da Checoslováquia, então os Irlandeses classificar-se-iam e a Alemanha teria de repetir com a Checoslováquia o encontro de anteontem — o duríssimo encontro de que as duas equipas saíram ressentidas, cada uma com jus à vitória e cada uma sem merecer a derrota.

A Jugoslávia basta um empate com o Paraguai para conseguir a passagem — e julga-se que esse resultado está ao seu alcance. Sabê-se que os Balcanicos recuperaram bem, depois do empate com a Escócia, e venceram a França — que, por sua vez, cilindrou os Paraguaio na jornada inaugural. Por outro lado, os Escoceses terão de vencer os Franceses, para passar — e estão convencidos de que o podem fazer.

O grande jogo do Grupo Três é o Hungria-México. Com a Suécia já qualificada, quem vencer este encontro tem grandes possibilidades de passar à fase final. E, mesmo assim, ainda terá de ter sorte, porque bastaria que o País de Gales vencesse a Suécia para que, então, fosse ele a conseguir a passagem, deixando o México e a Hungria de fora.

Apesar de tantos «se» e «talvez» parece que as equipas mais indicadas para a passagem aos quartos de final são as dos seguintes países: Alemanha Ocidental, Argentina, França, Jugoslávia, Suécia, Hungria, Brasil e Inglaterra.

O «namoro» dos italianos por cinco jogadores brasileiros

Deixou de ser segredo que há emissários, enviados por clubes italianos, para verificar quais os jogadores brasileiros que poderão ser recrutados. Que se saiba já foram identificados dirigentes do Milão, do Roma e do Fiorentina.

Primeiro falou-se só no «caso Mazzola»; depois surgiram uns ditos a respeito de «Didi». E os dois jogadores brasileiros recusaram-se a fazer qualquer comentário.

Não vai ser fácil vencer os Russos — afirma Feola

Os jogadores brasileiros, depois do encontro com a Inglaterra, têm tido repouso quase completo. Feola, o treinador da equipa, não marcou treinos para ontem nem para hoje; ontem teve, mesmo, um gesto que não mais esquecerá aos rapazes: de tarde, mandou-os para Gotemburgo: «Vão e divirtam-se» — tal foi a despedida.

E parece que, até domingo, não haverá bola nem relvado para os representantes do Brasil.

Feola tem grandes esperanças no comportamento da equipa:

«Os rapazes merecem um bom repouso, depois do difícil jogo com a Inglaterra».

E confia no jogo de domingo:

«Bem sei que vamos ter uma partida muito difícil, até por ser a última da série. Já vimos os Russos a jogar e não vai ser fácil conseguirmos um resultado bom. Em todo o caso, consola-me a ideia de que bastaria um empate para nos classificarmos, visto que dispomos de uma boa «goal-average». E isso leva-me a crer que iremos à fase seguinte».



O rei Gustavo da Suécia cumprimenta os jogadores da selecção do seu país antes do desafio inaugural

Brasil — equipa incomparável

Por ALDO TRIPPINI

ESTOCOLMO, 13 (Especial para «Diário de Lisboa»). — Tanto pelos resultados como — e principalmente — pelas actuações, a equipa brasileira é a incontestável favorita do torneio. Há todas as vicissitudes de jogo; poderá o Brasil não chegar às finais, ou chegar, como já anteriormente lhe aconteceu, e nada conseguir nos últimos jogos. Mas uma coisa ficará para sempre na história do campeonato deste ano: a fina qualidade dos seus jogadores, que provaram, nos campos, não haver outra equipa que os possuía iguais.

Winterbottom afirma...

Depois do encontro com a Inglaterra, o treinador Walter Winterbottom declarou:

«A nossa defesa mostrou-se á altura; os Brasileiros pareciam incapazes de a romperem, na segunda parte».

Estava feito, assim, o elogio à equipa do Brasil. De resto, as cautelosas declarações do técnico mostram que houve melhoria da equipa inglesa — embora não conseguisse vencer a do Brasil — e deixam entrever certa admiração pelos Brasileiros:

«McDonald (o guarda-redes) teve uma grande actuação e Acourt (o jogador incluído à última hora) também esteve á altura, ficando-se-lhe a dever grande parte dos nossos ataques. Quanto aos Brasileiros, na segunda parte pareceram-me mais lentos».

Belini lamenta a pouca sorte

Do outro lado, o «capitão» da equipa brasileira, Belini, queixou-se dos processos ingleses: «Jogam com

Duros como pedras

Didi, que gosta de brincar, mas fala pouco, teve apenas uma frase: «O que os Ingleses têm de melhor é a defesa; são duros como pedras e todo o cuidado é pouco, para manter o físico em bom estado».

dureza, quase com brutalidade. Conseguimos escapar sem lesões de maior, mas tivemos de nos acautelar. Mazzola, mais tocado durante o encontro, conseguiu recompor-se até ao fim do jogo e está agora em boas condições».

Quanto ao desfecho do jogo, Belini disse: «Posso afirmar que a Inglaterra teve sorte, em mais de uma jogada. Por outro lado, não esteve connosco a sorte, pois não foram aproveitadas as oportunidades de marcar. Pareceu-me que os Ingleses se mantiveram no mesmo nível, de princípio ao fim, ao passo que do nosso lado houve abrandamento na segunda parte. Em todo o caso, estou convencido de que conseguiremos melhor resultado contra os Russos».

A Suécia

venceu a Hungria (2-1)

ESTOCOLMO, 13. — A segunda jornada dos oitavos de final ficou completada ontem com o jogo Suécia-Hungria, do Grupo III, e que terminou com a vitória dos suecos por 2-1.

Apesar da chuva intensa, que caiu, assistiram 30.000 pessoas.

Formação dos grupos: SUÉCIA — Svensson; Lergmark e Axhom; Liedholm, Gustafsson e Parling; Hamrin, Ellberg, Simonsen, Gren e Skoglund.

HUNGRIA — Grosics; Matray e Sarosi; Skojka, Sipos e Berendi; Sándor, Tichy, Bozsik, Bundzsak e Fenyvesi.

O primeiro golo foi marcado, aos 33 minutos, por Hamrin e este resultado manteve-se até ao intervalo. No segundo tempo, o mesmo jogador marcou novo golo, aos 9 minutos; o único tento dos Hungaros foi obtido por Tichy, aos 33 minutos.

Houve dois golos anulados e os Suecos desperdiçaram um «penalty».

A classificação do Grupo III

Depois do encontro de ontem, a classificação do Grupo III é a seguinte:

Países	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Suécia	2	2	—	—	5-1	4
País de Gales	2	—	2	—	2-2	2
Hungria	2	—	1	1	2-3	1
México	2	—	1	1	1-4	1



O avançado-centro da Hungria venceu á oposição de um defesa do País de Gales e vai rematar á baliza

FUTEBOL INTERNACIONAL

O sentimentalismo da União Europeia

permite que o Manchester United tome parte na «Taça dos Campeões Europeus»

A Taça dos Campeões Europeus acaba de passar por mais uma alteração, que será muito sentimental mas que não parece regulamentar.

Como se sabe, já se admitiram duas equipas espanholas, em consequência de o triunfo caber ao Real Madrid. Há um ano, foi o Atlético de Bilbao; este ano, foi o Sevilla.

Esta concessão feita aos Espanhóis não encontrou, na verdade, caloroso acolhimento, considerando-se como um atropelo ao regulamento.

Agora vai dar-se nova excepção. A União Europeia decidiu, por unanimidade, permitir que o Manchester United participe, em 1958-59, na prova juntamente com o Wolverhampton. Esta decisão foi tomada por um evidente espírito sentimental, que parece pernicioso introduzir-se no desporto.

A propósito, podem indicar-se já alguns dos clubes qualificados para a competição da próxima época: Wolverhampton, Manchester United, Benfica, Real Madrid, Atlético de Madrid, Juventus e Reims. Na verdade, um grupo de afamados atletas, podendo prever-se uma prova animada e cheia de interesse desportivo e material.

Continuam os conflitos entre a TV e o futebol. A TV italiana, em ligação com a «Eurovisão», propõe-se retransmitir alguns encontros do campeonato mundial mesmo em dias nos quais se disputem partidas de TÊNIS DE MESA.

O Portugal-Espanha

Disputa-se hoje em Madrid

As equipas de ténis de mesa, de Portugal e Espanha (masculina e feminina) vão defrontar-se hoje, onde o encontro está a suscitar o maior interesse na Frontão Recoletos, em Madrid.

Efectivação chegou a parecer comprometida por parte da Federação Espanhola, primeiro por um pedido de adiamento, depois por falta de resposta a insistentes pedidos de fixação de data da Federação Portuguesa, acabou por ficar assente.

As equipas portuguesas chegaram a capital da nação vizinha ante ontem ao fim da tarde.

A caravana é constituída pelo presidente e vice-presidente da F. P. T. M., srs. Luís Castelo Branco e António Silva, pelo seleccionador dr. Trem Torres, pelos jogadores Alberto Ló, Manuel de Carvalho, Oliveira Ramos e Francisco Campas e pelas jogadoras Nelly Runa, Dina Noura, Marília Santamarina e Maria Teresa Montoya.

No mesmo autocarro seguiram alguns desportistas, como o antigo dirigente da F. P. T. M., Fernando Barreira, o árbitro de futebol Jaime Pires, num total de cerca de 30 pessoas.

A partida, a que compareceram dirigentes e adeptos da modalidade e pessoas de família dos seleccionados, ouvimos o seleccionador nacional que se mostrou de certo modo confiado, afirmando-nos:

— As nossas equipas podem considerar-se bem preparadas. Se corresponderem ao que espero, acho que podem ganhar, embora os Espanhóis se encontrem em boa forma e sejam adversários difíceis. O encontro feminino é para mim uma incógnita. Sobre o valor da equipa espanhola não temos qualquer indicação.

As equipas espanholas estão formadas por Dueso, Ramon e Castillo—os dois últimos exibiram-se recentemente em Lisboa—a masculina; e por Guri e Hospital, a feminina.

O Belenenses em Madrid

Entre os componentes da caravana seguiu uma equipa do Belenenses, acompanhada pelo seu dirigente, o nosso camarada de Imprensa, Ernesto Silva. A representação belenense, confiada a Appleton Figueira e Gil, chegou, defrontando o Real Madrid, a equipa do

das da Taça da Itália.

A nova Liga Nacional pretende que essas retransmissões não se efectuem, a fim de evitar que os adeptos do futebol fiquem em casa a «ver» os jogos, em vez de se deslocarem para os campos.

O profissionalismo, pelo menos em França, vive muito dos «Mece-nas». O Valencienes, porém, não encontra o apoio de que necessita, pois os industriais da região fizeram ouvidos de mercador ao apelo por ele lançado. De modo que o clube viu-se obrigado a «vender» três jogadores para obter a soma de 40 milhões de francos, que terá, depois, de aplicar na substituição daqueles e de mais três que deixaram de jogar.

Parece que maus dias aguardam o Valencienes.

O famoso jogador inglês Stanley Matthews, mostra-se desesperado com as tendências do seu filho, de 11 anos. O grande «dás» da bola procura enveredar o rapaz para o desporto em que ele se evidenciou e fez fortuna, mas Matthews Junior frustrou-lhe os objectivos. O Stanley mais novo prefere o ténis ao futebol e a «Lawn-Tennis Association» ocupa-se já dele como de uma esperança de largo futuro. O pequeno degenerou...

A margem do campeonato do Mundo, os pormenores de maior importância residem na instituição da Taça das Nações da Europa (na qual o nosso País jogará em duas «mãos» com a Alemanha Ocidental) e na decisão da «International Board» aceitando a substituição da guarda-redes em qualquer altura e de um jogador do campo até o 44.º minuto da primeira metade.

O futebol brasileiro anda em largas excursões pela Europa, alterando bons e maus resultados. Flamengo, Vasco da Gama (com duas derrotas em Portugal, perante o Sporting e o P. C. Porto), Bangu e Canto do Rio encontram-se, do lado de cá do Atlântico, afirmando de modo geral a valia incontestável do futebol do seu país. O êxito mais volumoso foi o alcançado pelo Bangu, do Rio de Janeiro, que no Luxemburgo ganhou um torneio internacional, ao empatar, na final, por 1-1, com o «team» italiano Lanerossi, da 1.ª Divisão.

O «fair play» dos Britânicos teve formal desmentido depois da final da Taça, pois alguns adeptos do Manchester United variaram e agrediram com pedras e tomates os jogadores do Bolton, vencedores da prova. Mas deve reconhecer-se os esforços das autoridades e dos dirigentes para se manter a tradição do desportivismo dos seus compatriotas, pois está em curso um inquérito policial a fim de averiguar quem foram os culpados e puni-los.

O futebol de salão desfruta no Brasil de largo incremento. Além de campeonatos regionais disputa-se o campeonato nacional de selecções, com grande interesse do público, que enche os recintos onde os encontros se efectuam.

A modalidade tem organização própria e jogadores próprios e a imprensa dedica-lhe largo espaço.

AUTOMOBILISMO

Fernando Faria foi o vencedor de uma classe no «Rallye» da Beira

BEIRA, 13 — O vencedor absoluto do II «Rallye» Internacional da Beira foi Leicester Symons, de Pretória.

Fernando Faria obteve o primeiro lugar da 1.ª classe: Leicester Symons e Leon Pappas foram os vencedores respectivamente da 2.ª e 3.ª classes.

Por equipas obteve o 1.º prémio o Automóvel Touring Clube de Moçambique seguindo a equipa A e B dos «100 a Hora». — (L.).

Tauromaquia

«Temas de Toiros»

Com prefácio de Garcia Viñolas, que celebra o sétimo livro do dr. Saraiva Lima, publicou este bom escritor tauromáquico um volume de belas crónicas intitulado «Temas de Toiros» ilustrado com desenhos de Gregório Marañon, Eugénio D'Ors, Andrés Segovia, Rogério Perez, Conde de Foxá, Ramon Gomez de la Serna, Saavedra, Simão da Veiga Junior, Juan Belmonte, Domingos Ortega, Manolito, Arruza, Manuel dos Santos, Manuel Mejias, Marcial Lalanda, Pepe Luis Vazquez, António Bienvenida, Francisco Mendes, Julio Aparicio e Joaquim Bernardó, todos reproduzidos do album de Garcia Viñolas. Merece ser lido pelos aficionados este livro do dr. Saraiva Lima que sabe escrever de touros em português e com invulgar cultura do tema preferido, como o provou também em jornais e em conferências que fez em Portugal, em Espanha e em França.

Na Barquinha e na Arruda
Na Barquinha toureiam no próximo domingo, 15, os cavaleiros Simão da Veiga e D. Luís de Ataíde e os matadores António dos Santos e Joaquim Marques. Em Arruda dos Vinhos, no mesmo dia, seis cavaleiros amadores: Julio Barba, Fernando Wanzeller, José Farahona Nuncio, José Samuel Lupi, Luís Neto, Abílio da Gama e José Maldonado Cortes, e um grupo de bandariheiros amadores, entre os quais João Barahona Nuncio.

Fernando Cegarra

Na notícia da corrida celebrada em Santa Eulália foi omitido o nome de Fernando Cegarra, que nela tomou parte.

«Festa Brava»

Com a presença de artistas, realiza-se amanhã, sábado, o habitual almoço semanal da Tertulia «Festa Brava», que terá como convidado Jorge Silva, da Rádio.

No dia 18 encerra-se a inscrição para a excursão, em carros particulares, a Badajoz, por ocasião das tradicionais corridas.

Domingo Ortega em estado grave

MADRID, 13. — O estado de saúde do «espada» Domingo Ortega é considerado muito grave. O veterano da arena foi ontem levado de urgência para um hospital onde lhe foi aplicado um pulmão artificial devido a ter grande dificuldade de respirar e estar ameaçado de colapso cardíaco. Ortega foi atacado por uma comocão cerebral.

Por se ter agravado o seu estado, Ortega recebeu a extrema-união, a pedido da família, que mandou chamar um sacerdote para a cabeceira do enfermo. — (A. N. I.).

FUTEBOL

O F. C. do Porto em Angola

LUANDA, 13 — Estão a ser organizados, em Luanda, os dois grupos que defrontarão a equipa do Futebol Clube do Porto, quando da sua deslocação a Angola. O treinador das duas equipas — selecção de Luanda e selecção dos naturais de Angola — Telmo Vaz Pereira, que já fez as respectivas convocatórias. Além dos dois encontros de Luanda, o Porto defrontará em Nova Lisboa a selecção daquela cidade e fará um quarto jogo, que ainda não foi indicado. — (A. N. I.).

Fragateiro do Caldas vai representar o Sporting da Beira

BEIRA, 13 — Manuel Fragateiro que ainda há pouco tempo jogava no Caldas Sport Clube encontra-se nesta cidade onde ingressará nos quadros desportivos do Sporting Clube da Beira, como orientador técnico e jogador. — (L.).

O Sevilla joga em Setúbal no próximo domingo

Os dirigentes e os jogadores do Sevilla, que defrontam no próximo domingo o Vitória de Setúbal, em jogo de retribuição, vão ser alvo de carinhoso acolhimento. Amanhã os visitantes darão um passeio terrestre e fluvial a uma das praias da região, sendo depois recebidos no consulado de Espanha e na Esplanada da Rodoviária. À noite, os desportistas andaluzes, que receberão lembranças regionais, serão distinguidos com um baile ao ar livre. O desafio está a ser aguardado com muito interesse.

HIPISMO

Os cavaleiros franceses tiveram o «seu dia»

Das quatro jornadas do 47.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa, que vão decorridas — e sem que tal possa constituir surpresa — a de ontem foi a mais fraca nos vários aspectos.

Mas isto não faz diminuir o interesse pelo certame nem compromete o conceito em que ele é tido. O que se verificou em relação à quarta jornada sucede todos os anos naquele dia do concurso, a meio da semana, que não inclui a «Taça de Ouro da Península». E da tradição e não vale a pena detemo-nos sobre o caso.

A nota saliente da jornada que antecede a do «Grande Prémio» foi, sem dúvida, o magnífico comportamento dos cavaleiros da equipa francesa. Deles, bem pode dizer-se que tiveram ontem o «seu dia». Na verdade, num relance sobre o decurso do certame e excluindo a «Taça de Ouro», verifica-se que os Italianos ganharam duas provas (1.ª e 2.ª) e que os Portugueses venceram outras duas (3.ª e 4.ª). Os Franceses que não quiseram ficar atrás, na quarta jornada arrancaram duas excelentes vitórias. Só os componentes da equipa espanhola não deram ainda, por conseguinte, um ar da sua graça, com acuações em que se adivinha descrença nas suas possibilidades.

Estabeleceu-se, pois, uma igualdade (dois triunfos para cada equipa) que pode ser um magnífico aliciente para o resto do concurso. Para já, esta interrogação: quem se adiantará amanhã, na disputa do «Grande Prémio» no numero total de vitórias? Os Portugueses? Os Franceses? Os Italianos? Ou surgirá a 1.ª vitória dos Espanhóis?

Mas — voltemos às provas de ontem. O programa abriu com a tradicional e clássica prova de caça que se arrastou (embora o numero de concorrentes não excedesse as três dezenas) sem interesse. A aparelhagem sonora avariou-se (o que tem de admitir-se) e o quadro que assinala os resultados só tarde começou a funcionar (o que é indesculpável), do que resultou a falta de informação ao público — factor importante e decisivo para que a assistência não chegasse a entusiasmar-se.

A competição só animou no fim e esteve prestes a dar mais uma vitória aos Portugueses, pois o major Rhodes Sérgio, no «Nocivo 2.º», que abriu a série de percursos esteve à frente até entrar o antepenúltimo concorrente. O certo é que entre os quatro primeiros ficaram os três cavaleiros Franceses que ontem actuaram (cap. Pariset, cap. Lefrant e ten-cor. Frésson).

A prova das «Seis barras» afinou pelo mesmo diapasão. Com um percurso inicial bastante fácil, só na 2.ª e 3.ª barrages o despique suscitou interesse. A ultima serviu só para decidir os dois primeiros lugares, mas o cap. Lefrant e o ten-cor. Frésson encarregaram-se de arranjar outra solução, vindo a classificar-se 1.º ex-aequo. O primeiro, montando «Caballero» foi desclassificado na 3.ª barra (1.70 m.) e o segundo, utilizando «Bufallo»

HOJE, À NOITE

HANDEBOL DE 7 — Campeonato da 1.ª Divisão, 6.ª jornada da 2.ª volta. No «rink» do Ateneu da Madre de Deus, a partir das 20.50 horas: C. Ourique c. Liberdade F. C., Paço de Arcos c. Hoquei C. P. e At. M. Deus c. Técnico.

HOQUEI EM PATINS — Continuação do Campeonato do Sul, da 2.ª Divisão: Queluz-Académica da Amadora, na Amadora, às 22 h.; Sacavenense c. Vilafranguense, em Sacaven, às 22 e 30 h.

TÊNIS DE MESA — Continuação do Campeonato de Lisboa, de juniores (individual), nas mesas do Amoreiras, Arroios, Ateneu, Avila, Belenenses, Benfica, Operário, Sporting e 21 de Março, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, de juniores: Nacional de Ginástica-Belenenses, na Parede, às 18 e 30.

NADREZ — Torneio de 1.ª e 2.ª categorias, no Ateneu, a partir das 21 horas.

teve igual sorte na 6.ª barra (1.80 m.).

Amanhã disputa-se o «Grande Prémio»

O 47.º Concurso de Lisboa tem amanhã a sua penúltima jornada, aguardada com o maior interesse ou o programa não incluisse a prova «Camara Municipal de Lisboa», que é o «Grande Prémio». Esta designação implica logo a ideia de que o despique será difícil. E, efectivamente, a altura máxima dos obstáculos deve atingir 1.60 metro e a velocidade exigida é de 400 metros por minuto.

A classificação é feita segundo a tabela A, sem cronometro. Em caso de empate, para determinar o 1.º lugar, haverá até duas «barrages» sucessivas sobre percursos reduzidos com obstáculos elevados e alargados. Na 2.ª «barrage», utilizar-se-á a tabela A-com cronometro.

Antes disputa-se o «Grande Prémio» do «Concurso Nacional». A reunião começa às 15 horas.

ATLETISMO

Encontros entre equipas Portuguesas e Espanholas

CORUNHA, 13. — Realiza-se amanhã e domingo, nesta cidade, um torneio luso-espanhol de atletismo, em que se defrontam uma equipa do Sporting Clube de Portugal e uma selecção da Corunha reforçada. As sessões effectuam-se na noite de 14 — pela primeira vez na Espanha — e na manhã seguinte.

Com vista ao treino dos atletas que possivelmente serão integrados na embaixada que irá a Lisboa, durante o mês de Julho, competir com a selecção lusitana, a Federação Espanhola de Atletismo decidiu submeter alguns deles à prova e inscrevê-los no torneio. Entre estes figuram: Alonso, recordista nacional dos três mil metros obstáculos; Carlos Perez, especialista em corridas de fundo; e outros cujos nomes não foram ainda revelados.

Depois deste acontecimento, a Federação Galega de Atletismo tem outro encontro combinado entre as selecções do Porto e da Corunha, que se disputará em duas jornadas, a primeira das quais em 20 de Julho, naquela cidade portuguesa, e a segunda em 31 de Agosto, na Corunha. — (A. N. I.).

O novo «stand» da Decauto

A inauguração do novo «stand» da Decauto, decorado por Adriano Vilaras, constituiu um êxito. Estiveram presentes os srs. eng.º Herman Winkler, director para exportação da Auto Union, que para o efeito se deslocou expressamente ao nosso País; João Ortigão Ramos e Alberto Toste, respectivamente presidente e secretário-geral do Automóvel Clube de Portugal; brigadeiro Anselmo Vilardebo; marquês de Montalini; Fausto de Figueiredo, director do Banco Fonecas, Santos & Viana; comandante João Braga, director da Sociedade Estoril Plage; Salvação Barreto e Reis Silva, sócios gerentes de A. M. Almeida, Ld.ª e, ainda, os adido comercial da Alemanha, secretário da embaixada e representante da camara de comércio alemã. Aos convidados, que foram recebidos pelos srs. Clemente Cardoso Pinto e eng.º Vieira de Campos, foi servido um «cocktail».

No novo «stand» estavam expostos os mais recentes modelos de automóveis D. K. W. e Auto Union 1.000. O «sedan» de luxo D. K. W., de 2 ou 4 portas, apresenta-se com remodelações, tais como direcção de contacto, aumento na potência de amortecedores e da superfície de travagem. Por sua vez, o Auto Union 1.000, nova criação da importante organização industrial, possui um motor com mais 100 c.c. de cilindrada que o modelo anterior e maior potência, acentuando assim as suas já reconhecidas qualidades de segurança.



«A cidade interdita», de Benjamin Marques

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 13.ª página)

está a fazer uma campanha a favor desses moços realistas, que têm Zola por mestre. Como você sabe, Zola é um romancista francês que está a escandalizar a Europa descrevendo a realidade sem elegância. S. Ex.ª, o conde de Abranhos, ele próprio poeta de grande mérito, autor desses livros deliciosos que se intitulam «Olhando a Ursa Polar» e «A última lágrima da bela Olívia» (1), que possui um volume com recortes de jornais da capital e da província em que se presta homenagem ao seu génio de artista lírico, está indignado com a falta de pudor de Caetano e dos escritores realistas.

De todos o mais assanhado é um rapazola de Coimbra, um Eça de Queirós, insolente, escaveirado e muito feio (2). Outro, chamado Ramalho Ortigão, está a vexar as instituições, trocando de meio mundo. Um poeta, Antero de Quental, odeia turvamente os homens. Sem o mínimo respeito pelo autêntico génio, os garotolas atiram pedras ao imenso Castilho. Há aí uma questão furiosa. De um lado Castilho, Pinheiro Chagas, S. Ex.ª, o conde

MAIS ALTO

Mais alto, sim! Mais alto, mais além
Do sonho, onde morar a dor da vida,
Até sair de mim! Ser a Perdida,
A quem se não encontra! Aquela a quem.

O Mundo não conhece por Alguém!
Ser orgulho, ser água na subida,
Até chegar a ser entontecida,
Aquela que sonhou o meu desdem!

Mais alto, sim! Mais alto, a intangível!
Turris Ebunea erguida nos espaços,
A rutilante luz dum impossível!

Mais alto, sim! Mais alto! Onde couber
O mal da vida dentro dos meus braços,
Dos meus divinos braços de Mulher!

FLORBELA ESPANCA

de Abranhos e todos os cultores das Belas-Letras. Do outro um grupo de desprezados. De um lado a poesia lírica, o ouropel, o adjectivo bem sonante, o equilíbrio. Do outro o realismo chocante, a prosa áspera, o substantivo seco, a anarquia.

Você, aí encafuado entre as montanhas, funcionário dos Correios, sem jornais, sem gás, sem roda de amigos, deve achar isto espantoso. Depois lhe darei mais notícias desta capital. Devo terminar esta carta. S. Ex.ª, o conde de Abranhos, acaba de entrar no gabinete. O dever chama-me. Abraça-o

Z. Z.

(1) Jornal polémico, dirigido por Caetano Sales, com caricaturas de Félix Torrado, que se publicou durante três meses e meio.

(2) Esta carta está nas mãos de João Zéfiro, que a comprou num leilão, em Roma, por dez mil liras.

(3) Na verdade Caetano Sales esmurrou variadíssimas pessoas, entre as quais o Conselheiro Acácio.

(4) O poeta Seixas, trasmontano, telurico e lírico, possui um exemplar de cada um destes livros.

(5) Opinião injusta. Não sabia Z. Zagalo que Eça de Queirós o arancaria ao quase anónimo publicando-lhe a sua biografia do conde de Abranhos.

(Introdução e notas de Artur Portela (Filho))



«Galo a cantar», bronze (cera perdida) do escultor João da Silva

LIVROS E AL

Evocações

O RETRATO DO SEMEADOR

por Vitorino Nemésio

Não distinguimos bem — a fotografia já está embaciada pelo tempo — se «O Retrato do Semeador» reproduz as feições nemésicas, adolescente, que, com o andar do tempo, já sem as «espinhas» da puberdade no coração moreno e alongado, se fez arroteador das letras e da cultura, atirando a semente de ouro dos germes de vida eterna às leiras abertas na terra do Senhor, se qualquer figura alegórica de presépio açoriano (onde o autor nasceu).

Em prólogo de boa prosa, já menos recamada, como damasco broslado de ouro das primícias jornalísticas do escritor, com a janela nobre aqui do jornal aberta periodicamente — Vitorino Nemésio, como que cobre o «Retrato do Semeador» de uma neblina misteriosa, chamando-lhe «pastor». Seguindo a palavra, encarnando o vulto sobre-natural e terreno, a chave será outra em seu registo cristão — confiante mesmo patriarcal na guarda das almas, as brancas e as negras, porque todas, afinal, nasceram puras, com a sua estrelinha sobreposta, como lume de estrela ou cirio ardente de ouro na luminosa geografia do firmamento.

Conhecemos Vitorino Nemésio há uns bons trinta anos, dividindo o tempo entre um jornalismo ocasional e os bancos da Faculdade de Letras, no qual veio a ser mestre sentado hoje na cátedra suprema.

Um pouco insular, retirado da convivência, autêntico «bicho harmonioso», título de um dos seus livros poéticos (violino de Ingres da misantropia da vida) Nemésio parece-nos — não iamós jurá-lo, porque a sibila na sua resposta pode encrestar-se de colera — viveu sempre como que exilado nesta babilónica lissabona. Trouxe agarrado às solas das sapadoras o humus da ilha que no Atlântico lhe serviu de berço. Quase toda a sua obra é feita de evocações e tradições, que ele torna mais remotas do que, realmente, são. Vê-se que de continuo mergulha as mãos no tesouro da infância ilhoa, reconstruindo um mundo perdido de visões familiares, costumes religiosos, paisagens, cuja arquitectura física possivelmente já está alterada, de sons que deixaram, apenas, eco na sua alma, imagens que a sua ternura teima em manter imarcescíveis, aromas que ainda flutuam e gestos de silêncio que feriram ou acariciaram, em doce lenitivo, a sensibilidade do escritor moço a completar-se, como árvore que cresce sem saber, talvez, que tudo isso se converteria em selva literária. Eram já páginas de futuros livros, tal as folhas que nascem, rutilas de verde e geométricamente perfeitas, nos lenhos das florestas, ao estremunhar das clareiras primaveris.

«O Retrato do Semeador», o último livro de Vitorino Nemésio, é uma pavela de boas crónicas cingidas pelo vincilho de uma prosa forte, flexível, em que as fibras do rústico e do clássico se conjugam. Colheita de um ano de uma seara rica, com o trigo já maturado da reflexão a esbrugar-se em ouro, sobretudo, no que tem de resplendor vocabular. Nos temas, encontramos duas linhas mestras: o tradicionalismo ilheu, sempre em matizes de doçura suave num apertar de saudades ao peito que mancha as mãos de lágrimas felizes, e um espiritualismo cristão cada vez mais intenso e arrebatado.

Evidentemente, há que contar também nesta pequena catedral gótica, com o adro onde perpassam as figuras mundanais do tempo vivido. Mas são tão raras que os seus passos não acordam as gargulas dramáticas de Nossa Senhora, de Paris, a que Nemésio se refere ou interferem na teoria das festas e celebrações religiosas de que o autor fez o painel ou incrusta em rosaceas multicores de vidros nos respectivos vitrais, que criam no bicho terrestre o sonho dos espaços clareados de mística beleza.

Sente-se que Vitorino Nemésio vive como um cenobita, apartado do mundo de hoje, muralhado nas suas certezas interiores. Só uma ou outra vez, bem poucas, volta os olhos para a tragédia da vida moderna —



Vitorino Nemésio

começo do Apocalipse? O recheio do seu livro é, substancialmente, um diálogo, entre o «ego» e a sua fé, em espaços cada vez mais largos, como os que se desenvolvem, na superfície de um lago ou lá em cima no eter, quando um objecto ou um som — volumes, afinal — mergulham na sua densidade. Mas no que Vitorino Nemésio se singulariza é nos descritivos pitorescos e cromáticos, em que se reflecte com graça louça e pura inspiração, a mesma ascensão de um Giotto, a lembrar-nos aquele auto-retrato, cujos olhos parecem estar voltados para o azul do céu.

Daí o encontro deste «Retrato do Semeador», com figurinhas de presépio, a Machado de Castro, argila e purpurina, enfeitando os olhos do leitor que, em legítima classificação, tem de considerar Vitorino Nemésio um excelente prosaísta (safe-se o neologismo), que retoma o fio das tradições populistas, com o receio (adivinha-se) que se obliterem de todo, quebrando-se assim o elo que as liga à telurica placenta açoriana. Sé fiel à tua terra, homem que a cavas. Mesmo que na vida só tenhas colhido cardos, será o teu tumulto!

POESIA

«MAIS UNS VERSOS DE CASTELA»

de Alberto de Serpa

Alberto de Serpa é um entusiasta da Espanha. Mas a Espanha que ele celebra, é a velha Castela, colorida e trágica, grandiosa e exagerada no paroxismo barroco de uma tradição. É a Espanha castiça e antiga, quixotesca e severa, envolta na graça dos seus cantares, na serenidade pitoresca das suas graças e calles, que surge ante os nossos olhos, Alberto de Serpa possui um verbo fácil e rápido, de uma pincelada justa que demarca e avulta os perfis. E ao mesmo tempo um excelente poder de sintetização. Atente-se, por exemplo, nesta quadra:

Passo a medo. Sapateado.

Agonia. Castanhola.

Revive neste bailado,

inteira, a raça espanhola.

Usando uma simplicidade modelar, o autor logra recortar finamente os cambiantes emocionais, a agreste inteireza castelhana («Com um velho castelhano»), o clima paisagístico.

Quatro dias vagueei por tuas quelhas entre igrejas, palácios, pátios de azulejo,

paredes toscas, cujas pedras velhas me parecem querer tombar no Tejo.

Toda a paixão de um artista de apurada sensibilidade está aí contida, nesses versos dedicados a Toledo.

O livro abre com uma bela e sentida Saudação a Unamuno. Depois vemos desfilar as glórias antigas da velha Espanha — Avila e os seus cavaleiros e Santos, Filipe II e o sinistro Escorial, Goya, Madrid e os seus paseos clássicos, o D. Quixote esquelético cavalgando nas planícies descampadas da Cas-

tela, Toledo, a cidade moirisca e perturbante, dormindo o seu sono imperial junto do Tejo tranquilo.

De notar, ainda, um poema à morte de Roy Campbell, o malogrado poeta inglês.

Um livro para ser lido com interesse. (Portugália Editora).

«ALTO COMO O SILENCIO»

de Maria Manuela Margarido

As vinte e três composições deste livrinho de versos deixaram-nos uma impressão estranha, uma mistura de má-disposição e espanto. Forque a autora — Maria Manuela Margarido — faz alarde de uma sensibilidade paradoxal e desordenada. Os seus poemas são, na generalidade, torrentes de conceitos sem ligação e imagens desencontradas, tudo isto envolto no manto indistinto de um vago pessimismo — será pessimismo? — ainda mais indistinto. E se por vezes — raramente — atinge planos de verdadeira poesia, outras — a maior parte — perde-se em cabalísticas divagações.

Vejam os alguns exemplos:

No dia em que te foste embora,
longos navios de silêncio
encheram a casa.

Ou ainda:

As folhas do tempo
nascendo no teu rosto
como páldas palavras
no baço vidro da janela.

Isto é poesia — não será, talvez, grande poesia — mas é já alguma coisa. Mas dizer, por exemplo,

Cavalgas afanosamente
com dentes de três bilhões de vidas,
pesando-te nos lábios as palavras
que não foram soletradas
na monotonia dos cinzentos cinzentos.

Ou não dizer nada — é absolutamente a mesma coisa.

O sentido oculto que a autora quis dar — quis, certamente — dar aos seus poemas, tem um só defeito — está demasiado oculto. Não o entendemos. As palavras perdem o seu valor. Tornam-se, pura e simplesmente — sons. Falta-nos a chave para entendermos o sentido desta estranha, muito estranha poesia.

Por vezes, parece-nos patente a influência de Fernando Pessoa — um Fernando Pessoa mal digerido.

Transcrevemos, a seguir, a com-



A pequena leit

TORES

posição que, quanto a nós, revela maior equilíbrio e maior sentido poético.

Nas florestas azuis, vejo nascer em cada instante o gesto que abre a porta e perfuma a viagem. Quantas estrelas percorrem os troncos com gritos de horror.

O resto é, parece-nos bem, apenas silêncio... (Publicações Europa-América).

Livros infantis

TIAGO E O SEU CÃO IGOR

por Lisa Pina de Moraes

Ignoramos se os pequerruchos deram por este livro quando foi Natal. Se o Menino Jesus depois do sapatinho pobre ou rico de algum deles este lindo livro de contos, «Tiago e o seu cão Igor», de Lisa Pina de Moraes. Mas ainda estão a tempo de o ler. Estes livros infantis são intemporais, e este é tão belo, tão suave, conta tão bem, enche-se de tanta magia e de tantas estrelas que nós julgamos sonhar para além deste duro e estreito carcere que é o Mundo. Lisa Pina de Moraes é uma novelista rica de imaginação. Dir-se-ia que escreve com cores puras. Que brinca com elas, atirando-as ao ar em faixas de arco-íris. Uma deslumbrante féerie! Ao confessarmos que nos sentimos encantados com «Tiago e o seu cão Igor» de modo algum mentimos para fazer um elogio.

O livro, além do conto que lhe dá o título, dos mais sugestivos, tem mais dois: «A andorinha e o Inverno» e «História do peixe preto».

Lisa Pina de Moraes deve ser alguma fada. Possui todos os dons mágicos para fascinar a alma das crianças. As suas novelas são itinerários ainda desconhecidos onde o maravilhoso a acompanha sempre. Resplandecem como o ouro. Fulgem como os diamantes. São de límpido azul como os céus de Abril, a escorrerem estrelas. Na sua arte enternecida, delicada, de contar e imaginar, como que improvisando, está um dos seus segredos. Ilustrações de A. Luis. (Sociedade de Expansão Cultural).



de Corot

ROMANCE

«TEMPO DE ANGUSTIAS»

de Rogério de Freitas



Rogério de Freitas

Rogério de Freitas mergulha na noite de uma alma e constrói um dos romances mais vigorosos, mais autênticos e mais terríveis dos últimos tempos. O problema da juventude em perigo, frustrada, ferida, soçada, revoltando-se confusamente, sem fins nitidos, é tratado neste «Tempo de angústias». Livro fundamental, que atinge o nó do problema, «Tempo de angústias» é de uma atmosfera densa, pesada, sufocante. Esta rapariga que se debate num meio estreito, imbecil, de tecto baixo, é bem um símbolo. Crispada, ferida por dentro, de dentes cerrados, ela enfrenta o pequeno mundo de interesses organizados, a engrenagem absurda e anti-humana, a cidade do sossego, aparentemente quieta e inofensiva.

Encontrámos Rogério de Freitas. Tivemos com ele uma rápida conversa:

— Como define o seu livro?
— Romance psicológico.
— Considera-se um neo-realista?
— Não totalmente. O neo-realismo é, de um modo geral, visto como a crónica da vida exterior, social, de convivência. Procuro a análise psicológica. Este livro trata um problema de juventude. A juventude interessa-me profundamente. Penso fazer ainda um outro livro, mais vasto.

— O que pensa da colecção «Livros de Bolso», da Arcádia?

— Uma ideia notável. Os livros, além do seu valor literário—já foram editadas obras de Virgílio Ferreira e Manuel do Nascimento—têm uma boa apresentação, com capas admiráveis de Vítor Palla.

— Que autores contemporâneos o interessam mais?

— Sartre, Simone de Beauvoir, Roger Vailland, Vercors, Norman Mailer, Caldwell e Miller, estrangeiros; José Cardoso Pires, Antunes da Silva, Virgílio Ferreira, Manuel da Fonseca, Domingos Monteiro, Alves Redol, Fernando Namora, Leão Penedo, Urbano Tavares Rodrigues, Fernanda Botelho, José Marmelo e Silva, Ferreira de Castro e Aquilino Ribeiro, portugueses. São os de que me recordo neste momento.

Despedimo-nos. Rogério de Freitas, depois de «A porta fechada» e «Um resto de esperança», já obras de grande interesse humano e coragem, dá-nos agora este livro forte, áspero e moderno. «Tempo de angústias» é um romance fundamental.

LISBOA

Entre Lisboa e o mar
Há um traço de união,
(Fatalidade ou ensejo)
Que se reflecte e que brinca
Nas águas mansas do Tejo!

Mas Lisboa vence o rio
E a pouco e pouco se afasta
Do seu velho casario
— Porque o rio não lhe basta!

O que dizem as estrelas
Que se debruçam cantando
Nas velas das caravelas
Que navegam desde quando?

— Ai, o mar como é profundo!
— Ai, o mar como é salgado!
De Portugal, de Lisboa
Vos trago longo recado!

E a voz dos marinheiros lhes responde:
— Avante! Avante! Avante!
Na marítima Aventura
Cada homem é um gigante!

Entre Lisboa e o mar
Há um traço de união
(Fatalidade ou ensejo)
Que se reflecte e que brinca
Nas águas mansas do Tejo!

NOEL DE ARRIAGA

LIVROS DA SEMANA

— «Crónica dos pobres amantes», enternecido título de um dos melhores romances do escritor italiano Vasco Pratolini. Neo-realismo literário. Ritmo cinematográfico. A vida humana de Florença. Já foi transplantado para a sétima arte. A obra surgiu agora numa tradução de José Blanc de Portugal, com prefácio de sua autoria. (Ulisseia).

— Faguet já está ultrapassado. Taine continua, porém, a ser uma pedra angular. Em Portugal, porém, os dois franceses foram lidos pela geração anterior. Aliás o problema da arte, que não se pode, de modo algum, fixar em quadros, cristalizar em definições, vertebrar em esquemas, está, incessantemente, a renovar-se. De esta maneira, João José Cochofel faz o exame do problema em «Iniciação Estética», um livro claro que estuda numerosas questões de arte—ensinando e orientando. (In Colecção Saber. Publicações Europa-América).

— Na série «Os melhores romances de Humor» — «Dinheiro Molesto», de P. G. Wodehouse, autor inglês. Vê-se que ainda há mestres no género na Inglaterra. Através do «fog» da City ou do País de Gales, a ironia e a graça brilham como o Sol. Este «Dinheiro Molesto» chegou-nos às mãos. Outro tanto não diremos dos «Silêncios do Coronel Bramble», de André Maurois, da mesma editorial, embora o tenhamos lido há muito no original francês. (Editorial Aster).

— Em tradução revista por Jaime Brasil, um dos mais apagados (voluntariamente) e brilhantes jornalistas do nosso tempo, saiu agora «Alma Encantada», seguido de «A Anunciadora», em dois volumes, desse extraordinário romancista, que foi Romain Rolland. Eis um Prémio Nobel que não esquece. (Portugália).

— Está publicado o numero de Abril da revista «Brotéria», publicação cultural com os seus créditos firmados, tanto pelos que nela colaboram, como pelos assuntos versados. Neste numero destacamos, especialmente, o estudo médico do sr. dr. Barreiros e Santos, intitulado «A patologia neuro-psico-fisiológica e as aberrações plásticas». Tem um alto interesse para a identificação das chamadas escolas ultra-modernas da arte portuguesa e estrangeira. No sumário, outros estudos, artigos e comentários do dr. Agostinho Veloso, Mário Martins, A. Freire, M. Antunes, etc.

1 Do distinto prof. da Escola do Exército, sr. tenente-coronel Armando Páscoa, veio a lume: «Mensagem aos novos alferes», alocução de elevado patriotismo proferida em 25 de Junho de 1956 aos novos alferes de todas as armas, no salão nobre daquele estabelecimento de ensino.

2 Recebemos «A Trapa», monografia histórica da antiga vila de Lafões, seu concelho, e conto, com uma nota especial sobre a paróquia, do padre José Simões Pedro.

3 De Sofia Serra e Moura, «Chuva de Saudades», poesia, em que a autora afirma a sua delicada sensibilidade. Devemo-la considerar uma poetisa do amor.

4 Recebemos: «Deus, igreja, sacerdotes», no qual se arquivam três admiráveis pastorais do cardeal Suhard, arcebispo de Paris. Tradução portuguesa muito cuidada. (Aster).

5 José Galeno publicou mais um livro de poesia, denominado «Sondagem». Além de sonetos, versos de outros metros, onde o autor prodigaliza a sua inspiração.



Largo de São Domingos, aguarela de António Cruz

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 13.ª página)

gamente do alto da cabeça até aos pés. Senti-me gelar. Depois, cravou em mim os olhos e assim ficou alguns minutos. Tentei o estratagemas da solonência subita. Mas a senhora inclinou-se para mim e pediu num tom de voz que sobressaltou todos os passageiros: «Dizia-me as horas, se faz favor?...» Fiquei a tremer. Todos me fitaram. Estou perdido — pensei. A senhora inclinou-se mais. Sentia-lhe o hálito viscoso. Os seus olhos brilhavam sinistramente. Tive então um rasgo genial. Como? Oh, não... Disse apenas que o meu relógio estava parado, que desculpasse. Que alívio! Mas a minha adversária — porque sem duvida de uma adversária se tratava — não se deu por vencida. Franziu a testa, consultou o relógio de pulso — a pérfida tinha um relógio! — e fingiu interessar-se pela paisagem, aliás banalíssima. Inicie a leitura de uma notícia sobre a exportação do algodão americano. As letras do jornal tremiam e casquinavam em surdina. Estava descontrolado e temia uma nova ofensiva daquela harpia. Com os nervos tensos, esperei. Poucos minutos decorridos, um solavanco da carruagem fez cair da rede a maleta encheada da megera. O destino conjurava contra mim... Empalideci. Todos se tinham voltado para nós. Tive até a impressão de que aquilo tudo fora planeado. Não sou um indelicado, mas receava apanhar a maleta. Sabia se o fizesse a senhora, sob o pretexto de agradecer, meteria conversa. Foram instantes terríveis! Por fim, cedendo ao Destino, ergui a maleta, pulei na rede e lancei-me desesperadamente na leitura do jornal. A senhora assoou-se com ruídos sibilantes, voltou para mim a face rubicunda e explodiu em agradecimentos. Sorri lacónico e levantei o diário, como quem lança uma muralha entre dois continentes. Frágil ilusão!... A mulher insistia, redobrava de fúria agradecida. Perguntava-me agora o nome, a minha religião, o sítio onde morava, onde nascera, onde estudara... Fazia considerandos sobre a amabilidade dos cavalheiros, tirava eruditas conclusões; analisava premissas, concluía silogismos, aventurava estatísticas. Todos os passageiros, menos eu, mostravam-se interessadíssimos naquele judicioso desfilar retórico.

«Antigamente, sim... Mas agora...» Agora... agora... agora — repetia monotonamente o comboio. Era a catástrofe, o aniquilamento final! Eu estava indefeso perante aquela mulher faladora e persistente. Sabia o que fiz? Ah, não, não... Não mudei de lugar nem lhe pedi silêncio. Como, entretanto, o comboio parara numa estação a meio do tra-

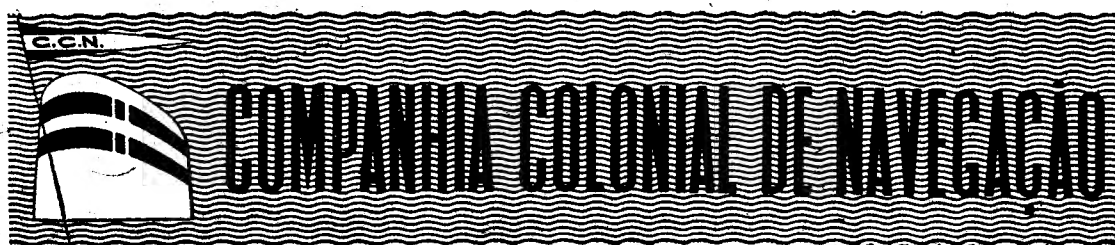
jecto, fugi alucinado do meu lugar e precipitei-me nos braços do homenzinho que sacudia a bandeirinha. Quase o ia derrubando. A locomotiva arrancou. E com ela foi-se a mulher faladora e maligna, decerto enviada pelos deuses para me castigar de algum remoto pecado. Ri-se? Contei-lhe esta história só para mostrar quanto detesto conversas com desconhecidos. E insisto: se falei consigo, isso se deve ao facto de haver entre nós um traço comum — a admiração pelo autor do *Ver-melho e Negro*. É-me agradável passar esta meia hora com alguém que não seja banal. Por isso me dirigi a si. Reparei logo que o senhor era diferente dos outros. Não, não estou a exagerar. Lembre-se: hoje em dia todos sabem quem ganhou o último desafio de futebol, mas raros são os que ouviram falar em Stendhal. Que a nossa época assiste a pavorosa inflação da mediocridade? Sem duvida! Não podemos sequer emigrar, fundar um secreto Xangri-Lá ou uma discreta abadia de Thelème. E os «happy few» a que aludia Henry Beyle são hoje os naufragos da «subida do nível histórico», as vítimas da *rebelião das massas* — em suma — os «unhappy few». E são esses raros que eu aprecio. Na verdade, essa espécie já morreu quase toda. Estão condenados ao total desaparecimento. Vivem espalhados pelo Mundo, têm 2.500 milhões de vizinhos e vivem solitários no seu universo particular, como alguém notou. São pouquíssimos os sobreviventes. Ora o senhor é um deles. E eu. Por isso não somos completamente desconhecidos. Não será assim? Ah, vejo que concorda... Ainda bem. Mas agora reparo — estamos quase a chegar ao término da linha...

Lucio levantou-se. Era o unico passageiro naquela carruagem vazia. O comboio parou e Lucio saiu.

JOÃO MEDINA

6 Com o título «O pé descalço», uma vergonha nacional que urge extinguir publicou agora a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, um volume, no qual se narra o que tem sido a sua campanha contra esse descuido que nalguns casos, se pode classificar de necessidade.

7 «Salteadores da honra alheia na Índia portuguesa», eis como se denomina um livro da sr.ª D. Leonor de Loyola Furtado e Fernandes redatora principal de «A Índia Portuguesa», no qual relata as fases de um processo movido contra seu marido, o sr. Martinho Fernandes.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA»
23 de Junho

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

«IMPÉRIO»
2 de Julho

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 30 de Junho.

«SANTA MARIA»
11 de Julho

Com escala por Las Palmas, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 9 de Julho.

«BENGUELA»
30 de Julho

Com escala por Leixões, para: S. Vicente, e Praia (se necessário), Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 26 a 28 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«UIGE»

15 de Julho
(às 18 horas)

Com escala por Leixões e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»

28 de Junho
9 de Agosto
(às 16 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Caracão, Havana e Porto Everglades (Miami).

VIAGEM À BÉLGICA (ANTUERPIA)

«SANTA MARIA»
11 de Agosto

Para visita à Exposição Universal de Bruxelas

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T. 23342



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
(FANU)

LINHAS DODERO
Buenos Aires

DESTINOS	PAQUETES	DATAS
HAVRE e LONDRES	«ARGENTINA» «LIBERTAD» «URUGUAY»	19 de Junho 10 de Julho 31 de Julho
Las Palmas - Rio de Janeiro - Santos e Buenos Aires	«URUGUAY» «ARGENTINA» «LIBERTAD»	15 de Junho 6 de Julho 27 de Julho

Para passagens e carga, dirigir-se a:
Agente Geral

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª LTD.ª

Praça Duque da Terceira, 4 — Lisboa

Telef. 22272

Telef. ANTUNITA

Sub-Agência

SO. COM. OREY & BARROS LEITE LTD.ª

Rua Nova da Alfandega, 80 — Porto

Telef. 20775

Telef. DOREY

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!



NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

De 23.000 toneladas brutas

SAÍDAS DE LISBOA:

20 DE JUNHO 17 DE JULHO	NÁPOLES, MESSINA e PIREO
31 DE JULHO 30 DE AGOSTO	P. DELGADA (AÇORES) HALIFAX e NEW YORK NEW YORK (Directo)

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE
— LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

LISBOA

PORTO

4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668087/8/9 Telex.: 145

20/22, R. Mouzinho da Silveira
Telef. 26154

C. M. L.

Empreitada de Limpeza
de Colectores (Extracção de
1.500 a 2.500 m3 de lamas)

Em 1-7-1958, às 10 horas, realiza-se no Pavilhão dos Desportos o concurso em epígrafe.

O depósito provisório, de 1.200\$00, é efectuado na C. G. D. C. P., suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao Programa de Concurso-Tipo publicado no D. M. n.º 6.663, de 25-6-1957.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada pelo Serviço de Correios «express», para a 2.ª Rep. da D. S. F. da C. M. L. (R. Gomes Freire, 94) de modo a ser recebida até à véspera do concurso e o envelope deverá indicar claramente o concurso a que se refere.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (Rua Gomes Freire, 94), das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Lisboa, 6-6-1958.

O Vice-Presidente — Luís Pastor de Macedo.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO INTERNACIONAL PARA O MELHOR CARTAZ DE PROPAGANDA DOS TRANSPORTES DE MERCADORIAS PELO CAMINHO DE FERRO

Está aberto um concurso internacional promovido pelo Centro de Informação dos Caminhos de Ferro Europeus, com sede em Roma, para o melhor cartaz de propaganda dos transportes de mercadorias por caminhos de ferro, serviço de porta a porta.

Premios no valor de 1.300.000 liras, sendo:

Um 1.º prémio, de 500.000 liras ao concorrente classificado primeiro;
Dois 2.ºs prémios, de 250.000 liras aos concorrentes classificados 2.º e 3.º;
Três 3.ºs prémios, de 100.000 liras aos concorrentes classificados 4.º, 5.º e 6.º.

Prazo para entrega dos projectos até 30 de Agosto de 1958.

O Regulamento do Concurso pode ser pedido no Serviço de Secretaria e Informação da C. P. — Calçada do Duque, 20-1.º andar.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Serviço Especial de Comboios

CAIS DO SODRÉ-ESTÁDIO NACIONAL

No dia 15 de Junho de 1958

Por motivo do desafio de futebol da final da «Taça de Portugal», no Estádio Nacional, haverá no dia 15 do corrente, serviço especial de comboios, com partidas de Cais do Sodré desde as 14-34 às 16-56, da estação do Estádio, desde a terminação do desafio.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário, H. 34, em vigor.

Lisboa, 12 de Junho de 1958.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

COMBOIO «LUSITANIA-EXPRESSO» E CARRUAGEM DIRECTA LISBOA-VIGO

Comunica-nos a C. P. que de 1 de Julho até 2 de Outubro do corrente ano, o comboio «Lusitania-Expresso» se efectuará diariamente.

Informa-nos mais aquela Companhia que desde 16 de Junho a carruagem do serviço internacional que actualmente circula entre Lisboa e Vigo, passará a

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sede — Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Sorteio de obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 2 de Junho p. f., pelas 10.30 horas, se procederá na Sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1958, a saber:

7.140 obrigações de 5%, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
230 obrigações de 9%, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro;
70 obrigações de 4 1/2%, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança;
450 obrigações de 4%, emissão de 1951.

circular entre LISBOA e CORUNHA, enquanto se mantiver a hora de verão, com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia) ... p. 8-37
Corunha ... c. 22-15
Corunha ... p. 8-00
Lisboa (Santa Apolónia) ... c. 23-40

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Junho

Carrega em Lisboa para BISSAU a 21 e para CABO VERDE em 23 de Junho
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BORBA»

De 9 a 18 de Junho e em Lisboa somente para MATADI a 24 de Junho

N/M «BELAS»

De 30 de Junho a 9 de Julho e em Lisboa somente para MATADI a 15 de Julho

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «MANUEL ALFREDO» em 26 de Junho

Carrega em Lisboa nos dias 21, 23 e 24

Carga Frigorífica em 25 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe e Turística

Este navio escala antecipadamente Leixões

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGA»

De 2 a 16 de Junho

N/M «BRAGANÇA»

De 23 de Junho a 7 de Julho. Recebe também carga para o HAVRE

PÁGINA DE JUNHO

Fogueiras e cantigas

Por GRACIETTE BRANCO

Sobre o papel, o aparo corre ligeiro, quando as palavras são simples e claras e quando o espírito lhes imprime a espontaneidade natural de uma ideia poética...

Falar de Junho, é falar de Poesia! É falar de trovos e de crenças, da bela inconsciência da alegria, dos folguedos do Povo, da grande dança de roda das almas simples, da tradição de uma quimera que continua para além das próprias quimeras...

Falar de Junho, é falar de flores e de luas, de cachofras — "profetisas do Povo" — e de fogueiras — facho luminoso que a Terra oferece aos Santos...

Sente-se, no mês de Junho, uma libertação de preocupações e azeitunas, uma vitória da mocidade, uma confiança plena na promessa da vida e nos secretos anseios da alma. Os pés não sentem a rudeza do solo, quando os braços se erguem na alegria das danças populares e as bocas, quando cantam, esquecem ou ignoram o significado das queixas e lamentos.

Anda a Poesia nas ruas, de braço dado com o Amor, esquecendo a incerteza dos destinos e confiando na beleza da mocidade e da Fé! Não se encontra o tempo nem se conhece o significado das horas.

As "Marchas Populares" são poemas de frescura e encanto, dispersos pelas ruas, em rimas naturais de risos e juventude...

A mocidade extrai da vida o sumo maravilhoso do seu entusiasmo, descobrindo um Sol em cada sombra e um sorriso em cada lágrima.

Que se adianta, na vida, em perseguição ao negrume das trevas? Para viver, é necessário crer em qualquer coisa de bom ou de belo e, para crer, é indispensável amar!

Amar Presença ou amar Ausência — Ausência de algo que está sempre presente, quando o Amor brota de nós para nós.

Com as mocidades rindo e cantando pelas ruas, com os manjericos espalhando o seu perfume pela cidade, com os clarões ardentes das fogueiras, com os altares ingenuos dos Santos populares, floridos de cravos e de luzes, não será possível adquirirmos, também, alguma filosofia confiante na Vida e pormos um pouco de mocidade nos nossos pensamentos e nos nossos actos?

A mocidade espera que a vida seja uma aventura maravilhosa, que o Amor lhe cante sempre aos ouvidos, que o sorriso seja uma alvorada eterna na flor ardente dos seus lábios e que o coração seja um clarim vitorioso de todas as conquistas!

Para quê, tirar-lhes a Fé e a Confiança? Enquanto houver mocidade que cante e que ria, enquanto houver cantigas pelas ruas, arquinhas e balões e filarmónicas festivas enchendo o ar de esperanças e alegria, o próprio crepusculo dos velhos receberá um rubro clarão de Sol reflectido das distâncias das dolências ainda as suas pobres horas de saudades e desânimos...

O preço da alegria e do optimismo, é incalculável! Que raro encanto, que excepcional valor, existe na alegria espontânea destas raparigas que passam, cantando, nas "Marchas" — simples, modestas, pobres, labutando todo o dia, vergadas sobre a costura ou trabalhando em fábricas — mas sempre prontas a soltar uma gargalhada sadia, a erguer nos braços grinaldas e balões e a cantar, dançando sempre, horas seguidas, os pés talvez magoados nos asfaltos das ruas mas as almas erguidas aos astros, como quem beija uma estrela...

Que esperam elas da vida, além

Comércio externo

Importação de lã, palha, ferro e aço

A Direcção-Geral do Comércio confirmou que foi determinado, por despacho ministerial, que a importação de lã ou palha, de ferro ou aço (artigo pautal 866-A) fosse excluída do regime de isenção de registo prévio que vigora para a generalidade das importações dos países membros da Organização Europeia de Cooperação Económica e de Espanha, em partidas de valor não superior a 2.500\$00.

Publicações

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Com a pontualidade habitual, surge mais um fascículo da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Prossegue este fascículo, o n.º 440 da série, a publicação do "Apêndice" actualizador e ampliador da obra. Assim, esta última fase da publicação foi entregue aos melhores nomes de cada ramo: prof. Manuel Valadares, do Instituto Curie, de Paris, para os assuntos de Física Nuclear e Atómica, o medievalista eng. Almeida Fernandes para a revisão da toponímia e história à luz da descoberta de novos documentos em arquivos e bibliotecas, prof. Mendes Correia para as novas aquisições de pré-história, dr. Fernandes Lopes para a música e músicos modernos notáveis, os profs. Carvalho e Vasconcelos e Baeta Neves para as novas terminologias botânicas e zoológicas, dr. Barros Bernardo para a geografia económica, dr. António Sérgio para a actualização da carta do mundo político, Cardoso Junior para a ampliação de léxico e correcção da ortografia segundo os preceitos usuais, etc., etc.

A Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa, continua facilitando a aquisição da obra completa, luxuosamente encadernada, num imponente conjunto de 36 volumes, por um sistema de pagamentos suaves a 30 meses de prazo.

Um trabalho sobre a formiga argentina

Em separata do Boletim Agrícola da Shell Portuguesa, foi agora publicado um interessante e bem documentado trabalho do engenheiro-agrônomo J. C. Silva Dias, da Repartição dos Serviços Fitopatológicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, intitulado "Formiga argentina e cochonilhas, uma associação prejudicial".

Vai reunir-se no Rio de Janeiro a 47.ª Conferência Interparlamentar

Rio de Janeiro, 4 de Junho (por avião). — Com a participação de 52 países: Albânia, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Birmanian, Brasil, Bulgária, Ceilão, Checoslováquia, Dinamarca, Egipto, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Haiti, Hungria, Índia, Indonésia, Iraque, Irão, Irlanda, Islandia, Israel, Itália, Japão, Laos, Líbano, Libéria, Luxemburgo, Mónaco, Noruega, Paquistão, Países Baixos, Peru, Polónia, Roménia, Síria, Sudão, Suécia, Suíça, Tailândia, Tunísia, Turquia, União Soviética, Vietnã e Jugoslávia, dos quais quatro já comunicaram a lista dos seus representantes: Austrália (6 membros); Bélgica (4), Suécia (8) e Estados Unidos (22), vai reunir-se, em 24 de Julho próximo e pela primeira vez, no Rio de Janeiro, a Conferência Interparlamentar, cujo Comité Executivo e cujo Conselho Parlamentar reuniram, em fins de Março, em Genebra, para elaborar o programa dos trabalhos.

Um dos principais problemas que constam do Têmario da Conferência é a liberdade de Imprensa. Os relatórios sobre a questão foram elaborados pelos srs. Pierre Nethromb, belga, e Pierre Grégoire, luxemburguês.

Outros importantes problemas a examinar são os princípios que devem reger o investimento de capitais estrangeiros nos países em via de desenvolvimento económico; e os meios de fortalecer a paz política e organização; redução dos armamentos; e situação económica e financeira.

A organização dos Estados americanos, seus trabalhos e realizações serão objecto de uma exposição feita pelo secretário-geral da Conferência, José Mora.

A cerimónia inaugural realizar-se-á na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, às 10 horas da manhã do dia 24 de Julho, com um discurso de saudação do Presidente da República a que se seguirão os do presidente do Conselho Parlamentar, do presidente do Grupo brasileiro, senador Domingos Velasco e do presidente da Conferência.

A noite o Presidente da República oferecerá uma recepção aos chefes das delegações no Palácio das Laranjeiras, seguindo-se recepção do presidente da Câmara

de Deputados e vice-presidente do Senado, no Hotel Glória.

No dia 25 iniciar-se-ão os debates gerais. A noite o Ministro das Relações Exteriores oferecerá, no Palácio do Itamaraty, uma recepção em honra das delegações.

No dia 27 não haverá sessões sendo o dia reservado para uma excursão das delegações a Petrópolis com visita ao Museu Imperial e almoço na Quitandinha.

No último dia far-se-á a apresentação dos relatórios das Comissões de Estudo e dos votos sobre os projectos de resolução elegendo-se um membro do Comité Executivo. A Conferência será encerrada pelas 15 horas reservando-se uma parte do dia para uma troca de impressões, quanto ao meio de fortalecer as relações interparlamentares, no plano regional. Se se chegar a conclusões positivas de interesse geral, os relatórios respectivos serão encaminhados ao Comité Executivo.

Da delegação brasileira além do senador Domingos Velasco fazem parte os deputados Carlos Lacerda e Prado Kelly que, há pouco, regressaram ao Rio para os trabalhos de preparação da Conferência.

A Ordem dos Engenheiros e o 2.º Plano de Fomento

O Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Silvícola da Secção Regional de Lisboa tomou a iniciativa de promover reuniões de estudo dos problemas florestais inerentes ao 2.º Plano de Fomento, efectuando-se a primeira sessão no próximo dia 16 pelas 21 e 30, na sede da Ordem. A fim da facilitar o exame e discussão da matéria pensase dividi-la nos seguintes capítulos: arborização de baldios; floresta da propriedade particular; viagens económicas; piscicultura; defesa das obras de hidráulica; investimentos; investigação; e reorganização agrícola.

A EXPOSIÇÃO CANINA de Évora

A inscrição para a 3.ª Exposição Canina Nacional de Évora encerra-se imprerivelmente no próximo dia 18.

A Semana Musical

por FRANCINE BENOIT

A nossa primeira referência cabe de direito, pela data, à Sociedade de Concertos de Lisboa, que fechou a sua série, no S. Luís, com a faiscante apresentação do violinista italiano-americano (e já ouvido em Lisboa) Ruggiero Ricci. Colaborava com ele, ao piano, o professor do Conservatório Nacional, Lourenço Varella Cid; e, como peça capital para o duo ocasional, o programa incluiu a Sonata de Cesar Franck. Estimamos bastante que nesta obra Ruggiero Ricci se servisse da sua deslumbrante técnica sem esquecer a nobreza de estilo e a pureza de expressão que timbram naquela eterna peça de exame; o 2.º, e mais ainda o 3.º andamento foram rasgadamente interpretados — se bem que o violino parecia pedir ao piano um pouco mais de maleabilidade.

Tinha-nos agradado menos a Sonata op. 24, em fá maior, de Beethoven, pela execução desengraçada, quase mal humorada (francamente infeliz, também, para esta obra, a nota à margem do programa). Mas temos de agradecer a Ruggiero Ricci a 1.ª audição da Sonata op. 115 de Prokofieff, para violino solo, apesar de se acentuar nesta obra do fim da vida do autor a desigualdade de linguagem e um certo esfriamento da imaginação. E plenamente, no seu elemento, Ricci tocou as Variações sobre «Nel cor più non mi sento», de Paganini, acessíveis apenas aos feiticeiros do violino, entontecendo-nos com malabarismos de tão rica inventiva que acabam por nos parecer dotados também de alma e de espírito.

* * *

Na sexta-feira, 6 de Junho, as actividades designadas por *Collegium Musicum* intercalaram, entre os concertos com obras de Mozart, para piano a 4 mãos, mais um programa com obras de Ivo Cruz, o director do Conservatório. São muito espaçadas as aparições do promotor pianista João Monsanto, mas os seus raros dotes de vivacidade, facilidade e nitidez, não empalidecem, pelo contrário, e são uma bela defesa para as três já conhecidas «Homenagens», (a R. Strauss, a Falla e a Oscar da Silva).

O programa, encurtado por motivos imprevistos, completou-se com a 1.ª audição de mais seis peças para piano, reunidas sob o título de «Caleidoscópio» e em que Dinorah Leitão Cruz, por sua vez, deu o melhor da sua apurada técnica, em que notamos a virtuosidade actualmente atingida nos passos em oitavas. A respeito de «Caleidoscópio» em causa, temos de admitir a sinceridade do autor, a sua sequiosidade de se exprimir; nós é que não encontramos modo que nos satisfaga para emitirmos uma opinião sobre alguém que está cada vez mais longe de ser um debutante, que não tem o direito de ser apenas um amator, e que continua a desconcertar-nos pela sua falta de directriz definida e pela banalidade da sua escrita, misturada com tímidas incursões num modernismo assim mesmo já ultrapassado.

* * *

Os profs. Varella Cid e Abreu e Mota adiantaram de seis dias o seu 2.º programa Mozart, apreciado e aplaudido por uma sala bastante cheia, no sábado passado. O concerto abriu com uma encantadora Sonata em Dó maior (K. V. 19), obra escrita aos 9 anos pela fenomenal criança-prodígio, e tocada com um carinho cheio de esmero. Seguiram-se as Sonatas em Fá maior, (K. V. 497), em Dó maior, (K. V. 521), em Ré maior, para dois pianos, (K. V. 448), bons padrões Mozartianos, na sua diversificação de carácter; as execuções, foram, dum modo geral, inteligentes, correctas, se não completamente burladas e vivificadas.

* * *

Finalmente! Na noite de 11, no S. Luís, com aspecto festivo e encheite total, estreou-se o 2.º Festival Gulbenkian de Música, com o 1.º dos 12 anunciados concertos. Já

foi uma bela noite de música — mais adiante, pormenorizamos ao de leve, — e esperam-nos momentos de sensacionalismo. A diversidade de qualidade e modalidades dos concertos afigura-se-nos pensada com critério muito defensável. Tratamos logo de adquirir o programa global, vendido por preço sem dúvida muito baixo, em relação ao seu aspecto e ao seu conteúdo, com bastantes fotografias, biografias, e «notas à margem» de atraente interesse, pelo dr. João de Freitas Branco. Mas como uma grande parte do público irá só a um ou outro concerto, especialmente quando o local escolhido seja o Coliseu, pensamos que não deixará de se vender um programzinho de cada concerto, por preço muito mais módico ainda.

As honras da «bela noite de música» que foi, como iam dizendo, o concerto de estreia, recaíram sobre o grande maestro «sir» John Barbirolli, sobre a nossa Orquestra Sinfónica Nacional, e sobre o violoncelista Janos Starker, que não conhecíamos e que é de facto um executante e intérprete de grande envergadura. Nada mais teve Janos Starker, para dar a sua medida, do que o Concerto em si menor, op. 104 de Dvorak, mas bastou, porque nestas obras ultra-conhecidas e susceptíveis de espalhado romantismo, mais sensíveis são ainda o bom gosto, a musicalidade quente e viva do intérprete; e, tecnicamente, Janos Starker tem os maiores e mais raros requisitos — uma afinação perfeita, como Mainardi, e como este inesquecível intérprete, também, uns extra-agudos vibrantes e luminosos; e a sua variedade de vibrato exemplifica-se, se o ensino se proporcionar sem que seja por exibicionismo, numa só frase. Prazer duplicado, a interpretação da orquestra equilibrou-se com o solista, como fraseado e gradação, com tremolos idealmente misteriosos e pizzicatos da melhor qualidade, sem contar pormenores de verdadeiro encanto e sem esquecer a solidez da estrutura geral, este último predicado inteiramente na mão do director, claro.

«Sir» John Barbirolli nem tentou evitar o traço grosso da *Espanha* de Chabrier, e descontentou talvez uma parte do publico, pela sua mímica, que tanto evocou uma arena de praça de touros como um tablado de bailado espanhol; mas nós aplaudimos sem reservas o assombro do colorido e de ritmo que alcançou, e nunca tão vivamente compreendemos o que Debussy e Ravel ficaram devendo a Chabrier, no capítulo da orquestração e da cor local.

Na 1.ª parte do programa, a qualidade da orquestra não tinha ainda subido tão alto, com a Abertura dos Mestres Cantores, embora dirigida com integral carácter por «sir» John Barbirolli; e o mesmo aconteceu com a Sinfonia n.º 8, de Vaughan Williams, que por isso não deixou de ser o mais valioso momento do concerto, ficando como um exemplo de música dum modernismo sem arestas, discreto, mas forte e são na sua sobriedade.

FRANCINE BENOIT

Uma escola particular ajuda a escola da quinta dos Peixinhos

A escola da Quinta dos Peixinhos, mantida com a quotização de humildes trabalhadores — vendedores ambulantes, homens da estiva e do trapo — para que os seus filhos, moradores de pobres barracas, possam aprender a ler e a escrever, chamou a si a solidariedade dos nossos leitores, sabedores do peso da multa e a ameaça de que a fechar, por não pagar as quotas devidas ao Sindicato dos Empregados de Escritório, a que está sujeito o pessoal docente e não docente das escolas particulares. Correspondendo, ainda, ao apelo que aqui fizemos, para que a escola pudesse pagar a multa e não fechasse, recebemos mais 523\$00, enviados pela Escola do Lar da Criança. Graças a estes donativos — que vão já em 4.785\$50 — os meninos da escola da Quinta dos Peixinhos continuarão a ir à aula e, até, durante algum tempo, terão, os mais pobres, um estômago confortado, por um pequeno almoço.

A todos, os nossos agradecimentos, em nome dos meninos contemplados.

PIANOS

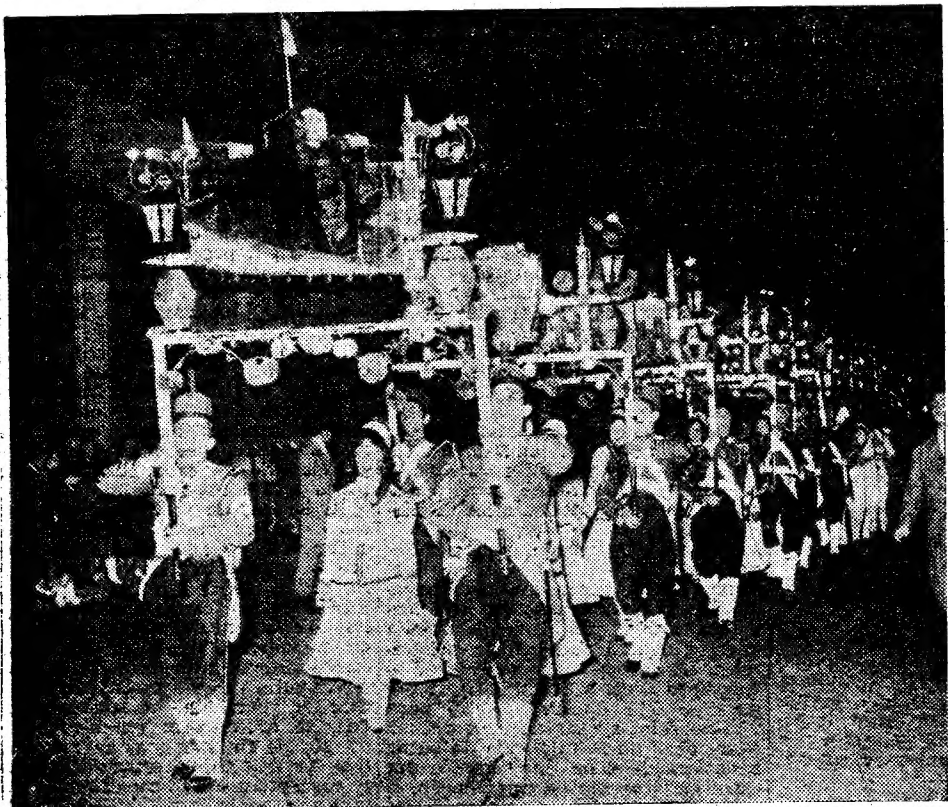
Verticais e de Cauda Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11

AS MARCHAS POPULARES



Soldadinhos de chumbo? Não: é a marcha do Castelo, tal como Lisboa ontem a viu, com a sua mascote toda de branco, os seus militares garbosos, recamados de alamares, e ao alto, empunhada por braços firmes e entre lanternas luminosas, a maqueta do Castelo de São Jorge, a que não faltam os esguios ciprestes nem a renda minuciosa das ameias



Castiça entre as mais castiças, a marcha do Bairro Alto evoca séculos idos, com os peitinhos bordados e as vestes negras dos seus «purrias», os célebres «capotes brancos» do tempo do marquês de Pombal, de calção negro, meia e sapato de fivela. Elas, de mão na ilhargá, espartilhadas, mimosas e insolentes, caracol na testa, lenço de seda ao pescoço, um ar de despejo, «sem papas na língua», vozes de rouxinol...



Marvila aperaltou-se. Pós uma nota caprichosa de elegância popular (que há uma elegância operária) na noite dos desfiles de Santo António. Eles de jaqueta, calça listrada, elas de chita, vestidos amplos, capinhas, chapéus á 1900. Um sorriso loiro e insinuante a abrir a marcha. E por todo o lado Marvila ostenta a caravela de Lisboa



A marcha da Graça, com os seus balêzinhos verdes emoldurando um São João menino, abraçado ao cordeiro, rompe, numa explosão de alegria, com uma linda rapariga á frente, de corpete justo, formas airosas e avental vermelho, que mais parece uma flor sobre a saia rodada, de barra vistosa



Santa Catarina, bairro aristocrático, deu um arzinho de requinte á noite das marchas, com os seus peraltas e sécias. No seu arco, enretecido de corações, lanternas e vasos de cravinhos e mangericos, brilha a imagem da santa, sobre o sino da sua igreja, encimado por uma coroa dourada, entre arabescos, corolas e a inscrição pomposa deste memorável ano da graça de 1958...



Movimento, jovialidade, fantasia, trouxe á noite do santo casamenteiro a marcha do Alto do Pina. Todos os folgazões, sejam Maneis ou Marias, levam na mão a sua lanterna de papel, e bailam como se tivessem corda, tocados pela graça do santo, eles de chapéu afadistado, estola e cinta apertada, calça afunilada e bota de cordão, elas de coifa, blusa tufada, saia de roda e tamanco. Lá vai Lisboa!... E viva Santo António!